

**CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
AMPLIANDO O CAICC E AS SUAS REDES PARA FORTALECER A GOVERNAÇÃO
RELATÓRIO FINAL – 31 MARÇO 2012**

DESIGNAÇÃO	DESCRIÇÃO
INFORMAÇÃO SOBRE O CONTRATO	
NUR	NUR 275/T5
Nome do Projecto	Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação
Nome da OSC	Centro de Informática da UEM
Pessoa de Contacto (Nome e Função)	Polly Gaster, Coordenadora do projecto e Chefe do Gabinete de ICT4D
Detalhes de Contacto (Endereço, Telefone, Fax e Email)	CIUEM, Campus Universitário, Av Julius Nyerere, Maputo Tel/fax 21 485779 Cel: 82 3264540 e-mail: polly.gaster@uem.mz
INFORMAÇÃO SOBRE O PROJECTO	
Data de Início	01/10/2009
Data do Fim	31/3/2012
Objectivo Geral do Projecto	Empoderar comunidades e OSCs locais p/poderem intervir mais activamente e tomar iniciativas de boa governação usando TIC.
Objectivos Específicos do Projecto	Ampliar a área de actuação do CAICC, montando componente de Boa Governação; Massificação de fluxos de

	informação, capacitação e ampliação do espaço de participação cívica via TIC.
Resultados Intermédios	Mais informação útil s/temas de governação acessível; Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actantes; Cidadãos e OSCs melhor preparados p/participar em monitoria e advocacia.
Resultados Imediatos	Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC; Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados; Qualidade melhorada de programas radiofónicos s/governação e da produção local de informação; Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de <i>networking</i> ; Maior disseminação de informação local a nível nacional; Maior colaboração local entre instituições do governo e OSCs p/partilha de informação e prestações de contas;

	Estratégias testadas p/maior inclusão de grupos marginalizados.
Principais Actividades	Recolha, adaptação e distribuição de material informativo; Cursos de formação regionais e locais; Programas de rádio; Funcionamento do helpdesk; Circulação de programas de rádio; Workshops alargados; Monitoria e pesquisa.
Abrangência do Projecto (províncias, distritos, Postos Administrativos, localidades)	Todas as províncias. Pelo menos 40 distritos.
Grupo Alvo/Beneficiários	CMCs/rádios, iniciativas de TIC comunitárias, OSCs, população rural.
INFORMAÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA	
Orçamento Total do projecto (2 anos) + Reforço + Prorrogação.	10,789,489.92 Meticais
Fontes de Financiamento (se não for apenas o MASC)	-
Contribuição do MASC (Montante e % do total)	10,789,489.92 Meticais /100%
Desembolsos do MASC até a data (nº, montante, % do total) Nota: Total recebido segundo o orçamento=10,789,489.92 MT; Excessos recebidos devido aos câmbios 727,178.76 MT	10 Desembolsos Total rec: 11,516,668.68 MT – 107% do orçamento planificado (100% mais os excessos)
Gastos até 31 de Março (montante e % do total)	11,454,208.56MT; 106.16% do orçamento planificado
INFORMAÇÃO SOBRE RELATÓRIOS	
Nº do Relatório (1º, 2º, ... trimestre, ou anual)	10º trimestre - FINAL

Período coberto pelo relatório	1/10/2009-31/3/2012		
Data de Submissão do relatório	30/4/2012		
Principais Eventos do Projecto¹ (acumulados ao longo da vida do projecto)	Data	Comentários	
	• Desembolsos (nº, montante) 10 desembolsos; total 11,516,668.68 MT	-	-
	• Submissão de Relatórios		
	1/10-31/12/2009	24/1/2010	
	1/1-31/3/2010	29/4/2010	
	1/4-31/6/2010	30/7/2010	
	Relatório anual	31/10/2010	
	1/10-31/12/2010	31/01/2011	
	1/1-31/3/2011	29/04/2011	
	1/4-31/6/2011	29/07/2011	
1/7-30/9/2011	31/10/2011		
1/10-31/12/2011	30/01/2012		
Relatório final	30/04/2012		
• Visita de Monitoria			
Avaliação institucional	22/07/2011		
Visita do Phillip Machon	20/01/2012		
Vários encontros no MASC p/discutir assuntos do CAICC			
• Participação em Eventos de Desenvolvimento de Capacidades			
Conferência Internacional Troca de Experiências sobre Monitoria e Advocacia da Governação	28-9/09/2011	Apresentação	
Troca de experiencias na Conferencia Internacional de ICT4D,Inglaterra	13-16/12/2011	Participante Polly Gaster	

¹ Esta parte deverá ser preenchida apenas para relatórios anuais e relatórios finais dos projectos.

CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

AMPLIANDO O CAICC E AS SUAS REDES PARA FORTALECER A GOVERNAÇÃO

RELATÓRIO FINAL - 31 MARÇO 2012
28 de Abril de 2012

I. SUMÁRIO DO PROJECTO

O projecto "Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação" foi implementado pela equipa do Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) do Centre de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), com âmbito nacional, entre Outubro de 2009 e Setembro de 2011. A parceria entre o MASC e o CIUEM/CAICC iniciou quando o MASC procurava provedores de serviços para gerir centros de recursos informativos e redes de disseminação de informação em apoio a acções de monitoria e boa governação. CAICC já estava a trabalhar com uma rede nacional na área de melhoria de informação e comunicação a nível distrital através do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), e tratava-se de integrar da melhor maneira os temas de governação.

Assim o objectivo geral do presente projecto é empoderar comunidades e organizações da sociedade civil local para intervirem de forma mais activa na sociedade e para tomarem iniciativas no domínio de boa governação usando TIC, por via da rede existente de iniciativas comunitárias na área de TIC. O projecto tem um foco grande na capacitação dos Centros Multimédia Comunitários (CMCs), Rádios Comunitárias (RCs) e telecentros para mais e melhor utilização das TIC disponíveis e para um melhor entendimento do seu papel na promoção da uma boa governação, incluindo uma maior programação nesta área. O projecto providencia actividades de formação de vários tipos, assistência técnica *in loco* e à distância, plataformas para partilha e diálogo, e conteúdos em temas relevantes para uma governação mais participativa e transparente.

Com ele, o CAICC passou a integrar conteúdos informativos sobre temas prioritários de governação ao nível central, ao mesmo tempo que garante a sua disponibilização aos Centros por meios diversos, nomeadamente *online*, *offline* (audiovisual) e impresso (manuais e boletins informativos). A intervenção enfatiza não só a disponibilização de material informativo relevante e útil e a criação de condições para o seu uso efectivo, mas também a promoção de produção local de conteúdos e programas radiofónicos e da sua troca horizontal e da base para o topo através das redes existentes.

O projecto foi aprovado para um período de dois anos, e beneficiou de um reforço orçamental no 2º ano. Um novo projecto de continuidade e evolução foi submetido ao MASC em Junho 2011, e foi aprovado para 3 anos. No fim do período concordou-se num período de 6 meses de prorrogação, de 1 de Outubro 2011 até 31 de Março 2012.

O presente relatório pretende apresentar uma apreciação global dos resultados do projecto. Para dar maior substancia à análise, as constatações são em grande medida baseadas no relatório da Avaliação Externa conduzida em Setembro 2011 pela dra Fernanda Farinha, que concluiu que o CAICC está a cumprir o seu plano e a conseguir resultados prometedores².

Essa avaliação foi um instrumento importante para o CAICC, porque facilitou uma reflexão sobre o caminho já percorrido e ofereceu recomendações e sugestões para o futuro. O período de prorrogação do projecto criou espaço para experimentar algumas ideias novas, e sobretudo para a elaboração e discussão de um Plano Estratégico (PE) para os próximos 5 anos (2012-2016).

O draft final do PE foi discutido pelo Comité Director do CAICC e submetido ao MASC no 1 de Março de 2012, com um pedido de passar a financiar o CAICC na modalidade de apoio ao PE em vez de continuar com uma gestão “por projecto”. Foi também discutido com representantes dos parceiros locais em 3 workshops regionais realizados em Março, em Nampula, Chimoio e Maputo respectivamente.

Sobretudo os capítulos do relatório sobre o Balanço Global, Resultados e Lições baseiam-se bastante no Relatório de Avaliação Externa. O capítulo sobre Resultados Imediatos tem maior enfoque nos resultados do 2º ano do projecto incluindo a fase de prorrogação, enquanto o anexo é estruturado de forma a mostrar e comparar os resultados apresentados no relatório anual do 1º ano e os do 2º ano.

II. BALANÇO GLOBAL DO PROJECTO

Ao fazer o balanço do projecto, a avaliação concluiu que “o projecto *Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecer a governação* foi implementado com sucesso pelo CIUEM no quadro do CAICC. A intervenção estimulou uma maior reflexão sobre o papel dos CMCs/RCS no desenvolvimento dos distritos e aumentou as capacidades dos centros para utilizarem as TIC. A satisfação com o Projecto é geral entre as partes com interesses nas TIC, incluindo os beneficiários das actividades. Contudo, estes avanços são passos iniciais num processo de longo termo que precisa de ser consolidado e desenvolvido.

A limitada disponibilidade de dados não permite quantificar suficientemente os resultados obtidos, em particular aqueles relativos a mudanças nos Centros e nas comunidades locais. A informação que foi possível obter mostra que há uma maior disponibilidade de informação nos Centros, mas que é ainda limitada a utilização da mesma, em grande parte devido aos reduzidos conhecimentos e

² O relatório completo da Avaliação Externa foi submetido ao MASC em 10 de Outubro de 2011.

habilidades dos técnicos / voluntários para fazerem programas de boa qualidade sobre temas de governação. O concurso de Rádios tem desempenhado um papel importante para aumentar o interesse e qualidade da programação nesta área.

Os relatórios e entrevistas indicam que aumentou também a capacidade do pessoal dos Centros para usar as ferramentas disponíveis, incluindo as da Web 2.0., como efeito das acções de formação de vários tipos realizadas através do Projecto. De particular importância para os Centros, foi a aprendizagem do *Adobe Audition*, o qual, na opinião dos entrevistados, está a contribuir para uma melhor qualidade da apresentação de programas da rádio com a gravação prévia dos mesmos. A fraca qualidade e os altos custos de serviços básicos como internet e electricidade limitam a utilização dos recursos e ferramentas acima referidos.

A intervenção contribuiu para um maior intercâmbio entre os centros e para aumentar a solidariedade entre os mesmos, num contexto pouco favorável à liberdade de expressão, apesar da existência de um quadro de políticas e leis propícias. Os cursos regionais, a participação na lista de discussão e no blogue do CAICC onde se apresentam notícias locais e se começa a debater assuntos de governação, e o apoio prestado pela *helpdesk* tiveram um papel importante para aquele efeito. Um aspecto particularmente positivo da intervenção foi esta dirigir-se a todos os Centros, independentemente da sua afiliação, o que permitiu ultrapassar barreiras institucionais impostas pela actual organização do sector. Através do CAICC foi também possível prestar informação jurídica a jornalistas comunitários que dela necessitavam; e fazer chegar casos de intimidação e limitação de liberdades a instituições como o MISA, para defesa de direitos.

O Projecto contribuiu também para promover alguma troca de ideias entre governantes e governados através da realização de *workshops* distritais abertos a todos os sectores da sociedade. A principal mais-valia desta intervenção foi mostrar que é possível organizar este tipo de actividades. Em alguns lugares, a experiência deu resultados a curto prazo mas não foi suficiente para mudar a cultura organizacional dominante nas instituições do governo e do sector público.

As actividades desenvolvidas foram altamente relevantes na resposta às necessidades de formação na área de tecnologias dos Centros. Segundo informação dos entrevistados, o CAICC é o único programa / instituição que está a apoiar a rede de Centros de forma sistemática e consistente neste domínio de tecnologias. A relevância foi menor no que se refere a alguns temas de governação escolhidos. Embora eles se enquadrem nas áreas de apoio do MASC o seu potencial para mobilizar os cidadãos para um maior engajamento cívico é limitado.

O Projecto cumpriu ou ultrapassou as metas definidas no seu desenho, sendo de realçar o facto notável de ter beneficiado 60% dos 91 centros existentes no País durante o projecto, com uma formação de 4-5 dias em menos de 18 meses. Para isto contribuiu a experiência e as boas relações com parceiros existente previamente à data do início do Projecto. A gestão foi realizada de forma profissional, com muita atenção à monitoria e análise do trabalho e um foco na aprendizagem. Os recursos foram utilizados de forma austera e eficiente. Os custos de gestão do Projecto encontram-se do que é considerado aceitável para um projecto deste tipo. Um reforço do orçamento a meio do 3º semestre da vida do Projecto permitiu um melhoramento dos recursos para o trabalho, em particular do tempo dos membros da equipa que haviam sido demasiado sobrecarregados durante o 1º ano.

Finalmente, o Projecto contribuiu para os objectivos do MASC disseminando informação sobre temas de governação, incluindo os manuais preparados pelo MASC para a sociedade civil, através de meios de comunicação populares que atingem grupos grandes e marginalizados da sociedade. O processo aumentou a consciência dos CMCs e RCs sobre as oportunidades para promover uma boa governação; e o maior engajamento das RCs nesta área."

III. PROGRESSO EM RELAÇÃO AO ALCANCE DOS RESULTADOS INTERMÉDIOS

O projecto prevê três Resultados Intermédios:

1. **Mais informação útil sobre temas relacionados c/governação acessível para cidadãos e OSCs com base no uso de ferramentas TIC.**
2. **Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actantes.**
3. **Cidadãos e OSCs melhor preparados para participar em processos de monitoria e advocacia.**

O quadro em anexo 1 fornece detalhes sobre os Resultados Intermédios obtidos segundo os indicadores.

Entretanto, vamos analisar o progresso realizado nas vertentes solicitadas no Guião para a Preparação dos Relatórios Anuais do MASC.

a) Em que medida o projecto alcançou o seu propósito?

A avaliação externa mostrou que Resultados Intermédios 1 e 2 têm tido resultados positivos, podendo-se considerar que o projecto alcançou o que era possível dentro dos dois anos do projecto. Resultado 3 é visto como mais complexo, considerando que o CAICC não tem uma intervenção directa junto da sociedade civil em cada distrito, e depende do trabalho levado a cabo por seus parceiros locais nesta área. O contexto político – liberdade de expressão e da imprensa - é também um factor relevante e as vezes constrangedor.

Seja como for, há muito mais trabalho que pode ser feito em todas as áreas do projecto para poder dizer que os propósitos iniciais tenham sido plenamente alcançados, com destaque para a maior inclusão das mulheres, e para a mobilização e sensibilização das autoridades locais.

A avaliação externa fez a seguinte análise:

“O Projecto contribuiu positivamente para o primeiro resultado (**resultado intermédio 1**) que era tornar mais acessível, aos cidadãos e OSCs de 40 distritos, informação útil sobre temas relativos à governação com base no uso de ferramentas TIC. O

CAICC passou a incluir um espaço sobre governação no seu *website*, tendo sido integrados 181 itens sobre temas prioritários definidos no início do programa. Com vista a responder aos constrangimentos da limitada conectividade nos distritos, os mesmos materiais foram distribuídos “*offline*”, a todos os centros que participaram nas acções de capacitação do Projecto. Adicionalmente, o Projecto doou a alguns centros *kits* com acessórios básicos de trabalho para permitir uma melhor distribuição da informação e melhorar a qualidade do trabalho (*compact disks, flash drives, modems, acessórios para rádio, máquinas e gravadores digitais, speakers, etc.*).

A formação realizada (cursos regionais, formação em trabalho e acompanhamento, assim como o apoio da *helpdesk*) contribuiu para aumentar a capacidade dos centros utilizarem as tecnologias disponíveis (*hardware e software*) com vista a realizarem programas de melhor qualidade; bem como para ajudar e entender melhor o papel das TIC na promoção de uma governação mais participativa e transparente. Um total de 55 centros (60% dos centros existentes) em 52 distritos participou em acções de capacitação, ultrapassando a meta de 40 distritos inicialmente prevista. Quer os relatórios quer as entrevistas no âmbito da avaliação mostram um grau alto de satisfação com a relevância e qualidade da formação recebida, assim como com a qualidade dos materiais de vários tipos recebidos.

O Projecto concorreu também para fortalecer comunicação horizontal e vertical entre os centros (**resultado intermédio 2**), para o que contribuiu em particular a participação nos cursos regionais (63 técnicos e voluntários dos CMCs e RCs afiliados no ICS, no FORCOM e outros sem afiliação), e a utilização da lista de discussão e do blogue do CAICC para debate de assuntos vários entre os quais assuntos de governação. Em meados de 2011 (por comparação com o início de 2010) havia aumentado em 60% a participação na lista de discussão e de 400% a contribuição para o diário *online*. Estes resultados são notáveis se se tomar em conta as dificuldades objectivas de conectividade nos distritos. Há, contudo, muito espaço para melhorar esta participação.

A *helpdesk* teve um papel fundamental em aumentar a comunicação vertical. O CAICC tem sido o único actor que presta apoio técnico de longa distância, utilizando a Linha Verde, que funciona gratuitamente e com fiabilidade, como principal veículo de comunicação. Todas estas actividades de capacitação foram realizadas sem ter em consideração as actuais barreiras institucionais do sector de TIC comunitários, o que foi apreciado por todas as partes envolvidas. A experiência dos centros tem sido de ligação entre os afiliados a uma mesma instituição ou rede (ICS e FORCOM³), existindo pouco intercâmbio entre centros de redes diferentes.

O desempenho em relação ao **resultado intermédio 3** foi mais limitado, pois a sua prossecução está fora do alcance do Projecto considerando de tipo de actividades / âmbito da intervenção e a sua duração. Cidadãos e OSCs melhor preparados para participar em processos de monitoria e advocacia depende não só da disponibilização de informação relevante, mas também de investimento em capacidades para analisar a realidade local e desenhar intervenções para responder aos desafios, e para organizar acção

³ As RC pertencentes ao ICS não fazem parte do Fórum de Rádios Comunitárias FORCOM. Cada Rádio participa nos encontros da sua rede e há um número significativo de RCs que não participam em nenhuma daquelas, como é o caso dos CMCs de Morrumbene e Mandlakazi.

colectiva para a mudança à volta de prioridades. Nos distritos visitados encontraram-se poucas organizações da sociedade civil⁴ e apenas num lugar (Moamba⁵) se identificaram OSC locais com intervenções para monitoria da governação. A literatura mostra, no entanto, a existência de várias intervenções de monitoria de governação nos distritos visitados (Mandlakazi em particular), nomeadamente para avaliação do cumprimento dos Planos Distritais⁶, e analisar a qualidade de educação⁷, realizadas por OSC baseadas em Maputo em colaboração com associações e grupos locais. Estas intervenções não estão a ser aproveitadas para fortalecer a intervenção das RCs em governação.

Um dos indicadores escolhidos para medir o resultado 3 é o nível de utilização dos centros pelas várias camadas da sociedade. Não existem dados sistemáticos para determinar quem está a usar os centros, mas as entrevistas e observação directa sugere que os sectores de informática dos CMCs são principalmente usados por jovens (muitos estudantes) e jovens adultos do sector moderno da economia. Há poucas mulheres e as que utilizam o sector parecem ser quase exclusivamente estudantes. A participação nas RCs é mais ampla (pessoas de mais camadas sociais), mas muita participação está relacionada com anúncio de informações e pedidos de música, sendo ainda muito limitada a participação dos cidadãos na discussão de assuntos de interesse público. Um ambiente político muito polarizado e falta de hábito de participação leva a que seja algo difícil para os jornalistas das RCs conseguir que as pessoas se pronunciem sobre os problemas locais.”

b) Qual é a possibilidade/probabilidade de se alcançar o propósito do projecto durante a vida do projecto?

Pela sua natureza, foi claro desde o início que seria correcto ter uma perspectiva de longo prazo, como seria normal para qualquer projecto que tem a ver com desenvolvimento rural e procura apoiar mudanças no seio das comunidades. Assim, a resposta a esta pergunta, já no fim do projecto, é aquele que foi dada à pergunta anterior – faltará tempo para alcançar em pleno os propósitos, mas dentro dos objectivos do projecto fez-se um bom início.

c) Qual é a contribuição do projecto para a boa governação de forma geral?

O projecto enquadra-se nos esforços do MASC de contribuir para a boa governação na vertente da melhoria do acesso a informação relevante e a oportunidades para aprender e trabalhar em rede na área de governação e desenvolvimento organizacional.

⁴ Os centros visitados mostram um fraco conhecimento e habilidades para fazerem o “*mapping out*” de actores locais com relevância para o seu trabalho, o que é um passo importante para as intervenções na área de governação. Notou-se também nos relatórios do Projecto pouca clareza na definição de OSC, grupo no qual são por vezes incluídas organizações especializadas de partidos políticos.

⁵ Uma plataforma distrital para monitoria dos planos e orçamentos distritais, constituída por organizações locais apoiadas pela Sociedade Aberta.

⁶ AMODE, CIP, GMD e LDH (2009).

⁷ CESC em colaboração com o Movimento de Educação para Todos (2011).

Segundo a avaliação: “O projecto colocou à disposição dos cidadãos através do seu *website* e outros canais, incluindo os correios, conteúdos de governação, entre os quais os materiais produzidos pelo MASC. O trabalho desenvolvido nestes dois anos criou uma base para que os CMCs e RCs possam ser mais activos na disseminação de políticas, leis e programas importantes para a vida dos cidadãos e para que aqueles possam desempenhar melhor o seu papel dar voz aos cidadãos e de aproximar governantes e governados.

O Projecto contribuiu também com uma maior ligação entre os centros afiliados a redes diferentes, criando mais oportunidades de aprendizagem e solidariedade, o que é importante num ambiente em que o sector de informação trabalha, especialmente ao nível mais periférico, sob pressões políticas que limitam o seu papel. Ao longo da vida do Projecto, o CAICC canalizou para o MISA e outras instituições casos de intimidação de jornalistas comunitários e coerção de liberdade, e a lista de discussão tem permitido algum apoio entre trabalhadores de informação em zonas mais afastadas dos grandes centros de decisão.”

IV. PROGRESSO EM RELAÇÃO À REALIZAÇÃO DOS RESULTADOS IMEDIATOS E DAS ACTIVIDADES

O projecto prevê um conjunto de sete Resultados Imediatos, como segue:

- 1. Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC.**
- 2. Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados.**
- 3. Qualidade melhorada de programas radiofónicos s/governação e da produção local de informação.**
- 4. Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de *networking*.**
- 5. Maior disseminação de informação local a nível nacional.**
- 6. Maior colaboração local entre instituições do governo e OSCs p/partilha de informação e prestações de contas.**
- 7. Estratégias testadas p/maior inclusão de grupos marginalizados.**

Os Resultados detalhados conseguidos até 31 de Março, segundo os indicadores para cada resultado, são apresentados em Anexo 2, de forma a poder distinguir entre os resultados do 1º e do 2º ano do projecto.

Anexo 3 apresenta um resumo das actividades de capacitação realizadas até Outubro 2011 por centro, e ao mesmo tempo uma listagem dos membros da rede por província.

Efectivamente é a realização do grosso das actividades previstas nos Planos de Actividades do projecto que tem permitido alcançar os Resultados Intermédios, e os relatórios trimestrais do CAICC ao longo do projecto têm espelhado e reflectido sobre essas realizações, sempre anexando os relatórios específicos produzidos sobre cada acção de vulto, por exemplo os cursos, as visitas e treinamento *on-the-job* e os workshops distritais.

Assim, esta secção será dividida em duas partes, nomeadamente a) algumas experiencias e comentários concretos que ilustram o trabalho realizado pelo CAICC, colhidos no terreno pela consultora que fez a avaliação, e b) referencia a algumas actividades novas desenvolvidas desde a avaliação.

a) Comentários da consultora

“A formação de pessoas dos Centros foi considerada uma das intervenções mais positivas e de maior impacto do Projecto pelos seus beneficiários. Não foram feitas avaliações individuais (pré e pós formação) para determinar o aumento das habilidades mas todos os entrevistados referiram ter aumentado os seus conhecimentos e habilidades.”

“Todos os centros visitados realizam programas de auscultação dos cidadãos sobre as suas preocupações / problemas que os afectam; menos na RC da Moamba que nas outras duas. Nos CMCs de Morrumbene e Mandlakazi as rádios têm espaços periódicos para os representantes do governo distrital/ municipal responderem às preocupações levantadas pelos cidadãos nos programas radiofónicos. ... Todas as rádios disseminam programas produzidos por outrém (geralmente OSC) os quais por vezes têm aspectos de governação (por exemplo, direitos da criança; direitos humanos, programas de saúde pública, matrículas escolares, etc.)”

“Todos os centros mencionaram espontaneamente a dificuldade de obter informação (de qualquer tipo) por parte do Governo. Neste contexto, é difícil organizar programas de debate sobre assuntos candentes na área de governação. A acrescentar, os cidadãos não se disponibilizam facilmente / têm receio de se pronunciar em público. Existe uma percepção forte de risco na intervenção em assuntos que possam ser vistos como políticos.”

“Observou-se em todos os distritos uma grande aceitação das RCs por parte do público. A quase totalidade das pessoas entrevistadas, incluindo cidadãos anónimos, referiram preferir ouvir a rádio local por comparação com a emissora nacional da Rádio Moçambique ou os emissores provinciais. ... Foi referido pelos voluntários e staff das RCs que a utilização do *Adobe Audition*, aprendido através do CAICC, contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do programa, através da sua gravação antecipada.”

“Foi referido estar a aumentar a ligação entre os centros independentemente da sua afiliação, em resultado de um maior conhecimento mútuo entre si ganho através da participação em actividades realizadas pelo CAICC. ... Como referia um voluntário em Mandlakazi com orgulho, ‘Eu conheço muitas pessoas que nunca encontrei, que vivem em lugares onde nunca fui’.”

“O *helpdesk* foi avaliado pelos beneficiários como uma das actividades mais relevantes do Projecto. ... Preferência por comunicação pessoal directa [neste caso uso da Linha Verde] é também uma característica cultural da sociedade moçambicana, para o que eventualmente contribui a grande diversidade linguística do Pais e limitações relativas à utilização de segundas ou terceiras línguas na comunicação.”

“As entrevistas realizadas sugerem que alguns *workshops* terão tido um efeito imediato em termos de maior abertura do governo distrital para as RCs e CMCs. Por exemplo num distrito visitado o Administrador terá dado orientações para os serviços distritais prestarem informações à RC, o que melhorou o acesso desta a informação produzida pelo governo. Noutro distrito, a intervenção do CAICC junto com os esforços do CMC levaram o governo local a disponibilizar informação sobre os seus planos anuais e sobre o FDD. Mas aquelas mudanças ocorrem num ambiente generalizado de secretismo e de falta de prestação de contas aos cidadãos, no qual os incentivos à mudança parecem vir mais do cumprimento de determinações feitas ao nível superior do que do apoio dos cidadãos.”

“Em Mandlakazi, um grupo de mulheres activistas de HIV/SIDA da OSC na qual o CMC se enquadra decidiu espontaneamente visitar a RC quando esta começou a trabalhar para “ver como é que a voz sai no rádio”, e referiram ter interesse em ver como as outras Rádios trabalham. Perguntadas disseram que gostariam de ter no CMC vídeos que mostrassem técnicas úteis para o seu trabalho (exemplo, costura, agricultura, etc.) e que assistiriam a cursos onde esses temas fossem ensinados com recurso a *vídeo*. Mostraram também interesse em aprender a aceder à *internet* através do celular (um grupo significativo tinha celular), mesmo quando informadas sobre os custos dos serviços, porque de vez em quando têm dinheiro para investir no celular.”

“A falta de atenção a género atravessa a área de TIC para governação e não é específica do Projecto ou da intervenção do CAICC. Falta uma base de análise da influência da variável género no acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação, sendo escassos os estudos / publicações sobre o assunto⁸. Não é clara a capacidade que existe no sector para *estrategizar* género nos programas de informação e comunicação⁹ e das TIC em particular.”

b) Novas iniciativas

Os 6 meses de prorrogação do projecto serviram para a implementação de algumas ideias novas, como parte dos preparativos para o arranque da 2ª fase de actividade do CAICC em Abril 2012.

- Elaboração do Plano Estratégico 2012-2016 (PE)

Esta iniciativa foi fundamental para a evolução do CAICC. Contratámos uma consultora para facilitar o nosso trabalho, e ela tratou de consultas com parceiros nacionais (presencial ou telefónica) e locais (telefónica) que produziram contribuições importantes. O

⁸ Mas veja neste contexto o capítulo *Women's use of information and communication technologies in Mozambique: a tool for empowerment?* escrito por Gertrudes Macueve, Judite Mandlate, Lucia Ginger, Polly Gaster and Esselina Macome, publicado no livro **African Women and ICTs: Investigating Technology, Gender and Empowerment**, ed Buskens and Webb, Zed Press, Londres, 2009.

⁹ Um estudo para avaliar o nível de consciência e conhecimentos acerca do direito a informação refere em relação a género que “Não sendo uma variável particularmente importante para os propósitos gerais da pesquisa, não houve intenção de garantir equidade de género entre os entrevistados”. MISA (2008).

Comité Director foi consultado no início do processo para dar as suas contribuições e orientações, e quase no fim quando analisou e discutiu o 2º draft do Plano.

O PE define a Visão, Missão e Valores do CAICC, e aponta a finalidade do seu trabalho como sendo o seguinte:

- ❖ Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC

Também define quatro objectivos estratégicos, nomeadamente:

- ◇ Tornar a rede de CMC e RC mais forte, solidária e actuante;
- ◇ Ter CMC e RC que respondam melhor às demandas e necessidades de desenvolvimento das comunidades que servem;
- ◇ Ter comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento;
- ◇ Ter um CAICC proactivo prestando serviços apropriados e de qualidade à rede de CMC e RC nacional.

Na base destes objectivos, foram definidos 4 Resultados Intermédios e 13 Resultados Imediatos, cada um com os seus respectivos indicadores.

A versão definitiva do PE será entregue ao MASC e apresentada publicamente após a sua aprovação final do Comité Director. Anexo 4 contém o relatório do processo de elaboração do PE preparado pela consultora.

- Workshops regionais

A ideia de experimentar a organização de workshops regionais foi inicialmente concebida com o objectivo de promover discussões mais aprofundadas sobre temas de interesse comum entre os parceiros locais. Entretanto, decidiu-se focar no assunto do PE, apresentando *feedback* aos previamente entrevistados e colhendo mais comentários e sugestões sobre a fase de implementação e o papel dos parceiros locais.

Um segundo tema foi a troca de experiências sobre a liberdade de expressão, sustentabilidade, voluntariado e o uso dos conteúdos fornecidos pelo CAICC. Em cada workshop os temas foram liderados por participantes escolhidos entre os parceiros locais.

Participaram 12 representantes de membros da rede do CAICC em cada região, e representantes provinciais ou regionais das instituições representadas no Comité Director. Os resultados foram extremamente positivos, com pronunciamentos favoráveis em relação à direcção estratégica proposta para o CAICC, e satisfação por ver as preocupações dos parceiros locais reflectidas nele. As contribuições foram construtivas, e as sessões de trocas de experiências também foram muito apreciadas, com pedidos de continuar com essa abordagem. Ver mais detalhe em Anexo 5 – Relatório dos workshops regionais e síntese das contribuições ao PE.

- Intercâmbios

Decidiu-se organizar intercâmbios em novas moldes, na sequência das experiências tidas em 2007-9: em primeiro lugar, fixar um objectivo ou tema específico, ligado aos interesses dos participantes; em 2º lugar, fixar uma proposta concreta de *outputs*; e por fim experimentar um grupo maior, ou seja em vez de ter um centro a visitar outro, organizar um grupo de 3-4 centros por afinidades geográficas, problemas comuns, língua ou outras.

Esta abordagem foi testada em Cuamba, que hospedou representantes do Lago, Lichinga e Mandimba para trabalharem em conjunto numa experiência de cobertura eleitoral durante as eleições intercalares, e em Caia, onde reuniram representantes de Tambara, Chemba, Mutarara e Marromeu para estudar como consolidar os seus intercâmbios e partilhas de informação acerca dos problemas da Vale de Zambeze, por exemplo cheias e reassentamento – troca de programas falados em Sena, etc. Ver em anexo 6 os relatórios elaborados pelos dois grupos, que reagiram positivamente ao desafio colocado pelo CAICC e produziram resultados concretos.

- Visitas de treinamento

Na sequência das visitas realizadas em Nampula e Niassa durante Novembro-Dezembro 2011, 5 centros na região Sul foram visitados durante o 1º trimestre de 2012 – Moamba, Namaacha e Inhaca em Janeiro, e Morrumbene e Mandlakazi em Marco.

Um dos objectivos específicos para as visitas a Morrumbene e Mandlakazi foi de fazer um *follow-up* às visitas realizadas em 2011, numa tentativa de verificar a utilidade das mesmas. Discutiu-se os resultados dos workshops distritais, e os relatórios e recomendações deixados pelo CAICC a nível interno dos dois CMCs. Notou-se que uma parte razoável das recomendações internas tinha surtido algum efeito, mas que o trabalho pós-workshop tinha sido deficiente em termos de aproveitar da abertura para consolidar o lugar do CMC dentro da comunidade. Quanto a novas aberturas por parte do governo local, a situação é complicada pelas constantes mudanças de pessoal, que faz com que muitos que participaram nos workshops já não estão no distrito ou no activo. Esta realidade merece uma reflexão sobre como usar os workshops para estabelecer ligações mais duradouras com as autoridades. Ver relatórios dos dois grupos de visitas em anexos 7 e 8.

- Pesquisa e pilotagem

A pesquisa e pilotagem de actividades visando incrementar a inclusão digital e alargar o acesso a informação e comunicação a grupos mais marginais na sociedade tem sido a componente mais fraca do CAICC, devido principalmente à sobrecarga de trabalho sofrido pelo pessoal. No entanto, estudos e discussões têm sido realizados ao longo do tempo, na base dos quais se decidiu avançar num primeiro piloto.

O piloto é chamado CAICC-SMS, e baseia-se na plataforma Frontline SMS que é bastante usada pela sociedade civil em Zimbabwe e outros países da região. Trata-se de evitar a necessidade de conectividade à Internet para o envio e recepção de mensagens,

usando-se simplesmente o telefone celular para o envio de SMSs, mas as mensagens são guardados em computador. Numa primeira fase vai-se pilotar a plataforma a nível central, usando alguns parceiros locais como “cobaia” não só para a testagem técnica da aplicação mas também para formular ideias mais claras sobre o tipo de conteúdo que mais interessa. Por um lado, o CAICC pode enviar mensagens a todos os seus parceiros em tempo real, e por outro poderá receber e re-disseminar mais notícias produzidos localmente. As condições já estão criadas para o lançamento do piloto logo no início da próxima fase das actividades do CAICC.

Numa segunda fase, espera-se testar a aplicação dentro de alguns centros, para ser usada para enriquecer os contactos entre a rádio e os ouvintes e manter registos dos temas candentes.

Em paralelo com estes preparativos, o CAICC tem estado a colaborar com o MASC no projecto “Olavula”, que prevê a instalação de uma plataforma tecnológica que permitirá o cidadão reclamar e comentar sobre a qualidade dos serviços públicos na sua zona e a procura de soluções para cada reclamação, assim contribuindo para uma melhor governação.

- Conteúdos e maior visibilidade

Durante a fase de prorrogação houve alguns progressos na produção e disseminação de conteúdos, nomeadamente:

- Um DVD com todos os programas radiofónicos submetidos no âmbito do concurso 2011
- 2 números do boletim InfoCAICC
- um novo desenho para o website do CAICC, para melhorar a acessibilidade dos conteúdos (a migração dos dados do website anterior ainda está a ser finalizada)
- preparativos para um DVD que tornará o novo website acessível offline

Na sequência da recomendação da avaliação externa de tornar o próprio CAICC mais visível, foram produzidos camisetes, bonés e um calendário com o logo e lema do CAICC.

Os produtos impressos foram distribuídos aos 94 parceiros locais via CORRE e aos parceiros principais nacionais. Os camisetes foram distribuídos durante os workshops regionais e serão usados e distribuídos durante visitas e outras actividades.

V. FUNCIONAMENTO DA DEMOCRACIA INTERNA E GOVERNAÇÃO INTERNA

A democracia interna foi assegurada por uma política de discussão e planificação conjunta das actividades em reuniões semanais, conjugada com responsabilização individual. Cada membro da equipa do CAICC tem a sua área de especialização, mas a evolução da chamada convergência tecnológica faz com que a nível técnico já existe bastante interdisciplinaridade entre técnicos de informação e informática, por exemplo, facilitando a entajuda e colaboração no trabalho.

A nível da gestão, todos os relatórios de actividades e resultados financeiros são partilhados com toda a equipa do CAICC, e também com a direcção e chefia administrativa do CIUEM. Os relatórios narrativos e financeiros têm merecido aprovação por parte do MASC, embora as vezes com um e outro reparo ou pedido de correcção. MASC conseguiu gastar 106% do orçamento planificado em função dos financiamentos do MASC, porque também gastou os fundos extras derivados das mudanças cambiais durante a primeira parte do projecto. O saldo de fundos não gastos até 31 de Março era menos de 1% do total disponível ao longo do projecto.

A governação do CAICC é assegurada pelo Comité Director, constituído pelas instituições nacionais mais activas na área de TIC comunitárias, nomeadamente: CIUEM, FORCOM, ICS, INTIC, MCT e IESE. Reúne regularmente duas vezes por ano, e extraordinariamente quando necessário, por exemplo no caso da elaboração do PE referido em cima. Ver a síntese da última reunião do Comité, de 15 de Fevereiro, em anexo 9.

A avaliação externa teve as seguintes constatações sobre os métodos de trabalho do CAICC:

“Da análise da documentação e das entrevistas conduzidas com vários actores, observou-se uma preocupação com a realização de uma gestão profissional, participativa, transparente e austera do Projecto. A equipa do Projecto considerou estas qualidades serem particularmente importantes numa intervenção que pretende promover a boa governação, pois transmite os valores subjacentes à mesma. O Projecto foi liderado pelo Comité Director do CAICC, o qual funcionou regularmente durante a vida do Projecto. Membros do Comité Director entrevistados apreciaram a boa preparação dos encontros por parte da equipa de gestão bem como a implementação profissional do Projecto. Alguns entrevistados salientaram o papel das reuniões do Comité Director na promoção de uma maior articulação entre as partes com interesses no sector de TIC para as comunidades.

Como referido em secções anteriores, a gestão dos recursos foi eficiente. ... A qualidade do trabalho realizado pela equipa foi apreciada por as partes interessadas, em particular os beneficiários. Um aspecto particularmente positivo da gestão foi uma permanente atitude de aprendizagem ao longo da implementação do Projecto, com a análise regular das estratégias e métodos usados e correcções para as tornar mais apropriadas às condições encontradas.”

Anexo 10, o Formulário de Avaliação do Desempenho desenhado pelo MASC, traz mais informações sobre o CAICC.

VI. PROBLEMAS ENCONTRADAS E LIÇÕES APRENDIDAS

Os constrangimentos encontrados e lições aprendidas ao longo do projecto foram resumidos no relatório de avaliação, na base da documentação e relatórios do CAICC, das entrevistas e visitas de campo, e da análise da consultora.

Estes resumos são apresentados nas seguintes tabelas. Forneceram um bom ponto de partida para a elaboração do PE, onde fez-se uma tentativa de dar resposta aos constrangimentos e tirar proveito das lições.

a) Constrangimentos encontrados

Área	Descrição
Ambiente político	<p>Geral Liberdade de informação mais limitada do que o assumido. Desconhecimento e falta de sensibilidade para a importância da informação. Pressões e intimidação de jornalistas comunitários frequentes conduzindo a receio de intervenção e autocensura. Polarização política (partidária) de intervenções de cidadania. Comentários/ avaliações da provisão de serviços básicos vistas como agenda partidária da oposição, levando a receio de intervenção por parte de sectores da comunidade. Governação centralizada e falta de hábito de prestação de contas. O sector público não presta informação se não autorizado pelo nível mais alto de autoridade. Informações públicas rotineiramente não disseminadas.</p>
	<p>Sectorial (TIC) Diferentes interesses das várias partes; pouca articulação entre os <i>stakeholders</i> dificulta a organização de intervenções complementares e sinérgicas.</p>
	<p>Sociedade civil Poucas OSC identificadas nos distritos e fraca ligação entre os CMCs/RCs e as OSC locais. Intervenções de monitoria da governação por OSC de âmbito nacional pouco articuladas com a sociedade civil local.</p>
Ambiente económico e tecnológico	<p>Comunicações Dificuldades de comunicações são muito maiores do que o assumido. Por exemplo, o correio expresso pode demorar até 3 semanas entre Maputo e alguns distritos (mês e meio ida e volta), ou não chegar. Falhas na provisão de electricidade e comunicações telefónicas mais frequentes do que o estimado.</p>
	<p>Económico Aumento dos custos entre a fase de desenho e implementação do Projecto – o financiamento de algumas rubricas era muito limitado (esp. Deslocações para os distritos). Fortalecimento do metical no fim do projecto reduziu o financiamento que é aprovado em libras esterlinas.</p>
	<p>Tecnológico Equipamento muito diferenciado dos centros e pouca assistência técnica por parte das redes aos quais aqueles estão ligados coloca problemas de manutenção. Qualidade do acesso a internet muito pobre e dispendioso.</p>
Grupo alvo	<p>Grande diversidade entre Centros em termos de autonomia de decisão, capacidades para TIC, acesso a recursos financeiros, etc. influenciou resultados obtidos e exigiu adaptação frequente das intervenções. Falta de equipas de coordenação fixas (assalariadas) em muitos Centros reduz o impacto das acções de capacitação e dificulta a planificação do desenvolvimento dos centros. Atraso na recepção de fundos – ao atraso inicial juntou-se o momento das eleições tendo</p>

Gestão	afectado significativamente o início do Projecto.
	A equipa era à partida reduzida para o tipo de intervenção o que colocou pressão excessiva sobre os membros da mesma, em particular no 1º ano.
	Processo de contas financeiras do MASC ocupa muito tempo do <i>staff</i> .
	Dificuldade de prestação de contas financeiras por parte das RCs que receberam financiamento para programas de governação – em particular para obter documentos de despesas.
Desenho do projecto	Desenho ambicioso em termos de número/ tipo de intervenções, com um resultado intermédio fora do controlo do CAICC e indicadores baseados na recolha de dados por parte dos centros, os quais não fazem parte do sistema de monitoria destes.
	Falta de atenção a igualdade de género.
	Não se conseguiu integrar o orçamento para o <i>helpdesk</i> no Projecto, o que tornou necessário angariar fundos adicionais para implementar uma componente essencial da intervenção.
	Demasiados indicadores, alguns dos quais não relevantes.

b) Lições aprendidas

Áreas	Descrição
Contexto	É preciso considerar melhor o factor “tempo de decisão e resposta” quando se trabalha com parceiros que não estão subordinados ao CAICC; que tem lideranças diversificadas e por vezes outras prioridades.
	Necessidade de um bom conhecimento de cada distrito, incluindo o ambiente político e o trabalho das OSC.
	Importante identificar as barreiras à comunicação no início do trabalho.
Abordagens e metodologias	Potencial do CIUEM para “convocar” os vários sectores nos distritos devido à imagem positiva da Universidade Eduardo Mondlane e o facto de ser sector público – pode ser usado para promover mais ligação entre governantes e governados nos distritos onde se trabalha.
	Integrar na análise e abordagens a gestão das possíveis percepções de alinhamento político-partidário do CIUEM devido a uma falta de separação clara entre partido no poder, governo e sector público.
	Os temas que atraem e mobilizam mais os cidadãos são aqueles relacionados com a sua vida.
	Continua a ser muito importante disseminar o direito à informação, incluindo legislação.
	A utilização de correios e linhas telefónicas para os utilizadores ajuda a uma maior participação - é preciso mais disseminação destas oportunidades não só entre a gestão dos CMCs/RCs mas também voluntários e OSCs.
	Necessidade de uma boa coordenação com o ICS e FORCOM para evitar duplicação e falhas de cobertura.
	O modelo de capacitação (cursos regionais→visitas de acompanhamento→formação em trabalho → <i>helpdesk</i>) tem uma boa relação custo eficácia e responde às necessidades do

	grupo alvo.
	Aprofundar em lugar de estender a formação sobre ferramentas TIC.
	Cursos – definir e garantir critérios rigorosos para selecção de candidatos a formação.
	Conseguir que os distritos implementem os cursos locais com os objectivos definidos no Projecto precisa mais que orientações gerais e planos – é preciso um maior diálogo à volta dos objectivos e materiais e orientações mais específicos.
	Precisa mais flexibilidade na formação em trabalho para adaptar às condições locais.
	Criatividade é fundamental para adaptar as metodologias e conteúdos de trabalho às realidades de cada lugar.
	Importante enfatizar a partilha de informação / trocas horizontais.
	Uma abordagem ao programa que evita um “discurso” sobre governação e encoraja mais abertura e discussão entre os participantes traz resultados mais construtivos.
Gestão	A falta de integração da igualdade de género no Projecto levou a uma implementação que não tomou esse factor em consideração.
	O Projecto definiu mais indicadores que o necessário e não foi possível obter informação para alguns deles porque a recolha de dados depende dos centros.
	É preciso definir e começar a implementar logo no início do projecto os sistemas e instrumentos de recolha de dados de monitoria.
	Reembolsar as RCs de despesas com os programas de governação (em vez de adiantar os fundos) melhora a prestação de contas financeiras.
	Deslocações aos distritos durante 3 semanas cada vez tem implicações para a disponibilidade do pessoal quando este regressa, em particular quando não está colocado 100% no Projecto.

VII. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido ao longo deste projecto tem sido um desafio constante, ao mesmo tempo estimulante, duro e gratificante por se sentir que o CAICC está a realizar um trabalho útil que vai ao encontro das necessidades e desejos dos seus parceiros locais e contribui para o alcance dos objectivos promovidos pelo MASC de boa governação e uma sociedade mais participativa. A disseminação de mais e melhor informação, a promoção de informação e notícias vindo da base e o reforço da rede de iniciativas na área de TIC comunitárias são instrumentos importantes nesta área.

A avaliação externa recomendou a continuidade do projecto, e as bases essenciais já são criadas para poder avançar – o Plano Estratégico e a garantia do MASC do seu financiamento parcial ao longo dos próximos 3 anos.

Como complemento do PE, o CAICC elaborou um plano de actividades para 2012 e 2013, que pode ser visto em anexo 11.

Polly Gaster, 28 de Abril de 2012

Anexos:

- Anexo 1 Resultados Intermédios por Indicadores
- Anexo 2 Resultados Imediatos por Indicadores
- Anexo 3 Actividades de capacitação 2009-2011 por centro
- Anexo 4 Relatório do processo do Plano Estratégico
- Anexo 5 Relatório dos workshops regionais e Síntese das contribuições ao PE
- Anexo 6 Relatórios dos intercâmbios – Cuamba e Caia
- Anexo 7 Relatório das visitas a Moamba, Namaacha e Inhaca
- Anexo 8 Relatório das visitas a Morrumbene e Mandlakazi
- Anexo 9 Síntese da reunião do Comité Director do CAICC, 15/2/2012
- Anexo 10 MASC Formulário de avaliação de desempenho
- Anexo 11 Plano de actividades 2012-2013

Anexo 1 - Resultados Intermédios por Indicador

Resultados Intermédios	Indicadores	Resultados obtidos	Observações
1. Mais informação útil sobre temas relacionados com governação acessível para cidadãos e OSCs com base no uso de ferramentas TIC	<p>Nº global e classificação temática de informações disponibilizadas centralmente</p> <p>Nº de centros/OSCs envolvidos no projecto</p> <p>Quantidade e qualidade da formação</p> <p>Volume e qualidade de produção local</p> <p>Grau de aceitação e uso do material</p>	<p>181 itens no espaço de sociedade civil; eleições (19), governação (64); cidadania (53); corrupção (20); liberdade de informação (25),</p> <p>55 Centros em 52 distritos participaram em cursos regionais de 4-5 dias para formação em TIC e governação (60% dos total de centros existentes)</p> <p>A formação foi avaliada como útil e de boa qualidade; diferenças nos níveis de conhecimentos à partida resultaram em níveis diferentes de conhecimentos e habilidades e criaram alguns constrangimentos na formação.</p> <p>Os materiais (manuais, legislação, CDs, boletins) foram avaliados pelos participantes como de boa qualidade</p>	<p>Não há dados para determinar o volume e qualidade de produção local</p>
2. Redes de comunicação horizontais e verticais fortalecidas e actuaentes	<p>Volume de uso das redes e meios de comunicação</p> <p>Partilha de programas de rádio institucionalizada</p> <p><i>Follow-up</i> nacional para temas candentes</p> <p>Classificação dos temas de maior interesse</p>	<p>Aumento progressivo mas significativo da utilização dos instrumentos do <i>Web 2.0</i> e da telefonia móvel para comunicação entre os centros e os voluntários dos centros</p> <p>Partilha de programas de rádio apenas em relação aos programas financiados através dos concursos</p> <p>CAICC tem estimulado intercâmbio através de internet em relação a temas candentes. Exemplo recentes: renúncia dos presidentes dos conselhos municipais e aprovação de legislação para descriminalizar a interrupção voluntária da gravidez Faltam dados para avaliação deste indicador</p>	<p>Mudança mais importante – a crescente solidariedade entre membros e auto-confiança da rede.</p>
3. Cidadãos e OSCs melhor preparados para participar em processos	<p>Sistemas locais de monitoria de governação operacionais</p>	<p>Não foram identificadas OSC locais e/ou grupos de cidadãos com sistemas de monitoria de governação nos locais visitados. Há, no entanto, OSC baseadas em Maputo a fazerem monitoria</p>	

<p>de monitoria e advocacia</p>	<p>Todos os sectores e camadas da sociedade usando os centros</p> <p>Percepções locais sobre o estado local de governação</p> <p>Grau de satisfação dos parceiros/colaboradores nacionais</p> <p>Continuidade das actividades pós-projecto</p>	<p>de orçamento / despesas distritais e qualidade de educação em distritos com CMCs/RCs</p> <p>Programas das rádios acessíveis e de interesse para todos os sectores da comunidade. CMCs mais virados para jovens e funcionários públicos. Formação em utilização de computadores e acesso a internet comum nos centros</p> <p>Forte percepção de falta de abertura por parte do governo para informar e prestar contas aos cidadãos; sector mais difícil: o judiciário</p> <p>Generalizada satisfação entre os parceiros locais e os de nível nacional pelo trabalho do CAICC, em particular para disseminar e capacitar em TIC para o desenvolvimento</p> <p>Continuidade do programa dependente de financiamento externo ao CIUEM mas algumas actividades do CAICC poderão eventualmente ser assumidas pelo CIUEM e/ou outros parceiros e espera-se que a entajuda da rede continuará a evoluir.</p>	<p>Condições para continuidade criadas pela elaboração do PE e garantir de financiamento do MASC.</p>
---------------------------------	--	---	---

**AMPLIANDO O CAICC E SUAS REDES PARA FORTALECER A GOVERNAÇÃO
INDICADORES DOS RESULTADOS IMEDIATOS POR INDICADOR, ANO 2 (1 OUTUBRO 2010 – 31 MARÇO 2012)**

RESULTADOS IMEDIATOS	PROGRESSO ALCANÇADO		COMENTÁRIOS
	ANO 1 (Jan-Set 2010)	ANO 2 (1 Out 2010-31 Março 2012)	
1. Recursos informativos disponíveis no domínio público e em sistemas de distribuição do CAICC			
Uso do website CAICC	Resumos mensais e trimestrais feitos – 20497 visitantes ao website Jan-Set10	54542 visitantes ao website no período - média de 2500 visitantes/mes desde o início do projecto	Resumos mensais e trimestrais feitos Todos os documentos, notícias, etc, guardados no website. O sistema estatístico do website só regista visitas a itens novos, e houve uma redução de novidades em 2011 devido a sobrecarga de trabalho e constantes viagens. As fontes são as organizações parceiras e os media e websites donde se tira notícias. 1 distribuição para todos via CORRE em 2011 e 1 em 2012, distribuição directa em cursos, visitas e os w'shops regionais. Os mesmos temas arrumados de outra forma para ser mais abrangente, tomando em conta os objectivos do novo Plano Estratégico.
Nº de itens no arquivo central do website	2150	2720	
<u>Secção Sociedade Civil:</u> No de visitantes	2434 (somente dos itens novos)	924	
Nº de fontes de informação	35	94 (Incluindo notícias)	
Nº de itens distribuídos offline	24 itens =distrib. total 1290 aprox	1539 itens aprox distribuídos aos centros: CDs, DVDs, boletins e manuais.	
Classificação temática dos conteúdos documentais disponíveis	Eleições Governação Corrupção Direitos do Cidadão Liberdade de imprensa	<u>Alterada em Jan 2012:</u> Assembleias e Eleições; Participação Local; Liberdade de Expressão e Imprensa; Uso de TIC para Governação; Informação para Desenvolvimento Rural	
2. Recursos informativos disponíveis em centros locais e disseminados			
Nº de itens off-line recebidos	Ainda não há registos nos centros; controle do CAICC via telefone e verificação física	Os centros continuam sem registos fiáveis. Segundo as verificações feitas durante visitas, a maioria do material offline está sendo recebido, incluindo CDs, DVDs, boletins e manuais.	O uso do material está a crescer lentamente, mas ainda está aquém do desejável. Por ex, mtas vezes guardado a chave para não perder. Falta a plena integração dos materiais no dia-a-dia dos centros.
Nº de programas de	S/inf, difícil classificar	Concurso 2011 do CAICC resultou na	Concursos 2010 e 2011 resultaram

rádio s/assuntos de governação		produção de 5 programas cada por 12 rádios=60 programas. Algumas rádios têm programas regulares, de qualidade variável.	num total de 116 programas, e aumentou interesse nos temas. Agora outros parceiros das rádios estão a tomar iniciativas semelhantes.
Nº de pessoas formadas em cursos regionais e <i>on-the-job</i>	22 em 2 cursos regionais; 120 em on-the-job em 10 locais (Maio e Agosto)	41 em 4 cursos regionais; 22 centros visitados, trabalhando em media com 12 pessoas/local=264; 4 visitas relâmpagos sem formação	Cursos de 1 semana para 10 pessoas cada – enfoque no uso de ferramentas TIC p/informar e comunicar; formação on-the-job com 10-25 voluntários durante visitas aos centros.
Produção de informação local	-	É impossível o CAICC acompanhar e ter dados fiáveis sobre o volume e tipo informação produzido e disseminado localmente. Mtas RCs também não guardam nenhuma estatística.	Indicador mal desenhado. É normal visitar um centro, apreciar a grelha de programas, e ao escutar descobrir que aqueles programas não estão a ser produzidos.
3. Qualidade melhorada de programas radiofónicos s/governação e da produção local de informação			
Nº de programas difundidos e línguas usadas	À espera dos relatórios dos vencedores do concurso	60 programas produzidos pelo concurso 2011. Actualmente programas em 8 línguas disponíveis online no website CAICC, dos concursos e recolhidos durante visitas.	Sena , Xironga , Merenge , Xichewa , Xibarue , Xichangana , Emácia , Português .
Nº de concorrentes aos concursos	18 concorrentes, 7 vencedores	19 concorrentes de 9 províncias, 12 vencedores.	Todos os entrevistados na avaliação externa mostraram-se satisfeitos com os concursos.
Grau de aceitação local	Estudos por fazer	Maior interesse na lista de discussão.	Em 2011 houve uma reclamação (da RC em 2º lugar, que achou que devia ganhar) contra a decisão do júri e fez-se uma reanálise minuciosa. O recurso foi debatido na lista de discussão.
Avaliação central de qualidade	À espera dos programas	Feito e divulgado um relatório de avaliação qualitativa pelo júri dos programas dos concursos; idem 2011.	
4. Solidariedade social reforçada através da partilha de programas de rádio e das ferramentas de <i>networking</i>			
Nº de programas de rádio usados por outras	Programas produzidos durante os cursos distribuídos p/todos os formandos; progs do concurso serão distribuídos	Facilidade de escutar e descarregar programas do website criada - 97 progs online. Os programas do concurso 2011 distribuídos para todos os centros em formato DVD.	O DVD é disseminado com recomendações sobre o seu uso para debate crítico interno, a busca de ideias para melhorias, e disseminação na RC (sobretudo onde fala a mesma língua).
Grau de aceitação	Estudos por fazer	Só há informações anedóticas s/uso deles por algumas RCs. Muito interesse no DVD manifestado durante as visitas.	

Uso do helpdesk do CAICC	3729 aprox chamadas recebidas/feitas	1737 chamadas Linha Verde, 38 perguntas online	No Ano 2 (18 meses) uma media de 96 chamadas/mês registadas Razoes de reducao em 2011: a) problemas de registo devido ao uso do telefone por encaminhamento quando em viagem/fim-de-semana; b) deixou-se de registar chamadas para fora, em 2011 so temos de fora p/dentro..
Uso da lista de discussão e blog	626 emails enviados à lista Diário Online =82 posts/35 assinantes	2212 mails circulados na lista / 312 assinantes Diário Online - 244 posts/99 assinantes Facebook – 333 posts/592 amigos/grupo criado p/discutir eleições intercalares YouTube – 121 vídeos/10505 visitantes Twitter – 327 posts/68 seguidores	Aprox 120 msg/mes no Ano 2; grande crescimento em quantidade/qualidade. Principalmente usado p/envio de notícias locais – agora está sendo substituído pela Facebook. Maioritariamente conversas leves e notícias locais. Videos tirados e colocados pelo CAICC, ainda não pelos parceiros locais; Twitter quase só usado pelo CAICC.
Nº de membros de OSCs formados	A espera da conclusão dos cursos locais	Aprox 60 pessoas em 4 cursos locais; os cursos locais têm sido fracos. 2 intercâmbios realizados, em Cuamba (4 RCs de Niassa) e Caia (5 RCs da Vale de Zambeze – 3 provincias). 3 workshops regionais em Nampula, Chimoio e Maputo para discutir o Plano Estratégico do CAICC e trocar experiencias.	Varias metodologias experimentadas; colegas locais tem dificuldades; pretende-se criar um curso padrão p/facilitar. Em Cuamba o enfoque foi ganhar experiencia na cobertura de eleições. Em Caia foi ajuda mútua e temas em comum eg cheias, reassentamento. Participantes total: 34 parceiros locais e 10 convidados. Ver relatório.
5. Maior disseminação de informação local a nível nacional			
Nº e origem de informação local online	Campanha de promoção feita durante cursos e visitas, as contribuições estão a crescer mas ainda deficiente, poucas pessoas contribuem; será área de enfoque na próxima fase; Ferramentas Web 2.0	Aumento considerável de noticias online no Diário e Facebook, e em especial em circulação na lista de discussão. Noticias republicadas pelo CAICC no website ou outras ferramentas. Números não quantificados.	O novo desenho do website facilitará e dará mais destaque à publicação de notícias online.

Classificação temática dos conteúdos	introduzidas – Facebook (86 aderentes), Twitter (15 seguidores), YouTube (900 visitantes) Não está classificado ainda; mto destaque p/noticias e imagens dos cursos e visitas	A rede abrangida pelo CAICC cresceu para 94 centros multimedia comunitários, radios comunitárias e telecentros. Noticias muito variadas, desde acontecimentos diários até preocupações e opiniões.	Bastante debate e informação acerca das eleições intercalares.
Resultados e follow-up	Casos específicos, por ex Catandica, roubo Manhiça, debate re voluntários, etc	Ajuda do CAICC e seu painel de peritos no conhecimento das leis e apoio na interpretação, e temas de direitos, liberdades locais;	Alguns jornalistas a nível nacional são seguidores do CAICC no Facebook, etc.
6. Maior colaboração local entre instituições do governo e OSCs p/partilha de informação e prestações de contas			
Nº de workshops e participantes	4 workshops – Vila Manica, Marromeu, Alto Molócuè, Mandimba – total 127 participantes	12 workshops realizados, com uma media de 35 participantes cada (total 580) – governo, sociedade civil, associações, as rádios/CMCs.	Avaliações positivas nos workshops.
Tipo e continuidade de acções de partilha e disseminação	Estudo por fazer	Relatórios dos workshops partilhados online e com os parceiros locais envolvidos p/poderem dar followup. Melhor coordenação com outros actores nacionais trabalhando na área, e promoção das abordagens do CAICC.	Temas do workshop retomados durante visitas de trabalho.
7. Estratégias testadas p/maior inclusão de grupos marginalizados			
Nº e conteúdo de pilotos realizados Qualidade de implementação e resultados dos pilotos	Actividade prevista para Ano 2	Estudos feitos como base para decisões. Frontline SMS escolhido como plataforma para melhorar envolvimento comunitário, e piloto preparado. Colaboração com MASC no âmbito do projecto Olavula.	Sistema usando SMS e não Web, permite enviar msgs e guardar em computador para análise/redisseminação. Piloto a nível central será seguido por piloto a nível local.

26 de Abril de 2012

Actividades de Capacitação
Capacitação por centro, província, afiliação do centro e tipo de apoio (2010-2011)

Província	Instituição	Tipo	Curso Regional	Workshop distrital (participantes)	Visita / Formação em trabalho	Outras
Niassa	RC Lago, Metangula	ONG				
	RC Sanga, Macaloge, Sanga	ICS				
	RC Chiconono, Mavago	ICS				
	RC Luvila, Muembe	ONG Íbis				
	RC Majune, Malanga, Majune	ICS				
	RTVC Marrupa	ICS				
	R Esperança, Lichinga	Ig Católica				
	RC Massangulo, Ngaúma	ONG	Q3, 2010			
	RC Rurumwana, Maúa	ONG Íbis				
	RC Nipepe	ICS				
	RTVC Mandimba	ICS				
	CMC Mandimba	ONG Estamos	Q3, 2010	Q3, 2010 (43)	Q3, 2010	
	RC Mira-Lago, Mecanhelas	ONG				
	CMC Cuamba	ONG	Q3, 2010		Q3, 2010	
14 Centros; 12 distritos+ capital; pertença a ONG (7), ICS (6), CR (1)						
Cabo Delgado	RTV Mueda	ICS				
	CMC Muidumbe	ONG	Q3, 2011			
	R S. Francisco Assis, Nangololo, Muidumbe	Ig Católica				
	CMC + RTVC Nacedje, Macomia	ICS				
	RC Girimba, Montepuez	ICS	Q3, 2011		Q3, 2011	
	R Sem Fronteiras, Pemba	Ig Católica				
	CMC Mpharama, Balama	ONG ACIPA	Q3, 2011	Q3, 2011 (36)	Q3, 2011	
CMC + TVC Chiúre	ICS	Q3, 2010; Q3, 2011		Q3, 2011		
8 centros: 6 distritos + capital; pertença a ICS (4), ONG (2), CR (2)						
	RC Namapa, Erati	ICS	Q3, 2011			

Nampula	RC Memba	ICS				
	R Watana, Nacala	Ig Católica				
	R Escola Feminina, Nacala	Ig Católica				
	RC Nacala Porto	ICS				
	RC Mossuril	ICS				
	CMC Ilha de Moçambique	ONG	Q3, 2011			
	CMC + TVC Ribaué	ICS	Q3, 2010		Q3, 2010	
	R Encontro, Nampula	Ig Católica	Q3, 2010			
	RTVC Namialo, Meconta	ICS	Q3, 2011			
	CMC Monapo	ONG	Q3, 2011	Q3, 2011(40)	Q3, 2011	
	CMC Iuluti, Mogovolas	ONG	Q3, 2010; Q3, 2011		Q3, 2011	
CMC Angoche	ONG	Q3, 2011	Q3, 2011(35)	Q3, 2011		
13 centros: 10 distritos + capital; pertença a ONGs (4), ICS (6), CR (3)						
Tete	RTV Ulongué, Angónia	ICS	Q2, 2010			
	RTVC Nkata, Chifunde	ICS				
	RC D Bosco, Moatize	Ig Católica				
	CMC Macanga	ONG	Q2, 2010			
	<i>RC Baua, Magoé? Zumbo?</i>	ICS				
	RC Cahora Bassa, Songo, CB	HCB				
	CMC Chitima	ONG	Q4, 2010; Q1, 2011			
	RC Changara	ICS				
RTVC Mutarara	ICS	Q2, 2010		Q2 + Q4, 2010; Q1, 2011		
9 centros: 8 distritos; pertença ICS (5), ONG (2), CR (1), Empresa (1)						
Zambézia	RTVC Gurué	ICS	Q3, 2010		Q3, 2010	
	RTVC Alto Molócué	ICS	Q3, 2010	Q3, 2010 (50)		
	RC Thumbine, Milange	ONG	Q1, 2011	Q1, 2011 (40)	Q1, 2011	
	RTVC Licungo, Mocuba	ICS	Q3, 2010; Q1, 2011	Q1, 2011 (30)	Q1, 2011	
	RC Muniga, Pebane	ONG	Q3, 2010			
	RC Erize, Maganja da Costa	ICS	Q1, 2011			
	RTVC Morrumbala	ICS	Q1, 2011		Q1, 2011	

	CMC Nova Radio Paz, Quelimane	Ig Católica	Q1, 2011			
8 centros: 7 distritos + capital; pertença ICS (5), ONG (2), CR (1)						
Sofala	RC Caia	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010; Q1, 2011	
	RTVC Marromeu	ICS	Q2, 2010	Q2, 2010 (43)	Q2, 2010	
	RC Chemba, Cheringoma	ONG	Q1, 2011	Q1, 2011 (34)	Q1, 2011	
	RC Nhamatanda	ONG	Q1, 2011			
	CMC Dondo	ONG	Q2, 2010			
	Radio Pax, Beira	Ig Católica	Q2, 2010			
	RC Buzi	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), CR (1)						
Manica	RC Tambara	ICS	Q1, 2011		Q1, 2011	
	CMC Catandica, Barué	ONG	Q2, 2010		Q2, 2010; Q1, 2011	
	RC Macequece, Manica	ONG	Q2, 2010 (2)	Q2, 2010 (17)		
	RC Gessom, Chimoio	ONG				
	TV Chimoio	ICS				
	Telecentro de Gondola	ONG				
	RC Sussundenga	ICS	Q1, 2011			
	RC Mussurizi, Mossurize	ICS				
8 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (4)						
Inhambane	RC Save, Govuro	ONG	Q4, 2010			
	CMC Mabote	ONG	Q4, 2010		Q4, 2010	
	RTVC Vilankulo	ICS	Q4, 2010		Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Kussinga, Massinga	ONG	Q4, 2010	Q4, 2010 (28)	Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Morrumbene	ONG	Q2, 2011	Q2, 2011 (33)	Q2, 2011	
	Telecentro de Inhambane	EPCI				
	RC Arco, Homoíne	ONG	Q4, 2010	Q4, 2010 (30)	Q4, 2010	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), Escola (1)						
	CMC Chicualacuála	ONG	Q4, 2010; Q2, 2011	Q2, 2011 (43)	Q2, 2011	
	RC Limpopo, Mabalane	ICS	Q4, 2010; Q2, 2011		Q2, 2011	

Gaza	RC Chibuto	ICS				
	CMC Manjacaze	ONG	Q4, 2010; Q2, 2011	Q4, 2010 (42)	Q4, 2010	Curso Local Q1, 2011
	CMC Come	ONG	Q2, 2011		Q2, 2011	
	RC Xai Xai	ICS				
	CMC Mazivila, Bilene	ONG			Q4, 2010?	
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (3)						
P Maputo	CMC Manhiça	ONG	Q2, 2011	Q2, 2011 (36)	Q2, 2011	
	CMC Xinavane, Manhiça	ONG	Q2, 2011		Q2, 2011	
	RC Gwevane, Xinavane,	ONG	Q2, 2011			
	CMC Moamba	ICS	Q2, 2011			
	CMC Namaacha	Escola Secund.	Q2, 2011			
	Telecentro da Matola	ONG				
	Radio Maria Moçambique, Matola	Ig Católica				
7 centros: 3 distrit.+ capital; pertença ONG (4), ICS (1), Esc (1), CR (1)						
Cid. Maputo	RC Inhaca	ICS	Q4, 2010			
	Radio Muthiyana	ONG AMCS	Q4, 2010			
	CMC Voz Coop	ONG				
3 centros: 3 distritos; pertença a ONG (2), ICS (1)						
11 zonas	Total – 91 centros, em 70 distritos e 10 capitais (excepto Tete) Abrangidos por cursos regionais – 53 distritos	Pertença de ONGs – 41 ICS – 37 CR – 10 Outros – 3	Abril 2010 a Setembro 2011 (18 meses)	580 Participantes nos 16 workshops distritais	35 Visitas, 31 distritos	

Totais:

Cursos regionais – Realizaram-se seis cursos (100% do planeado) - 63 participantes (% mulheres insignificante, cerca de 10%), de 55 centros (60% do total) em 52 distritos. Sete centros participaram duas vezes: Chiüre, Iuluti (Mogovolas), Chitima, Mocuba, Chicualacuala, Mabalane e Manjacaze (3 em Gaza).

Workshops distritais – Realizaram-se 16 (100% do planificado) representando 31 % dos distritos em que houve participantes nos cursos regionais - um total de 580 participantes.

Visitas do CAICC – Visitados para acompanhamento e formação em trabalho 31 centros (65% dos que participaram nos cursos regionais, num total de 35 visitas em 31 distritos (visitas repetidas: Mutarara (3), Caia e Catandica (2 cada).

Cursos locais – Planificado: 30 cursos com 210 pessoas capacitadas. Não existem dados sistemáticos.

Pessoas formadas on-the-job: Não existem dados sistemáticos

Tabela 2 – Workshops distritais e participantes por província

Região	Províncias	# Workshops	# Participantes	# Distritos (incho. Capital Prov.)
Norte		4 (23.5%)	154 (26.5%)	31
	Niassa	1	43	13
	C Delgado	1	36	7
	Nampula	2	75	11
Centro		6 (41.1%)	214 (36.9%)	30
	Tete	0	-	8
	Zambézia	3	120	8
	Manica	1	17	7
	Sofala	2	77	7
Sul		6 (35.3%)	212 (36.6%)	19
	Inhambane	3	91	7
	Gaza	2	85	7
	Prov. Maputo	1	36	4
	Cid. Maputo	0	0	1
Total		16	580 (100%)	80

Nota: Os workshops locais beneficiaram desproporcionadamente as províncias de Inhambane (43% dos distritos com centro tiveram um workshop), seguido da Zambézia (38%) e Gaza e Sofala (29% cada uma). As províncias de Tete (nenhum workshop) e Niassa (9%) foram as menos beneficiadas.

Calendário dos Cursos Regionais

Trimestres	Datas	Lugar
Q2, 2010	17-21 de Maio 2010	Vila de Manica, Manica
Q3, 2010	26-30 de Julho, 2010	Nampula
Q4, 2010	4-8 de Outubro, 2010	Inhambane
Q1, 2011	28 Fev - 4 de Março, 2011	Quelimane
Q2, 2011	30 Maio – 2 Junho, 2011	Xai Xai
Q3, 2011	30 Agosto - 2 Setembro 2011	Nampula

**Centro de Apoio
A Informação e Comunicação Comunitária
(CAICC)**

Plano Estratégico 2012- 2016

Relatório do Processo

M Fernanda Farinha
Maputo, 27 de Fevereiro de 2012

Índice

	Página
1. Introdução	3
2. O Processo	3
2.1. A metodologia da elaboração do PE	4
2.2. Produtos do processo	8
3. Aprendizagens e próximos passos	8
Anexos:	
A. Lista de pessoas e instituições participantes	11
B. Notas dos seminários com o pessoal do CAICC	14
C. Consulta aos parceiros do nível nacional	35
D. Auscultação dos parceiros locais	40

Siglas

AGIR	Ação para uma Governação Inclusiva e Responsável
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CD	Comité Director
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CMC	Centro Multimédia Comunitário
DVD	Disco <i>Video</i> Digital
FORCOM	Fórum Nacional das Rádios Comunitárias
GdM	Governo de Moçambique
HCB	Hidroeléctrica de Cabora Bassa
HIV/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imune Deficiência Adquirida
ICS	Instituto de Comunicação Social
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
INTIC	Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MISA	Instituto de Comunicação Social da África Austral
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PE	Plano Estratégico
RC	Rádio Comunitária
RTVC	Rádio e Televisão Comunitária
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Criança
USD	Dólar Americano

1. Introdução

Este relatório regista de forma resumida o processo de elaboração do Plano Estratégico (PE) do CAICC: as pessoas envolvidas, os métodos usados, os resultados produzidos, o que se aprendeu no processo e os passos seguintes para a implementação do PE. Destina-se ao CAICC e foi elaborado pela consultora que assistiu o CAICC na elaboração do seu primeiro PE, entre Dezembro de 2011 e Fevereiro de 2012.

2. O processo

Em meados de 2011, o CAICC decidiu que havia chegado o momento de elaborar um PE de médio termo para orientar o seu trabalho, em lugar de continuar com a planificação por projectos que vinha fazendo desde o seu estabelecimento em meados de 2006. Na fase inicial da sua existência, o CAICC angariou fundos para o seu trabalho através da elaboração de projectos de curto tempo (1-2 anos¹⁰), o que correspondia, por um lado, à necessidade de experimentar uma intervenção que era nova no País e avançar a partir das aprendizagens que se iam fazendo; e, por outro, à tendência das agências de financiamento de apoiar projectos de relativa curta duração.

A experiência adquirida nos primeiros cinco anos criou uma boa base de conhecimentos e competências sobre como apoiar o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC) comunitárias em Moçambique, o que permite ao CAICC olhar o futuro com uma perspectiva de mais longo termo. Em paralelo, começaram a aparecer organizações internacionais a financiar, não apenas os tradicionais projectos de curta duração, mas programas mais amplos e nalguns casos, os próprios planos estratégicos de organizações da sociedade civil (OSC). Embora o CAICC não seja uma OCS, o tipo, a natureza, os métodos e os objectivos do trabalho que realiza contribuem para o tornar atractivo para algumas agências de cooperação que trabalham com a sociedade civil no âmbito do aumento do acesso a informação e melhoria da governação.

Nesta linha de pensar o futuro, o CAICC fez uma reflexão em Outubro de 2011 sobre as implicações das recomendações da avaliação do projecto “Ampliar o CAICC e as suas redes para fortalecer a governação” para o seu futuro; revisitou o que os *stakeholders* haviam definido como missão e objectivos do CAICC em 2005/6; e iniciou a elaboração dos objectivos que queria atingir nos cinco anos seguintes. Um “retiro” do pessoal em finais de 2011 fez a consolidação da análise e do trabalho realizado. Para dinamizar o processo de planificação estratégica, o CAICC contratou uma consultora externa, a qual trabalhou entre Dezembro de 2011 e Fevereiro de 2012.

¹⁰ Mesmo quando os projectos cobriram um período maior, por exemplo, 3 anos, eles acabavam por ser reduzidos para 2 anos de implementação pelos financiadores.

2.1. A metodologia de elaboração do PE

O CAICC considerou fundamental realizar um processo bastante participativo tendo em atenção a sua natureza (apoio a centros integrados / pertencentes em outras instituições). Para esse efeito, foram auscultadas as partes interessadas ao nível nacional e os parceiros locais sobre expectativas em relação ao futuro do CAICC, oportunidades visualizadas e desafios esperados, e liderança e coordenação dentro do sector. A consultora externa contratada para assistir o CAICC havia feito a avaliação do último projecto implementado por este e usou no processo de planificação estratégica informação e conhecimentos obtidos naquele para estimular debate e ajudar a identificar caminhos futuros.

Um total de trinta e três pessoas (22 homens e 11 mulheres) representando 25 organizações foi consultado no processo de elaboração do PE. Entre estes, representantes das instituições que fazem parte do Comité Directivo (CD) do CAICC como o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), o Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), o Instituto de Comunicação Social (ICS), o Fórum das Rádios Comunitárias (FORCOM) e o Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE); organizações internacionais a trabalhar no sector (Ibis e UNICEF) e uma amostra de 17 iniciativas comunitárias espalhadas pelo País. Em anexo A, a lista de pessoas e instituições envolvidas no processo.

O desenho do PE foi feito num processo iterativo entre a consultora externa e o pessoal e CD do CAICC, que seguiu as seguintes etapas:

- a. Realização de dois *workshops* com o pessoal do CAICC;
- b. Consulta do Comité Director e outras partes interessadas ao nível nacional;
- c. Auscultação a uma amostra de 17 parceiros locais, entre Centros Multimédia Comunitários (CMC) e Rádios Comunitárias (RC);
- d. Elaboração do documento preliminar (versão 1) do PE
- e. Análise e revisão do PE pelo CD e pessoal do CAICC;
- f. Produção da versão 2 do documento do PE.

a. *Workshops* com o pessoal

Foram realizados dois *workshops* com o pessoal do CAICC, utilizando-se como base de discussão e análise o trabalho de reflexão feito anteriormente pela equipa.

No primeiro *workshop* (13-14/12/2011) o pessoal:

- ◊ Reflectiu sobre a história e experiência acumulada pelo CAICC desde a sua criação;
- ◊ Identificou os factores que ajudaram ao crescimento e a estabilidade e aqueles que contribuíram para situações de instabilidade;
- ◊ Fez uma rápida análise das várias componentes da estratégia do CAICC para determinar quais as que se deveriam manter, aquelas que precisavam de melhorar substancialmente e que deveriam ser eliminadas;
- ◊ Revisitou a sua missão e clarificou os valores;

- ◊ Fez uma breve análise do ambiente em que o CAICC opera e identificou as suas forças e fraquezas, as oportunidades e as ameaças (desafios); e
- ◊ Identificou as questões estratégicas a que o PE deveria responder.

No segundo (17-18/01/12) *workshop*, o pessoal

- ◊ Retomou a discussão sobre as questões estratégicas, já com a informação prestada pelos parceiros;
- ◊ Definiu a visão do CAICC; e
- ◊ Trabalhou nos elementos do quadro lógico do PE para o período 2012-2016.

Foram elaborados em conjunto pela equipa, a finalidade última da intervenção do CAICC, os resultados intermédios (*outcomes*) e imediatos (*outputs*) a atingir, as estratégias e actividades a usar, os indicadores para medir desempenho e as fontes dos mesmos, bem como os recursos humanos e materiais necessários. (Ver em anexo B notas dos dois seminários)

b. Consulta aos parceiros do nível nacional

Foram consultados os parceiros identificados nos termos de referência. Assim ouviu-se o MCT (a Direcção Nacional de Infra-estruturas e Informação do MCT e o programa nacional de CMC), o ICS, o INTIC e o IESE, para além do CIUEM (Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane). Uma parte da auscultação foi feita através da realização de uma reunião do Comité Director do CAICC na primeira quinzena de Dezembro de 2011, onde se debateu o futuro daquele, de forma aberta. Os responsáveis do MCT foram posteriormente entrevistados individualmente para discussões e informações adicionais.

Entre as organizações de cooperação com interesses no sector, consultou-se a Íbis, a organização não governamental (ONG) dinamarquesa que está a implementar a componente de informação do programa AGIR da Embaixada Sueca e o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF). Não foi possível realizar um encontro com o Mecanismo para Apoio à Sociedade Civil (MASC), o actual financiador do CAICC, por falta de disponibilidade deste.

Os encontros com os parceiros ao nível nacional debruçaram-se principalmente sobre questões de liderança e coordenação, sobre oportunidades de intervenção, colaboração e financiamento e proporcionaram um maior conhecimento do âmbito de trabalho das outras partes interessadas. De uma maneira geral, os parceiros vêem um papel substancial para o CAICC na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) comunitárias nos próximos anos. A Íbis mostrou-se interessada em apoiar o CAICC com *core funding* a partir de 2012. (Em anexo C o resumo das consultas).

c. Auscultação dos parceiros locais

Os termos de referência definiam uma amostra de 12 centros para auscultação. Decidiu-se depois aumentar para 19 a fim de conseguir uma amostra mais representativa, isto é, uma amostra que cobrisse centros pertença dos vários tipos de instituição (OSC, ICS, confissões religiosas, escolas) e de todas as províncias: uma média de 2 centros por província, com um enviesamento a favor das zonas norte e centro. No final, entrevistaram-se responsáveis de 17 centros. Três centros não participaram: um foi substituído (Mabote substituiu Govuro) e dois não estavam

contactáveis: Iuluti em Nampula e Morrumbene em Inhambane. Tentaram-se duas outras substituições na província de Nampula sem sucesso. A repetição de respostas por parte dos entrevistados sugere que um número maior de centros não teria fornecido informações muito diferentes das que se obtiverem com esta amostra.

A auscultação pretendia recolher informações sobre três assuntos principais: os pontos mais fortes e mais fracos do trabalho do CAICC, as necessidades dos centros que ficavam no âmbito do CAICC e as oportunidades que os centros viam para um programa como o CAICC.

A seguir uma apresentação esquemática dos resultados da auscultação (em anexo D mais informação):

Sumário das entrevistas com responsáveis dos Centros

Tipo de actividade	Especificamente / comentários
Formação (necessidades e comentários)	Em TIC <ul style="list-style-type: none"> ○ Níveis diferentes de capacidades à partida – tomar em consideração ○ Manutenção de TIC para o próprio CMC e como fonte de rendimento ○ Uso de internet - ajudar a abrir contas ○ Web 2.0 – mesmo para uso pessoal ○ Manuais
	RC e RTVC <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização e manutenção ○ “Bolsas” para formação externa (em centros com mais <i>expertise</i> ou cursos específicos)
	Geral <ul style="list-style-type: none"> ○ Jornalismo ○ Legislação / Direito a informação
	Liderança e gestão, incluindo <ul style="list-style-type: none"> ○ Governação interna democrática ○ Planificação estratégica ○ Gestão de recursos humanos, incluindo voluntários ○ Relações públicas e angariação de fundos (incluindo doadores) ○ Fazer negócio - publicidade, <i>marketing</i>
	Metodologia: O ciclo de capacitação é apropriado; mais tempo nos distritos, selecção de formandos (para garantir continuidade); formação de mulheres
Monitoria e acompanhamento	Salientado o “apoio moral” e o efeito de não se sentirem sozinhos como resultado das visitas Importante: <ul style="list-style-type: none"> ○ Para reforçar a formação e resolver problemas ○ Para ter uma avaliação externa ○ Para estimular a mudança (eventualmente, para apoiar a imagem dos centros) Através de visitas e <i>helpdesk</i>
Informação e troca de experiências	Informação através do <i>website</i> , com diário <i>online</i> e outras notícias Visitas entre centros Seminários de apresentação de experiências
Programação / Conteúdos	Temas: governação democrática; legislação; saúde, agricultura (<i>Nota da consultora: ver o estudo dos distritos do MISA</i>) Mais uso de línguas locais Colocar materiais em <i>offline</i>

Concursos	Rádio – para jornalistas mulheres / programas dirigidos a mulheres
Assistência técnica	A equipamentos TIC – durante as visitas e através da <i>helpdesk</i> + RC e Rádio e Televisão Comunitárias (RTVC)
Fornecimento de materiais e equipamentos	
Advocacia	Mais atenção e apoio a centros / sustentabilidade dos centros Arbitragem de relações entre centros e governo, Frelimo e sociedade civil Defesa do espaço dos centros
Investigação	Estudo de base sobre a mulher nos CMC / RC

A informação recebida dos parceiros de nível nacional e local foi integrada na análise e desenho do PE feita no segundo workshop com o pessoal do CAICC.

d. Elaboração do documento do PE (versão 1)

O documento foi elaborado pela consultora com consulta frequente à equipa do CAICC à medida que as várias partes eram completadas. Foi entregue ao CAICC no dia 6 de Fevereiro de 2012.

e. Análise e revisão do PE

A versão 1 do documento do PE foi distribuída entre o CD e apresentada formalmente num encontro realizado especificamente para debater o PE, em 15 de Janeiro de 2012. Foi dado um prazo adicional para mais comentários, tendo-se recebido contribuições adicionais do FORCOM e do pessoal do CAICC. As principais questões levantadas pelo CD eram relativas a (i) coordenação, em particular entre o CAICC, o programa de CMC do MCT e o FORCOM; (ii) a falta de metas quantificadas no quadro lógico do PE; (iii) as ameaças ao CAICC dentro da análise de Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

f. Produção da versão 2 do documento do PE.

Após integradas as contribuições feitas, o documento da versão 2 foi apresentado em 27 de Fevereiro de 2012. Esta versão procura responder às observações feitas pelo CD bem como àquelas do pessoal do CAICC. Uma revisão feita pelo pessoal mostrou a necessidade de ajustar o orçamento.

2.2. Os produtos do processo

O processo de planificação estratégica produziu os seguintes documentos:

- ❖ Versão 1 e 2 do PE
- ❖ Apresentação do PE ao CD (em *power point*)
- ❖ Plano e orçamento anual para 2012 e 2013
- ❖ Relatório do processo (que inclui os sumários dos workshops realizados, das consultas feitas e a lista das pessoas e instituições envolvidas no processo).

3. Aprendizagens e passos seguintes

O processo de preparação do PE foi uma experiência rica para os que nele participaram, em particular o pessoal do CAICC e os seus parceiros locais. O envolvimento das várias partes contribuiu para produzir um PE que responde a necessidades relevantes e prioritárias¹¹ e para promover uma maior apropriação do mesmo pelas *stakeholders*, especialmente aqueles a nível local.

Para o pessoal o processo ajudou a aprofundar o seu entendimento do papel do CAICC, reflectir sobre os resultados conseguidos e desafios a enfrentar, e para projectar as suas esperanças em relação ao futuro do programa. Os parceiros locais apreciaram sobremaneira o seu envolvimento no processo e a oportunidade de se exprimirem. Manifestações do seu interesse activo foram a resposta rápida ao pedido de informação, a devolução de chamadas não atendidas e as contribuições dadas. Considerando que o CAICC se pronuncia com frequência sobre o direito à liberdade de expressão para todos, a abordagem utilizada demonstra na prática a aplicação dos valores do CAICC.

As várias partes pronunciaram-se sobre o processo e suas aprendizagens. A seguir os principais pontos salientados pelos parceiros e pelo pessoal.

Parceiros

- O CAICC é um parceiro muito importante para aumentar a relevância e competência das TIC comunitárias.
- A coordenação dentro do sector precisa de ser melhorada e o CAICC pode desempenhar um papel nesse sentido.
- Os parceiros locais (CMC e RC) apreciaram muito terem sido envolvidos no processo de planificação estratégica do CAICC e tinham ideias claras sobre o que gostariam que fosse feito no futuro.

Pessoal

O processo de planificação estratégica,

- Ajudou a conhecer melhor o CAICC, de onde vem e para onde vai;
- Tornou os desafios e as possibilidades / oportunidades mais claras;
- Ajudou a arrumar as ideias, a distinguir o que se deseja do que é realizável.
- Este tipo de exercício é eficiente e eficaz e ajuda a produzir ideias novas, mas precisa de uma boa preparação.

3.1. Passos seguintes

¹¹ Esta relevância foi reconhecida nos *workshops* regionais de apresentação e debate do PE conduzidos em Março de 2012

1. Apresentar o PE aos parceiros locais para aumentar o engajamento de todos e a transparência do processo. Realizar 3 seminários regionais com parceiros locais, incluindo aqueles que contribuíram com análises e ideias para o PE.
2. Realizar uma apresentação formal do PE em Maputo para *stakeholders* a nível nacional, incluindo grupos e organizações chave em TIC, acesso a informação e governação local e potenciais doadores. Preparar um folheto para esta apresentação.
3. Elaborar um plano de monitoria e avaliação a partir do PE, para clarificar os indicadores, as metodologias de colheita e análise de dados, a periodicidade de recolha e análise de dados e as fontes de informação.
4. Realizar o estudo de base – procurar outros actores com interesse neste a conjunto e dividir custos.
5. Procurar novos financiadores e argumentar com os actuais para *core funding*. A Ibis está interessada em apoiar o PE no quadro do AGIR.

Maputo, Março de 2012

Anexos

Anexo A – Lista de pessoas e instituições participantes

CIUEM

Nome	Função no CIUEM	Função no CAICC	Participação
Francisco Mabila (Sr.)	Director do CIUEM	Membro do CD	Encontro CD 1-2-2012
Rosalind Polly Gaster (Sra.)	Chefe Gabinete ICT4D	Coordenadora	Todo o processo
Luís Neves C. Domingos (Sr.)	Chefe Departamento - ISCD	Técnico Multimédia	Todo o processo
Paulina S. S. Nkuna Macamo (Sra.)		Assistente Administrativa e Financeira	Todo o processo
Lazaro Maurício Bamo (Sr.)		Técnico de Conteúdos	Todo o processo
Leonel A. de Artíclia Macuácuá (Sr.)		Gestor de <i>Helpdesk</i>	Todo o processo

Governo

Nome	Instituição e Função	Função no CAICC	Participação
Gertrudes Macueve (Sra.)	MCT - Directora Nacional Adjunta de Infra-estrutura e Sistemas de Informação	Membro do CD	Encontro 15/12/2011; entrevistada em 9/1/12
Carla Moiana (Sra.)	MCT - Chefe do Programa de CMC, Centro de Investigação e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Comunitário	<i>Stakeholder</i>	Entrevistada em 26/1/12
Augusto Nunes (Sr.)	INTIC - Assessor para infra-estrutura e Acesso	Membro do CD	Encontro de 15/1/2/11
Boaventura Massango (Sr.)	ICS - Chefe de Departamento de Formação	Membro do CD	Encontro de 15/1/2/11

Rádios e Radiotelevisões Comunitárias e CMC

Nome	Função	Instituição	Participação
Damião Silvestre (Sr.)	Coordenador	RC Lago, Metangula, NI	Entrevista 22/12/11
Estêvão Maquina (Sr.)	Coordenador	RTVC de Marrupa, NI	Entrevista 22/12/11
Stiven Mapira (Sr.)	Coordenador	CMC de Cuamba, NI	Entrevista 4/1/12
Maria Anselmina Cesário (Sra.)	Directora de Programação	Rádio Sem Fronteiras, Pemba, CD	Entrevista 4/1/12
Jatila Mário Raul (Sr.)	Coordenador	RTVC Chiúre, CD	Entrevista 5/1/12
Rogério Manuel Félix (Sr.)	Coordenador	Rádio Escola Feminina de Nacala, Nacala, Npl	Entrevista 5/1/12
Rosalina Caetano (Sra.)	Coordenadora	RC Licungo, Mocuba, Z	Entrevista 4/1/12
Jose Inácio Picardo (Sr.)	Coordenador	RC Morrumbala, Zamb.	Entrevista 4/1/12
Orlando Nsede Pedro (Sr.)	Coordenador da Rádio	CMC Chitima, Tete	Entrevista 4/1/12
Aíbo Patel (Sr.)	Coordenador	CMC Mutarara, Tete	Entrevista 5/1/12
John Chekwa (Sr.)	Coordenador	CMC Catandica, Mn	Entrevista 5/1/12
Domingos Matai (Sr.)	Coordenador	CMC Sussundenga, Mn	Entrevista 4/1/12
Julai Sebastião Jone (Sr.)	Coordenador	CMC Caia, Sofala	Entrevista 5/1/12
Amália Salomão (Sra.)	Gestora	CMC Dondo, Sofala	E-mail, Jan./12
João Batista de Cruz (Sr.)	Coordenador	CMC Mabote, Inhamb.	Entrevista 6/1/12
Algina Bombe (Sra.)	Coordenadora	CMC Manjacaze, Gaza	Entrevista 6/1/12
Hortênsio Jeremias (Sr.)	Coordenador Rádio	CMC Esc. Secundaria Namaacha, Mpt	Entrevista 6/1/12

Sociedade Civil

Alem das RC/CMC listados acima, os seguintes:

Nome	Instituição e Função	Função no CAICC	Participação
Benilde Nhalevilo (Sra.)	FORCOM, Directora Executiva	Membro do CD	Entrevista 10/1/12
Luisa Banze (Sra.)	Oficial de Formação e Coordenadora do Programa de Criança	<i>Stakeholder</i>	Encontro CD 15/2/12
Luís de Brito (Sr.)	IESE, Director de Investigação	Membro do CD	Encontro CD 15/12/11

Michael Godet Sambo (Sr.)	IESE, Investigador	Membro do CD (substituto)	Encontro CD 15/2/12
------------------------------	--------------------	------------------------------	------------------------

Outros/ Financiadores

Nome	Instituição e Função	Função no CAICC	Participação
Ericino de Salema (Sr.)	Íbis, Coordenador, Programa de Acesso à Informação	Possível financiador	Entrevista 12/1/12
Dulce Nhacuongue (Sra.)	UNICEF, Oficial Comunicação p/ Desenvolvimento	<i>Stakeholder</i>	Entrevista, 14/2/12

Anexo B - Notas dos seminários com o pessoal do CAICC

Workshop 1 – Dias 13 e 14 de Dezembro de 2011

Olhar para o caminho andado para definir o futuro

Dia 1

Programa

Introdução – O processo de elaboração do PE

Expectativas

Exercício 1 - Perfil histórico – factores de crescimento e estabilidade e factores de instabilidade

Exercício 2 – Análise de estratégias

Expectativas

- Ajudar-nos a crescer, pensando para além da situação e actuação correntes
- Estabelecer claramente o papel do CAICC e como se interliga com outros actores
- Ter um PE realizável em função das experiencias passadas
- Um PE que vai ao encontro das políticas financiadas pelos doadores actuais em matéria ligada às TIC para apoiar o desenvolvimento comunitário
- Que os parceiros locais sintam a presença / actuação do CAICC nos seus planos de actividades e dificuldades
- Conseguir consolidar a missão, visão e objectivo estratégico do CAICC
- Ver quais são os nossos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.
- CAICC com capacidade e disponibilidade para responder à demanda dos seus beneficiários, parceiros e doadores

Regras

- ✓ Celulares em silêncio excepto a linha verde
- ✓ Intervalo curto de 10 minutos (entre 10h30m/11h)
- ✓ Cortesia
- ✓ Deixar as pessoas falar / ouvir
- ✓ Não há certo ou errado / ficar livre para se exprimir
- ✓ Reflectir sobre as questões

1 - Perfil Histórico do CAICC

Acontecimentos importantes na vida do CAICC

2005 e antes	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acontecimentos internos						
<p>2005</p> <p>Definido o conceito de centro de apoio</p> <p>Contactos com telecenter.org; arranque de piloto com OKN (<i>Open Knowledge Network</i>)</p> <p>2004</p> <p>CIUEM com UNESCO faz o primeiro <i>Concept Note</i> sobre Centros de Recursos</p> <p>2003</p> <p>Workshop sobre <i>HelpNet</i> África em Maputo (seguimento do encontro em Paris em 2002)</p> <p>→ Definida prioridade para redes nacionais</p>	<p>O CAICC arranca em Agosto com fundos da telecentre.org (\$223.310 para 3 anos)</p> <p>Pessoal: Luis Neves (50%), Celina Henriques (50%), com assistência de Paulina Macamo</p>	<p>Lançamento oficial do CAICC</p> <p>Criada a <i>Elides</i> com a linha Verde</p> <p>Saída da Celina, entrada de Leonel Macuácuca (100%)</p> <p>Primeiros cursos de <i>Adobe Audition</i></p> <p>Participação na Conferência de telecentros na Malásia</p> <p>Visita do representante da Telecentre.org</p>	<p>Iniciaram actividades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Visitas aos CMC . Intercâmbios . Curso de manutenção . <i>Newsletter</i> <p>1º. CD – Manutenção</p> <p>Intercâmbio CAICC/<i>Ugabytes</i></p> <p>Partilha de experiências dentro da rede Moçambique/ Uganda/ Mali</p>	<p>Reconstituição do Comité Director</p> <p>Avaliação externa da 1ª. fase (2006-08)</p> <p>Estudo de sustentabilidade dos CMC</p> <p>Curso s/mob. de recursos no Quénia</p> <p>Aprovação do Projecto de governação pelo MASC (Outubro)</p> <p>Mais recursos humanos (Lázaro Bamo 50%, Paulina 60%, Polly 60%)</p> <p>Fim do financiamento da Tc.org</p>	<p>Estratégia de comunicação</p> <p>Criação do lema e folhetos de divulgação</p> <p>Início do projecto financiado pelo MASC</p> <p>Ciclo cursos regionais/ workshops distritais/ visitas/ cursos locais</p> <p>Concurso anual RC</p> <p>CD discursos do PR</p> <p>Início InfoCAICC</p> <p>Contrato com EMS</p>	<p>Intercâmbios regionais (norte, centro)</p> <p>CD conheça as nossas leis</p> <p>Reforço financeiro do MASC (\$50,000)</p> <p>Reforço do pessoal (mais tempo)</p> <p>Extensão do Projecto - 6 meses</p> <p>Aprovação de novo projecto de 3 anos (MASC).</p> <p>Avaliação externa 2ª fase (2009-2011)</p> <p>Reflexão na Namaacha</p> <p>Contactos com Ibis <i>NetAfrica</i></p>

Acontecimentos externos						
2005 e antes	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<p>Criação do FORCOM</p> <p>UNESCO/MESCT lança expansão dos CMC</p>		<p>Fim da 1ª fase do programa de expansão dos CMC</p>		<p>Aprovação do Programa Nacional de CMC</p> <p>Relatório nacional e regional sobre Inclusão Digital</p>	<p>Reestruturação do CIUEM (em curso)</p> <p>Melhoria da internet via celular</p> <p>Assembleia Geral FORCOM</p> <p>Encontro / Produção de Conteúdos Locais no Quénia</p> <p>Conferência Internacional de OSC do MASC</p>	<p>Conferência Internacional de OSC do MASC</p> <p>Troca de experiências / OSC financiadas pelo MASC (Nampula)</p> <p>Troca de experiências na área financeira (Maputo, MASC)</p> <p>Assembleia Geral FORCOM</p> <p>Fim do projecto da <i>OKN</i></p>

Factores de crescimento e estabilidade

- ◊ Equipa coesa e comprometida
- ◊ Liderança com conhecimento, maturidade e profissionalismo
- ◊ Estar baseado no CIUEM – espaço, aconselhamento técnico, apoio administrativo, direcção, tradição de pesquisa e de fazer pilotos
- ◊ Transparência na gestão
- ◊ Participação em redes internacionais e trocas de experiências
- ◊ Trabalhar com todas as iniciativas comunitárias baseadas em TIC
- ◊ Crescimento gradual e seguro, bem fundamentado

Factores de instabilidade

- Falta de plano estratégico – trabalho por projectos
- Acesso inseguro a financiamento
- Espaço físico muito pequeno
- Fraca colaboração de alguns parceiros
- Falta de partilha de informação (planos de trabalho) entre parceiros de implementação
- Oscilação do câmbio foi favorável no início; agora é desfavorável (dificulta planificação)
- Dificuldade de recrutamento de recursos humanos multi-disciplinares
- Movimentação de pessoal

Aspectos salientes do exercício

- ◆ Dá informação do passado
- ◆ Percebe o estágio actual
- ◆ Ajuda a perspectivar o futuro
- ◆ O crescimento foi lento e não muito planificado mas sem se perder de vista a função principal
- ◆ O trabalho foi crescendo assim como o envolvimento de outros parceiros – o trabalho tornou-se mais visível
- ◆ O papel activo de Moçambique no contexto internacional (redes de telecentros, etc., africanas e intercontinentais, reflexões, estudos)
- ◆ O enquadramento no CIUEM ajudou a estabilidade – o CAICC não desapareceu quando houve dificuldades financeiras

2 – Análise das estratégias

1 - De governação – Comité Director

- + Plataforma de articulação e partilha entre as partes interessadas (*stakeholders*) ao nível nacional
- + Assegura transparência e prestação de contas
- + Reforça a ideia que o CAICC está para servir todos

Seria útil reforçar o seu papel

- Na orientação / *guidance* (através de maior *input* na análise dos relatórios e planos, etc.); e
- No acompanhamento das actividades (acompanhar visitas, cursos, etc.).

2 - De programa

2.1 *Ciclo de capacitação* (*cursos regionais, workshops distritais, visitas, cursos locais*)

Permite:	Limitações:
Identificar reais capacidades e necessidades locais	Cursos locais não funcionam como planificado: poucos formadores locais; fraca ligação dos centros à sociedade civil; organização interna dos parceiros
Alcança directamente mais pessoas	Rotação de voluntários sem passarem os conhecimentos para os que se seguem
Ajuda a encontrar soluções localmente	Fraquezas da organização interna
Melhor comunicação / informação da rede localmente	Capacidade de mudança: procedimentos rígidos; falta de tempo; criatividade Medo de represálias / repressão do governo
Experiências partilhadas	Só 1 representante de cada centro; este às vezes não transmite ou implementa.
Junta pessoas de diferentes locais e culturas nos CR e nos intercâmbios	
Interação entre sectores (voluntários, governo, sociedade civil)	

Deve continuar – tem custos muito altos mas dá resultados – gradualmente, em quantidade e qualidade

2.2. Apoio a distância sob demanda (helpdesk online, linha verde, EMS)

Permite:	Limitações:
Resolve problemas reais em tempo real	Não funciona 24h/7d
Cria relacionamento permanente / forte	Falta linha verde através de Vodacom e Movitel
Dá informação para as FAQ	Necessita de meios de comunicação que são limitados: internet, electricidade
Painel de conselheiros reforça ligação com parceiros (nível nacional)	Limitado controlo e análise de dados
Aumenta a confiança no CAICC, desde que haja capacidade de resposta	Insuficiente uso do painel, falta de clareza, s/capacidade de resposta s/todo tipo de assunto

Deve continuar: boa relação de custo eficácia; bons resultados em termos de impacto imediato

2.3. Comunicação, expressão, diálogo e ajuda mútua (lista de discussão, diário online, web 2.0) (falta)

2.4. Conteúdos e informação (website, InfoCAICC, Cêdês, EMS) / Concursos (RC)

Positivo	Limitações
Funciona e deve continuar na medida em que informamos os nossos doadores, parceiros e beneficiários através da Info, Web, Cêdês, enviados através do EMS e outras ferramentas e os resultados são medidos de várias formas pela análise das propostas e programa dos concursos	Fraca participação no concurso de RC Problemas na partilha dos Cêdês ou conteúdos Insuficiente capacidade p/manter os conteúdos produzidos actualizados, inovar c/novas ideias, etc.

3 - De gestão

3.1. Juntar actividades para reduzir custos (ex: ciclo de capacitação)

Positivo	Limitações
É vantajoso porque racionalizamos os custos	Exige alto nível de coordenação/ planificação
	Fica-se muito tempo fora – cansativo para o pessoal
	O trabalho no escritório quase que pára

3.2. Gestão por projectos

Temos um projecto novo do MASC (Huduma) cujos fundos vão ser colocados na conta do CAICC para o MASC. Vantagens: uma única conta e um extracto bancário. Desvantagens: muita burocracia; é preciso criar várias ferramentas de controlo; riscos de comprometer as actividades

3.3. Gestão aberta e transparente (relatórios públicos, retroinformação aos parceiros, etc.).

A estratégia é boa porque pela experiência, a gestão é feita com base nos instrumentos da administração e finanças, seguindo todas as regras e procedimentos estabelecidos pelo CIUEM e MASC.

Fundamental para a credibilidade do CAICC junto dos parceiros locais e doadores.

Limitação – feedback tardio aos parceiros locais, melhorar *follow up*.

3.4. Sistema de administração e finanças baseado no sistema da UEM (público)

Uma boa estratégia porque o CAICC está sob tutela do CIUEM onde temos as assinaturas do director, chefe de contabilidade, e coordenadora e administrativa do projecto CAICC, para toda a requisição de fundos. Os cheques do CAICC são processados da administração do CIUEM.

(fim do 1º. dia)

Dia 2 - 14/12/2011

3. Missão, visão e valores

Quais são os problemas centrais que são a razão de ser do CAICC? Quais as necessidades a que o CAICC responde?

O que preocupa o CAICC:

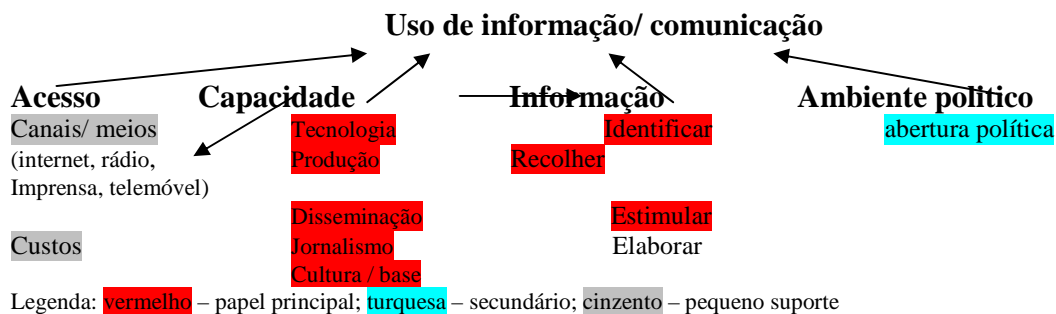
- Comunicação para o desenvolvimento local
- Falta de acesso à informação
- Falta de conhecimento do uso das TIC
- Capacidade de resolver os problemas de gestão dos centros de difusão
- Ultrapassar as limitações impostas pelo *branding* / compartimentalização do sector
- Falta de acompanhamento do sector

Porque é um problema?

Informação e comunicação são essenciais para os indivíduos/ cidadãos poderem tomar decisões sobre a vida / sobre o desenvolvimento com vista a melhorarem a sua vida e vida da comunidade (família / vida pública)

A informação existe - o problema é o seu uso. O uso é condicionado por:

- ← Empacotamento / apresentação da informação
- ← Existência de canais e sua acessibilidade
- ← Capacidade dos Centros – recursos humanos, financeiros
- ← Falta de relações horizontais (?)



VISÃO

Um centro proactivo, garantindo apoio consistente a uma rede nacional cada vez mais forte de telecentros, RC, CMC e afins, reforçando capacidades e aptidões para promover o desenvolvimento local, a boa governação e a busca de soluções locais

Missão

Prestar serviços multifacetados aos membros da rede, privilegiando o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e facilitando fluxos de informação e comunicações horizontais; providenciando apoio técnico, aconselhamento, treinamento e intermediação em diversas áreas e desenvolvendo um sistema de apoio moderno, descentralizado e apropriado.

Valores

- Qualidade
- Transparência
- Família – rede de centros como família
- Ajuda mútua
- Solidariedade
- Cortesia em relação aos parceiros locais
- Responsabilidade – realiza tarefas com seriedade
- Abertura a novas ideias
- Porta aberta
- Diálogo
- Dinamismo
- Eficiência
- Fiabilidade – que se pode confiar
- Liberdade
- Criatividade
- Independência e isenção
- Existe para servir os interesses das comunidades

Sintetizando:

1. Abertura – baseada no respeito pelo próximo, cortesia no tratamento, porta aberta para todos, inclusão, diálogo, novas ideias
2. Isenção – respeita as liberdades e os direitos dos outros, todos tem direito a voz, é independente, tratamento igual, não toma partido
3. Responsabilidade – fiabilidade, eficiência, qualidade, transparência
4. Dinamismo e criatividade – centro pró-activo, recurso às experiências comunitárias
5. Solidariedade social – ajuda mútua à rede como família

4. Análise do Ambiente (análise PEST)

<ul style="list-style-type: none"> + Legislação sobre imprensa que dá espaço + Projecto de expansão dos CMC + Lei do voluntariado o Eleições 2013 e 2014 - Desconhecimento da lei de imprensa - Ameaças às liberdades, esp. de informação: pressões sobre os CMC, falta de abertura do governo, - Relações conflituosas entre RC e governo - Abuso de poder por parte dos governos distritais - Limitada implementação das leis ao nível local - Ameaças ao espaço da sociedade civil - Riscos de fragmentação da rede 	Factores políticos	Factores económicos	<ul style="list-style-type: none"> - Custos fixos dos CMC - Custos elevados das comunicações - Falta de pagamento de serviços aos CMC pelos seus clientes - Pouca capacidade dos CMC de mobilização de recursos - Futuro (mundial) incerto - Mudanças de políticas dos doadores - Reduzido financiamento para o sector - Competição por recursos financeiros - Inflação - Câmbios desfavoráveis - Expansão da rede bancária - Escassez de meios de transporte dos CMC e públicos
<ul style="list-style-type: none"> - Pobreza e desemprego, especialmente entre jovens - Deslocações internas (migração) - Êxodo rural - Literacia baixa - Multiplicidade de línguas - Papel subalterno dos jovens - Limitada disponibilidade para voluntariado devido à necessidade de encontrar rendimento para viver - Desigualdade de género - Dificuldades de recrutar mulheres para os CMC / RC - Intervenções pouco sensíveis a género - Poucas OSC nos distritos - Dificuldades de acesso aos CMC durante a época das chuvas 	Factores sociais	Factores tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> + Incremento na digitalização dos serviços do governo + Nova operadora celular + <i>Smartphones</i> nas comunidades + Potencial de inovação - Pouca colaboração entre parceiros TIC a nível central - <i>Fragmentação do sector</i> - Rede de energia eléctrica limitada - Falta de condições mínimas em alguns CMC - Conectividade à internet - CPRD com pouca articulação com CMC e pouco desenvolvidos - Disparidade de tecnologias nos CMC / pouca adequação às condições reais / pouco sustentáveis

5. Análise SWOT/ FOFA

Forças do CAICC	Oportunidades para intervir
<ul style="list-style-type: none"> ◇ Estar dentro da estrutura da UEM (com historial de implementação de projectos similares com sucesso no passado) ◇ Ter uma equipa com conhecimento de causa sobre a área de actuação e com uma estrutura de funcionamento operacional / coesão do grupo - profissionalismo – conhecimentos - partilha / equipe competente e comprometida com capacidades multidisciplinares / recursos humanos profissionais ◇ Atitude aberta e proactiva e prontidão para enfrentar desafios ◇ Equipamento de trabalho e condições de trabalho / acesso aos meios ◇ Actividades apreciadas pelos parceiros locais, tais como formação em TIC, gestão, uso da linha verde, uso do correio EMS, concursos de rádio para o melhor programam / apoio multifacetado e concreto / conhecimentos em TIC4D e conteúdos jornalísticos / formação ◇ Bom relacionamento com parceiros locais / boas relações com o grupo alvo ◇ Transparência e boa gestão financeira 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Prestígio actual (doadores e parceiros) ◆ Formação / Melhorar o plano de formação tendo em conta capacidades dos voluntários – gestores - colaboradores dos centros e condições dos centros ◆ Melhor acompanhamento da evolução tecnológica (baixar os preços + extensão as zonas rurais) / novas tecnologias e aplicações / maior alcance das redes celular, internet (?), equipamento mais barato ◆ Disseminação dos conteúdos do CAICC / conteúdos (grande buraco por preencher) ◆ Aumentar a visibilidade: produção de folhetos para marketing ◆ Abertura e colaboração com outros parceiros de implementação (FORCOM, ICS, PNCCM...) ◆ Maior número de rádios comunitários e CMC e maior interesse nas tecnologias TIC para comunicação ◆ Abertura dos doadores ao sector de comunicação ◆ Novos parceiros a entrar (IBIS, USAID, STIFIMO) ◆ Fortalecer a missão e visão do CAICC diante de RC, CMC, Telecentros e OSC / melhorar capacidade de influenciar os processos (metodologias de trabalho, planos etc. dos parceiros locais) ◆ Promover ligações entre CMC e OSC local

Fraquezas do CAICC	Ameaças a enfrentar
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência dum plano estratégico • Capacidade de cobertura do CAICC (beneficiários vs número total do grupo-alvo) nas formações regionais / TIC4D • Falta de atenção a questões de género • Cursos locais não funcionam / fraco impacto na sociedade local • Deficiências na organização do website do CAICC / recolha de conteúdos • Espaço físico fica pequeno • <i>Follow up</i> às visitas fraco • Insuficiência de staff / sobrecarga de trabalho • Plano de comunicação não implementado 	<ul style="list-style-type: none"> ♣ Rápida evolução tecnológica (vs poder de renovação de equipamento localmente) / meios técnicos para o suporte aos CMC ♣ Fraca colaboração de alguns parceiros / se o CAICC deixar de ser um bom relacionamento com os seus parceiros locais / fragmentação da rede/parceiros nacionais ♣ Recursos financeiros / subida de custos ♣ Governação desenvolvida pelos parceiros locais / risco de menos acesso à informação e liberdade de imprensa ♣ Mudanças constantes nas Rádios, CMC, telecentros (voluntários e gestores) ♣ CAICC ficar desviado dos seus objectivos principais / falta dum plano para definição das actividades específicas do CAICC ♣ Concorrência / competição por fundos ♣ Falta de estatutos / formato do arranjo institucional ♣ Fraquezas do CIUEM / dinâmica actual (interna) do CIUEM ♣ Ambiente político geral, especialmente em relação à liberdade de informação ♣ Redução drástica dos recursos financeiros da UEM

Exercício 6 – Questões críticas para o Plano Estratégico
(que tem que ser respondidas nos próximos anos para viabilizar o CAICC)

1. Articulação / coordenação entre parceiros intervenientes
2. Papel do CAICC
3. Grau de forma de expansão (adaptar métodos à evolução do ambiente)
4. Garantir a autonomia:
 - a. Aumentar o financiamento (montante e fontes)
 - b. Definir o formato institucional
 - c. Regulamentar
5. Manter boa ligação com todo o tipo de intervenções comunitárias

6. Avaliação do seminário

Pontuação: 4,6

(escala de 0 a 5, com 5 valor máximo – valores 5,5,5,,4,4)

O que ganhei com a experiência:

- + A experiência ajudou-me a conhecer o CAICC, de onde vem e para onde vai;
- + Uma visão mais clara e articulada das possibilidades do CAICC num futuro próximo;
- + Maior clarificação sobre os desafios que o projecto significa para mim e para o grupo;
- + Conhecimento de elaboração de um plano estratégico com base num caso concreto (real), bem como o passado e o estágio real do projecto
- + Uma nova abordagem de trabalho colaborativo e eficiente;
- + Trabalhei com uma metodologia nova que permitiu aprofundar / pensar coisas novas;
- + Gostei do processo participativo – esforço nos preparativos foi fundamental
- + Aprendi muito com esta experiencia

Sugestões para o próximo seminário:

- ✓ Pontualidade (2)
- ✓ Mais intervalos / Intervalo de 15 minutos
- ✓ Ao invés de trabalhar uma parte do dia, trabalhar todo o dia
- ✓ Rotação dos grupos de trabalho por exercício
- ✓ Esforço redobrado da equipa
- ✓ Melhor preparação do nosso lado

(fim do 2º dia, 14/12/2011)

Workshop 2 – Dias 17 e 18 de Janeiro de 2012
Definindo o nosso futuro

Trabalho de grupos

Visão 2020

- Maior disponibilidade / cobertura tecnológica no País – rede móvel, sinal TV, internet / RC/CMC + provedores de serviço a melhorar qualidade / preço
- Sociedade mais escolarizada – inclusão de línguas locais nos novos canais / meios TIC; legislação
- Demanda de informação / conteúdos (+ qualitativo) que conhecimentos básicos

- Um centro proactivo, com capacidade de apoio em técnica de rádio, TIC, recolha de conteúdos e disseminação com uso tecnologia e recursos locais

- ◆ Maior acesso as TIC
- ◆ Maior liberdade de expressão e opinião
- ◆ Maior número de RC e CMC
- ◆ Maior financiamento a CMC e RC
- ◆ Maior exercício de cidadania

- ◇ Ubiquidade da rede celular pelo menos até Postos Administrativos
- ◇ Preços de equipamento e comunicação mais baixos
- ◇ Geração de jovens a crescer usando TIC
- ◇ Televisão digital – mais canais disponíveis / mais cobertura
- ◇ Energia – linhas HCB, gás, etc.
- ◇ Mais espaços para comunicação; hábito de uso de aplicações, p.e. banco, *facebook*, saúde; aplicações moçambicanas

Mas

- ◇ Maior instabilidade social, lutas pelo poder
- ◇ Crescimento da população, migração para a cidade
- ◇ Ambiente de liberdade de expressão pode ser melhor ou pior; se não houver mudanças será pior

Síntese

- Mais disponibilidade e acesso a TIC e capacidade de adaptação à evolução tecnológica (infra-estrutura)
- Mais utilização das TIC para o desenvolvimento
- TIC mais responsivas (conteúdos, aplicações, línguas)
- Sociedade mais informada, fazendo mais demandas e com mais cidadania
- Espaço – mais abertura e espaço como resposta à luta dos cidadãos para manter e expandir os espaços (*de expressão e participação?*) abertos

Finalidade

Contribuir para (grupo alvo / comunidade) mais informadas, com mais recursos / escolhas e maior capacidade de ultrapassar barreiras, exercendo livremente os seus direitos a liberdade de expressão, cidadania

Contribuir para o desenvolvimento local através do uso de TIC

Contribuir para maior e melhor uso de ferramentas TIC

Contribuir para produção de conhecimento local através de TIC (+ línguas locais)

Contribuir para o fortalecimento das capacidades das RC / CMC (técnica e humana)

Contribuir para maior participação comunitária na governação local e nacional

Resultados imediatos

Para o Resultado Intermédio 2 (rede de CMC)

- o Formação regional – consolidação da rede e conhecimento mútuo
- o Workshops distritais – discussão aberta e envolvimento dos decisores locais e não só sobre o uso das TIC para o desenvolvimento
- o *On-the-Job* – maior e melhor uso dos meios locais para melhor XXX? das RC/CMC
- o Intercâmbio - uso ferramentas *web 2.0*, produção de programas de qualidade, gestão do centro, partilha de conteúdos

Para o Resultado Intermédio 4 (CAICC proactivo)

- o Formação – voluntários capacitados no uso das TIC, jornalismo, mobilização de recursos
- o Produção de conteúdos – centros com recursos informativos suficientes para manterem as comunidades informadas
- o *Helpdesk* – apoio pontual na solução de problemas pontuais

Como é que o CAICC se vai organizar internamente?

Quadro de pessoal

Actual	Necessário nos próximos 5 anos
1 coordenador	1 coordenador
1 multimédia	2 multimédia
1 <i>helpdesk</i>	2 <i>helpdesk</i>
1 comunicação	2 comunicação
1 administração	3 administração (1 sénior e 2 juniores?)

Descentralização de capacidades: Iniciar em 2012 com 5 províncias e alargar para 10 províncias até 2014 (1 ou 2 pessoas locais)

Equipamentos: novo mobiliário e equipamentos para cada nova pessoa; substituição dos actuais cada 3 anos? Começando em 2012

Viatura – não há nenhum meio de transporte

Espaço – triplicar o actual (1 sala pequena): 1 sala coordenação, 1 administração, 1 técnica

Serviços de apoio: logística, técnicos (actualmente do CIUEM)

Fazer um estudo de viabilidade do CAICC – 2013

CAICC Quadro Lógico 2012 – 2016

(no final do dia 18 de Janeiro de 2012)

Finalidade	Indicadores	Meios e fontes de informação	Pressupostos
<p>Finalidade Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento através de uma maior e melhor utilização de TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Diversidade de programa (rádio / informática) existentes nos centros . # de utilizadores de internet via móvel e provedores de serviços (ISPs) . Inquéritos às OSC locais nas zonas dos membros da rede sobre uso de TIC e resultados . Qualidade/ quantidade de programas produzidos localmente envolvendo a comunidade . Mudanças registadas numa amostra de centros em termos de disponibilidade e XXXX via TIC . Estudo/ programa anual nas rádios . Ver indicadores do Afrobarometer 		
<p>Resultados Intermédios</p> <p>1. Uma rede mais forte, solidária e actuante</p> <p>2. Centros mais capazes de responder as demandas e necessidades das</p>	<ul style="list-style-type: none"> . # membros existentes . Qualidade da discussão / debate nos meios apropriados . Percepções dos membros . # utilizadores . Aumento na disseminação nacional e internet de informação/ conteúdos locais . # de posts comunitários/ conteúdos partilhados na rede . Estudos de caso sobre ajuda mútua . Serviços disponíveis nos centros - ? / evolução e processo deles . Percepções da comunidade (amostra) . # de membros da comunidade que usam e 		

<p>comunidades que servem</p> <p>3. Comunidades mais conscientes do potencial das TIC existentes para o gozo das suas liberdades e para o seu desenvolvimento</p> <p>4. Um CAICC proactivo prestando serviços apropriados e de qualidade aos parceiros locais</p>	<p>interagem com os centros</p> <ul style="list-style-type: none"> . Programas sobre governação: participação/ resultados . Conhecimentos das leis e direitos ao nível das comunidades 		
<p>Resultados Imediatos</p> <p>1.1. Membros conhecem-se melhor, dialogam mais entre si e aprendem com as experiências uns dos outros</p> <p>1.2. Aumenta a ajuda mútua entre membros para a solução de problemas</p> <p>1.3. Aumenta a circulação de informação produzida localmente</p> <p>1.4. Centros mais sustentáveis</p> <p>1.5. Melhora a coordenação entre os principais <i>stakeholders</i> ao nível nacional</p> <p>2.1. Pessoal competente no uso de TIC para informar, comunicar e realizar programas</p>	<p>. Aumento do # de membros da rede</p> <p>. Aumento de comunicações horizontais</p> <p>. Quantidade de entajuda entre membros por iniciativa própria</p> <p>. # de notícias locais publicadas nos canais do CAICC</p> <p>. Estruturas, sistemas de coordenação entre <i>stakeholders</i> nacionais</p> <p>. Pessoal dos Centros a dominar e usar TIC de forma integrada</p> <p>. # de pessoas capacitadas por centro através de cursos e <i>on-the-job</i> (por género)</p>		

<p>2.2. Uso de meios locais maximizado</p> <p>2.3. Qualidade dos serviços melhorada</p> <p>2.4. Governação interna, gestão e enquadramento social reforçados</p> <p>3.1. Mais informação disponível e disseminada através de TIC sobre assuntos relevantes para a comunidade</p> <p>3.2. Maior participação comunitária nas RC/ CMC</p> <p>3.3. Maior envolvimento das mulheres nas actividades dos centros</p> <p>4.1. CAICC mais visível e sustentável</p> <p>4.2. Recursos humanos adequados ao programa</p> <p>4.3. Arranjo institucional adequado ao papel do CAICC</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Uso maximizado dos recursos TIC disponíveis nos centros . Qualidade de serviços prestados à comunidade . # de ligações com OSC locais . Existência de estruturas internas funcionais <p>Conteúdos produzidos pelo CAICC – temas, questões, canais de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> . Mais OSC usando / colaborando com os Centros . Inquérito sobre a satisfação da comunidade com os serviços prestados pelos Centros <p># de mulheres nos Centros: chefia, staff, voluntários</p> <ul style="list-style-type: none"> . Acompanhamento das actividades e problemas e apoio local e remoto permanente nos centros 		
--	--	--	--

4.4. Gestão profissional			
<p>Actividades</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ciclo de capacitação · Workshops distritais · Intercâmbios · Concursos radiofónicos · <i>Helpdesk</i> · Apoio à rede: formadores descentralizados (CPRD?), pesquisa, aconselhamento · Kit multimédia complementar · Mulher: conteúdos direccionados, destaques nas visitas, programas na rádio · Apoio a produção e disseminação de conteúdos locais: programas <i>online, blog, Cêdês</i> · Produção de conteúdos: <i>web</i>, manuais, <i>Cêdês</i>, informação útil · CiXX?/ Disseminação de informação <i>offline</i>: CORRE, web, e-mail · Articulação com <i>stakeholders</i> e interessados: Comité Director, participação em eventos dos outros, apresentações, reuniões de trabalho, cooperação internacional · Implementar plano de 	<p>Recursos</p> <p>Instalações Equipamentos</p>		

comunicação · Angariar parceiros/ financiamento · Estudos sobre futuro · Quadro de pessoal			
---	--	--	--

Avaliação do seminário de Janeiro

Para que serviu o exercício destes dois dias?

- ⊕ Foram dois dias de reflexão para um CAICC do futuro, para o futuro, mais realístico.
- ⊕ Deu para visualizar os desafios
- ⊕ Para ter uma visão clara de onde estamos, para onde queremos ir e como
- ⊕ Para obrigar-nos a focar claramente as nossas ideias para o PE e aprender mais sobre como arrumá-las – distinguir entre a 1ª e a 2ª, o que é realista, etc.

Como se sente ao fim dos dois dias?

- ❖ Sinto-me realizado tendo em conta a aprendizagem e os exercícios colaborativos e frutuozos que foram feitos
- ❖ Satisfeito
- ❖ Sinto-me bem porque sinto que fizemos progressos e começamos a ver o nosso PE a tomar forma.
- ❖ Foi estimulante, embora cansativo, e é mais fácil trabalhar em grupo

Participantes no seminário

1º. dia (17/1/12) – PG, LN, LB, LM

2º. dia (18/1/12) - PG, LN, LM

(fim do 2º seminário)

Anexo C – Consulta aos parceiros ao nível nacional

(Dezembro 2011- Fevereiro 2012)

Comité Director, 15/12/2011

Pontos para o PE

- Aumentar a qualidade e a abrangência do trabalho do CAICC
- Aumentar rapidamente o acesso a informação / tornar mais acessível a informação que já existe: legislação, Info científica / há muitos conteúdos dentro dos sectores governamentais que não são conhecidos mesmo dentro desses sectores / dar instrumentos as pessoas para elas poderem participar mais nos eventos grandes, ex. eleições
- O CAICC deve ter alguma responsabilidade de promover / negociar com as instituições para produzirem material em formato que possa ser disseminado / dinamizar, solicitar as instituições para prepararem conteúdos e ajudar (dar orientações técnicas)
- Passar informação da comunidade para o publico / usar o website do CAICC para disseminar mais informação – mas as instituições não estão habituadas e procurar informação na internet
- CAICC e o veículo – têm que saber quem são os actores na área / mais ligação entre as instituições da rede / saber quem faz o que /
- Fortalecer a ligação do CAICC com: (1) as OSC da comunidade; (2) os órgãos de informação e comunicação social; (3) academia (para pesquisa)
- E preciso juntas esforço para perceber porque conteúdos importantes não chegam ao destino / existe uma cultura de falta de informação e nalguns casos vontade de não disseminar a informação / estruturalmente não esta claro dentro das instituições quem e o responsável por dar a informação ao publico ou a quem a pede / constrangimentos legais: falta de clareza de alguma legislação
- CPRD abertos para dar assistência as TIC comunitárias
- Apoiar as TIC comunitárias / os CMC estão a ser construídos mas a sua utilização está abaixo de metade das potencialidades
- Funcionamento do CD – definir tarefas específicas para cada instituição representada no CD (pelouros)

MCT

Gertrudes Macueve, Direcção Nacional de Infra-estrutura e Informação

- Desafios da coordenação – por vezes não há uma ideia completa das iniciativas existentes
- Limitações do financiamento – há um fundo de telecomunicações: plataforma interna para o governo
- E preciso ter uma visão estratégica dos CMC – ver como vão continuar depois da sua criação, em particular o seu financiamento
- CAICC – uma plataforma para partilhar os planos de trabalho e ideias para promover intervenções institucionais que fazem para (são integradas) numa visão de conjunto do sector
- O CAICC como programa da UEM deveria fazer mais investigação no sector – há pouca pesquisa na área de TIC e em especial TIC comunitárias

Carla Moiana, Programa Nacional de CMC

- O MCT pretende colocar em cada distrito um CMC comunitário. O actual programa está desenhado para 40 CMC, entre novos centros e reabilitação (*upgrade*) de base de outros existentes. Aquando da criação, deixam material e equipamentos para três meses.
- O programa inclui uma componente de capacitação e outra de monitoria, mas tem pouco pessoal para realizar estas funções. O CAICC seria a organização ideal para fazer a capacitação mas sendo um programa de UEM tem limitações.
- A escassa produção de conteúdos e uma limitação seria – e necessário aumentar significativamente os conteúdos
- O CAICC precisa de aumentar a sua equipa para responder aos desafios que aparecem pela frente.

FORCOM, Benilde Nhalevilo, Directora Executiva

- FORCOM – ocupa-se de programas de Rádio, advocacia e lobby. Vê o FORCOM mais ligado a produção de conteúdos e o CAICC a tecnologia. Tem três núcleos regionais: Nampula, Beira e Maputo.
- Começou a formar formadores em 2011 – uma rede de 10 pessoas que ajudarão não só a sua Rádio mas as outras da sua região a produzirem programas (conteúdos). Para esta formação foram escolhidas pessoas que já trabalham nas Rádios Comunitárias (membros do FORCOM) e que mostraram

- mais capacidades. O MCT vai usar esta rede para alguma formação que vão fazer este ano. A partir de 2012 vão incluir formadores do ICS. Nas formações incluem temas de governação, participação comunitária, direitos humanos e cidadania; e ainda governação interna das associações a que as RC pertencem.
- Em 2012 vão apoiar três RC a fazerem o seu Plano Estratégico. Estão a tentar incluir em cada projecto para financiamento 2 ou 3 emissores de Rádio. Normalmente os doadores não têm muito interesse por esta infra-estrutura.
 - **Coordenação** – falhou, houve preocupação em coordenar datas mas não objectivos e conteúdos; cada instituirão faz o seu trabalho como se estivesse a começar do nada (faz-se tábua rasa das experiências e aprendizagens passadas). E preciso elaborar termos de referência para função de coordenação. Desafio: que tipo de abordagens e metodologias a usar e como integrar as abordagens dos diversos actores
 - Tem que se pensar no futuro das RC e encontrar um modelo de gestão / de negócios que permita aumentar a autonomia destas RC. O estudo que foi feito há pouco não envolveu suficientemente os centros (RC e CMC).
 - E preciso mais debate, mais reflexão ao nível filosófico/ abordagens; depois ao nível operacional
 - Principais actores nesta área: MCT, UNICEF, UNESCO. A Cooperação austríaca apoia financeiramente o sector. Seria vantajoso incluir alguns destes, em particular o UNICEF nos grupos de coordenação, pois eles têm alguma competência no sector.

Ibis, Ericino de Salema, Oficial de Comunicação e Informação

- A Fundação Friedrich Ebert financia a realização bienal do Barómetro dos *Media* de África. Há pouca investigação nesta área do acesso a informação.
- Há pouca visibilidade dos debates realizados a volta da liberdade dos *media*
- Actores nesta área: MISA, o SNJ (com limitações) Panos (formação de jornalistas), MASC, DFID, USAID, OSISA,
- CAICC – mais-valia: apoio tecnológico e programático; contribui para a sustentabilidade das TIC comunitárias; providencia conhecimentos básicos de tecnologias; produção de conteúdos e a sua utilização através das ferramentas de Web 2.0.

- Valor do CAICC para o AGIR – educação para cidadania; sustentabilidade tecnológica das RC. As duas componentes devem ir juntas: conteúdos mais dimensão tecnológica. Aumentar a divulgação de boas praticas nos distritos, incluindo dos serviços distritais/ promover Job swaps. Dentro do AGIR vêem o FORCOM mais envolvido na promoção de uma boa governação interna dos CMC/RC.
- Fraqueza – o arranjo institucional; actualmente há um certo capital político para garantir autonomia mas não e um dado seguro.
- Preferia que o PE do CAICC fosse como o do IESE: flexível, não definitivo (apenas para apontar linhas de orientação futura); para três anos.

UNICEF, Dulce Nhacuongue, oficial de comunicação para o desenvolvimento, CAPP (Communication, Advocacy, Participation in Partnership)

- A principal intervenção e o programa *A Voz da Criança na Comunicação*. Trabalham com o FORCOM e o ICS. Fizeram um piloto em 3 regiões, depois estenderam para 12 Rádios, mais tarde para 30 e agora estão com 50 Rádios. Trata-se de ter crianças a produzirem para crianças. Em Dezembro de 2011 havia cerca de 1420 crianças produtoras de programas.
- Componentes: capacitação das instituições e apoio a produção. Formação de formadores em todas as províncias. Temas: direitos da criança, com enfoque em habilidades para a vida, incluindo dizer não; prevenção de HIV e da gravidez indesejada, malária, higiene.
- Em 2011, expandiram a intervenção para incluir programas produzidos por adultos no âmbito do programa *Accelerated Child Survival in Development*. Novos temas: violência contra a criança, incluindo a prevenção da violência e abuso sexual. Trabalham com o MINED e a ROSC (rede da criança em comunicação). Apoiam os clubes das escolas (fez-se a unificação dos diversos clubes criados por diversos programas)
- Os clubes das Rádios apoiadas pelo UNICEF ligam-se e trabalham com os clubes das escolas – organizam sessões de escuta colectiva e depois as crianças disseminam a informação dentro das escolas. Vão colocar em 50 escolas de EPC PBX para estes clubes de crianças nas escolas.

- Outros parceiros: Rádio Moçambique e Televisão de Moçambique, onde apoiam programas e clubes de crianças nos *media*. Na Rádio Moçambique há um departamento da criança e adolescente. Em 2007 a RM ganhou o *Radio Excellence Award* dado pelo UNICEF em Nova Iorque.
- O CAICC é um parceiro importante para o UNICEF, embora não esteja previsto nenhum apoio financeiro ao mesmo. O programa já está desenhado com os actuais parceiros. O UNICEF faz parte do comité coordenador do programa nacional de CMC.

Anexo D – Auscultação dos parceiros locais

(Dezembro 2011- Janeiro 2012)

Foram entrevistadas 17 RC/RTVC/CMC nas dez províncias:

- ◆ 8 de ONG, 6 do ICS, 2 da Igreja Católica (IC), 1 de Escolas (2 se incluir a da IC de Nacala)
- ◆ 8 das províncias centrais, 6 do Norte e 3 do Sul

RC do Lago, Metangula (NI)

Damião Silvestre, coordenador; Dez 22, 2011

Nota: Rede ONG / Criado pelo programa da UNESCO

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
Formação em informática: ensinar a usar computadores. Tem muito equipamento informático que não estão a usar porque não sabem como utilizar	A formação é uma actividade prioritária. A formação deveria ser mais longa e a selecção de candidatos melhorada. A formação que receberam do CAICC foi a única formação que tiveram até agora.
Formação em produção de programas	Deveria formar-se o pessoal mais permanente, porque estes ficam e muitos voluntários saem. Formaram voluntários para produção porque esse era o critério de selecção mas o pessoal mais permanente não tem essa formação para poder orientar o trabalho.
Materiais de conteúdos e manuais	Assistência técnica aos equipamentos
Linha verde - muito importante dado o isolamento da RC	Continuação dos materiais com conteúdos, manuais, linha verde e concursos de rádio.
O concurso de rádio foi muito útil para ajudar a melhorar a qualidade do trabalho.	
Estão conscientes das limitações financeiras do CAICC	

RTC de Marrupa (NI)

Estêvão Maquina, coordenador; Dez 22, 2011

Nota: Rede ICS

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
Formação em manutenção e edição digital	Mais formação para saber usar o material que o CAICC – por exemplo, os CD com conteúdos (onde não há medico)
Informação – materiais com conteúdos,	

<p>ex: onde não há médico,</p> <p>Não acedem ao website porque não tem internet – estão a instalar agora</p>	<p>Formação completa em manutenção preventiva dos computadores</p> <p>Aprofundar a formação em edição digital</p> <p>Formação para serem capazes de usar internet como fonte de informação; montar um <i>internet</i> café; para saberem fazer spots publicitários.</p> <p>Mais visitas de monitoria com envio de relatório de feedback para terem sugestões sobre como melhorar, para saberem como estão a avançar em relação as sugestões deixadas em visitas anteriores, para terem uma avaliação externa do seu trabalho.</p> <p>CAICC deveria dar mais atenção aos distritos que se estão a desenvolver agora e menos aqueles mais desenvolvidos.</p>
--	--

CMC de Cuamba (NI)

Stiven Mapira, coordenador; Jan 4, 2012

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Formação de recursos humanos em varias áreas: jornalismo, tecnologias, produção</p> <p>Produção de programas – começaram a usar o <i>adobe audition</i> depois do treino em Nampula.</p> <p>Aprender manutenção preventiva - trouxeram ferramentas que permitem reparar as rádios</p> <p>Networking e informação: recebem bastante informação, sabem o que os colegas estão a fazer em Catandica, tem acesso ao website, sentem pertencer a uma família</p> <p>Apoio material – receberam um <i>Kit</i></p>	<p>Deveria continuar com o mesmo tipo de apoio</p> <p>Capacitações: jornalismo, produção de conteúdos, reparação de equipamentos</p> <p>Website e linha verde</p> <p>Mais Cêdês - alguns cêdês deveriam aparecer em línguas locais</p> <p>Apoio do CAICC para os CMC terem o seu plano estratégico.</p> <p>Mesmo não sendo responsabilidade do CAICC sentem que precisam de apoio material – precisam de emissores – estão a trabalhar com equipamento muito antigo com um raio pequeno.</p>

<p>multimédia – resultado de uma contribuição que deram</p> <p>As visitas de monitoria são uma mais-valia: ajuda a perceber melhor o que aprendem nos cursos, resolve alguns problemas, deixam ferramentas</p> <p>Linha verde</p>	
<p>O apoio do FORCOM não é satisfatório – recebem gravadores mas não emissores.</p>	

Rádio Sem Fronteiras, Pemba (CD)

Maria Anselmina Cesário, directora de programação; Jan 4, 2012

Nota: Rede Igreja Católica

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Não tiveram muito apoio directo do CAICC – tiveram um jovem que foi treinado em Nampula, 2011, mas não houve continuidade</p> <p>Não usam a Linha Verde nem o sistema de correios proporcionado pelo CAICC</p>	<p>Ajuda para manutenção do equipamento informático e aconselhamento para compra de equipamentos.</p> <p>Apoio para produção de conteúdos para a Rádio</p> <p>Produzir Cêdês de apoio com formação posterior para o pessoal ser capaz de usar esses Cêdês. Mais envolvimento dos jornalistas locais para aprenderem a produzir programas e para saberem usar os materiais dos Cêdês. O jovem treinado não melhorou significativamente as suas competências.</p> <p>Concursos de Rádio - Precisa de melhorar a comunicação para anunciar os concursos e ser mais eficiente na comunicação de feedback sobre os mesmos.</p>
<p>São membros da FORCOM, mas este é muito frágil Vêm o CAICC mais na área de tecnologias e o FORCOM na área de produção de materiais</p>	

RTVC de Chiúre (CD)

Jatila Mário Raul, coordenador. Jan 5, 2012

Nota: rede ICS

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Capacitações/ formação em TIC para boa governação</p> <p>CD com vários temas, incluindo noticiários</p> <p>Discos de manutenção de equipamento informático</p> <p>Financiamento de programas de participação comunitária (concursos) – ganharam um computador</p> <p>Linha verde – usam muito</p> <p>Website – diário online, lista de discussão (mas nunca participaram)</p>	<p>Produção de programas</p> <p>Formação em manutenção e reparação de equipamentos informáticos, incluindo rádio e TV (ICS só tem um técnico que raramente chega às RTVCs)</p> <p>Fornecimento de equipamentos como data show, que ajuda na formação que fazem localmente</p> <p>Visitas de monitoria – muito importante porque ajuda a resolver problemas que não conseguem resolver através das formações e linha verde</p> <p>O ICS deveria fazer concursos para ingresso de mulheres na RTVCs</p> <p>Concursos para mulheres jornalistas e programas de mulheres – a comunidade aceitaria muito bem</p>
<p>Acha que as mulheres e jovens não participam por falta de incentivos</p>	

Rádio Escola Feminina de Nacala, Nacala Porto (NP)

Rogério Manuel Félix, coordenador. Jan 5, 2012

Nota: Rede Igreja Católica

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Não teve muito apoio: recebeu uma visita do CAICC e algum material via correios.</p> <p>Recebem informação via <i>e-mail</i></p>	<p>Formação na área digital – não são convidados, o que os deixa isolados. Tem uma sala de informática.</p> <p>Gostavam de participar nos concursos de Rádio e de receber mais informação sobre leis, saúde</p> <p>Troca de experiências com outras RC.</p>

Membros do FORCOM – receberam formações e material deles. Têm uma rádio não digital

RC Licungo, Mocuba (Z)

Rosalina Caetano, coordenadora. Jan 4, 2012

Nota: Rede ICS

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Apoios materiais, incluindo materiais de manutenção</p> <p>Formação e informação</p> <p>Linha verde; não usam o sistema de correio do CAICC</p>	<p>Formação, com reciclagens – melhora sempre o trabalho</p> <p>Visitas de acompanhamento das actividades</p> <p>Informação para poderem produzir programas. Programas educativos – conteúdos para programas educativos</p> <p>Linha verde – continuar e seria importante ter acesso ao correio</p> <p>Ajudar a fazer publicidade dos serviços de providenciam – estão no processo de criar um CMC</p> <p>Ajuda para encontrarem melhores formas de estimular as mulheres a participarem nas RC. Fazer programas para mulheres / sobre mulheres (na mesma linha do que a UNICEF faz para criança). A FORCOM fez algo específico sobre a mulher mas fracassou – não sabem porque.</p> <p>Concursos são muito úteis – aprende-se muito. Concursos específicos para mulheres: temas, jornalistas.</p> <p>Trocas de experiências entre RC e CMC.</p> <p>Precisam de meios de transporte para irem as zonas periféricas (têm uma motorizada)</p>

RC de Morrumbala (Z)

José Inácio Picardo, coordenador. Jan 4, 2012

Nota: Rede ICS

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>O mais importante - formação em <i>adobe audition</i> – já faziam algo, mas a formação aumentou a qualidade do que fazem e os conhecimentos do pessoal.</p> <p>Formação em jornalismo</p> <p>Aprendizagem e abertura de contas de <i>e-mail e facebook</i> – tem acesso a internet com limitações mas usa o seu celular para ter acesso a internet</p> <p>Usam a linha verde as vezes</p>	<p>Apostar mais em RC – ajudam a comunidade a mudar de atitude e facilita o acesso a informação</p> <p>Fazer actualizações regulares das novas tecnologias que vão aparecendo – mais formação nos instrumentos de web 2.0</p> <p>Linha verde deve continuar</p> <p>Mais Cêdês com conteúdos. Conteúdos sobre governação democrática (participação, descentralização)</p> <p>Mais formação e informação sobre liberdade de informação - lei da imprensa.</p>
<p>O CAICC faz um excelente trabalho. O pessoal atende bem na linha verde. Tem boa metodologia de ensinar. Há um ambiente saudável. L.Neves e L Bamo fazem muito boa formação.</p>	

CMC de Chitima (T)

Orlando Nsede Pedro, coordenador da Rádio. Janeiro 4, 2012

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Materiais de informação: brochuras, Info CAICC, <i>Cêdês</i> com programas para computador, 5 CD com conteúdos (onde não há médico, conheça as nossas leis) – esta informação é muito útil para a comunidade</p> <p>Linha verde – Usaram uma ou duas vezes para ter ajuda</p>	<p>Mais informação – em discos, jornais</p> <p>Manuais operacionais - ajuda a instalar programas (<i>windows, power point</i>) e a resolver pequenos problemas – evita que tenham que ir a Tete para fazer isso (custa dinheiro, demora tempo e ficam sem os materiais durante o trabalho). Os manuais são simples para quem tenha feito a formação do CAICC</p> <p>Linha verde – ajuda a resolver rapidamente dificuldades.</p> <p>Formação técnica para reparar emissores, a disparidade de modelos e um problema, mas poderiam fazer uma formação para aqueles mais comuns.</p> <p>Ajudar a procurar parceiros para os CMC / RC (doadores)</p> <p>Mais visitas aos centros – é importante conhecer as pessoas do CAICC porque se não conhecem não se sentem a vontade para contactar.</p>
<p>Tem muitas dificuldades mas estão conscientes que há muitos centros com dificuldades. Não tem internet. Começaram com um raio de 45km e agora estão só com 5-10km. Ajudaram a criar a rádio da Bahora Bassa (deslocaram-se e prepararam o pessoal) mas agora não recebem qualquer apoio daquela.</p>	

CMC de Mutarara (T)

Aibo Patel, coordenador. Jan 5, 2012

Nota: Rede ICS

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Formação em jornalismo</p>	<p>Continuar na mesma linha – intensificar as formações</p>

<p>Intercâmbio de Rádios comunitárias – foram a Angónia</p> <p>Manuais</p> <p>Website - Diário online e lista de discussão – ajudou a resolver um problema que tiveram com o governo local através de colegas e do elenco do CAICC</p> <p>Produção audio-digital – aprenderam, estão a implementar e não precisam de mais formação nesta área</p>	<p>Manutenção de computadores (perderam a formação planificada mas gostariam de a fazer no futuro)</p> <p>O CAICC ter técnicos para manutenção de rádios comunitárias</p> <p>Ter “bolsas de estudo” para os técnicos das rádios irem estudar para fora (do seu lugar de trabalho)</p> <p>Concursos para mulheres jornalistas</p>
<p>Não tem internet na RC</p> <p>O CAICC está a crescer e tem um papel visível – não é como os outros que não se vê o que fazem.</p> <p>Louva o CAICC pela sua transparência – comunicam qualquer coisa: quando recebem dinheiro, os programas que vão fazer – somos da mesma família</p> <p>Falta de mulheres nas rádios – porque as mulheres não conseguem mobilizar as outras mulheres.</p> <p>Nos intercâmbios não levam mulheres – o CAICC disse que não havia dinheiro para ter mais quartos para mulheres</p>	

CMC de Catandica (MN)

John Chekwa, coordenador; Jan 5, 2012

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Acesso a informação - website: diário <i>online</i> (notícias do País), lista de discussão. Importante ter estes materiais <i>offline</i></p> <p>Produção de programas radiofónicos</p> <p>DVD e materiais de manutenção do equipamento informático</p> <p>DVD – materiais de saúde</p> <p>Visitas de acompanhamento</p> <p>Concursos de rádio sobre governação</p>	<p>Continuar a apoiar os centros, fortalecendo a formação – é um investimento nos centros e nas pessoas</p> <p>Mais informação online e offline – conteúdos de saúde, agricultura e governação local</p> <p>Promover mais interacção entre os centros – muito útil para trocar experiências, aprender e criar solidariedade</p> <p>Visitas de acompanhamento – permitem ter capacitação imediata</p>

local – há mudanças na participação Formação técnica em TIC	Envolver mais mulheres do governo local e do sector privado
<p>O CAICC está a contribuir muito no desenvolvimento do País. Agradecem o esforço da equipa e direcção do CAICC.</p> <p>O apoio na capacitação já ajuda na sustentabilidade dos CMC mesmo quando não mandam dinheiro.</p> <p>FORCOM tem um programa de género / educação da rapariga, com entrevistas, informação para o dia-a-dia da mulher, actividades de rendimento.</p>	

CMC de Sussundenga (MN)

Domingos Matai, coordenador; Jan 4, 2012

Nota: um dos centros mais antigos, criados pelo CIUEM. Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Formação: ajudou a resolver problemas comuns para os quais antes contratavam um técnico externo</p> <p>Troca de experiências.</p> <p>Linha verde – tem recebido ajuda</p> <p>Não tem acesso a internet por falta de recursos financeiros para pagar – usam os materiais dos Cêdês para os programas.</p>	<p>Trocas de experiências – visitar outras RC e CMC; seminários para troca de experiências em que cada um apresenta o seu programa</p> <p>Ajudar a instalar a internet e angariar receitas</p> <p>Formação em jornalismo, produção de programas, elaboração de conteúdos</p> <p>Distribuir mais matérias através de Cêdês para quem não tem acesso a internet – ou tem limitações de internet.</p> <p>Linha verde e sistema de correios</p> <p>Visitas aos centros são importantes</p>
<p>CAICC deve continuar. Estão a surgir mais CMC antes de se consolidar os que existem - acha isso um problema. Mais-valia do CAICC – tem especialistas.</p>	

CMC de Caia (S)

Julai Sebastião Jone, coordenador. Jan 5, 2012

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
Formação em TIC, em particular <i>adobe</i>	Continuar a dar a mesma assistência e

<p><i>audition</i></p> <p>Website – lista de discussão, troca de experiências</p> <p>Visitas – muito muito importante. Cria uma dinâmica e moral para os jornalistas. Pensam que estão sozinhos e assim vêem que tem outros interessados neles; e também aumenta os conhecimentos (como fazer entrevistas, etc., como usar e-mail; como abrir contas)</p> <p>Informação e formação em governação – como enfrentar as questões de governação, como tratar destes assuntos com o governo local, os 7 milhões. Cêdês com informação.</p> <p>Pequenos apoios materiais que são muito importantes: máquina fotográfica, colunas de som, etc.</p>	<p>formação. Formação em jornalismo: mais regulares, produção de programas, para aumentar a qualidade</p> <p>Mais atenção a visita entre RC – a visita aos outros do vale do Zambeze foi muito importante</p> <p>Criar mais oportunidades de trocar ideias, anseios, ajuda mútua nos problemas</p> <p>Incluir tópicos de gestão de RC</p> <p>Ajudar as RC a procurar parceiros para obtenção de equipamentos</p> <p>Arbitragem nos conflitos entre RC e governo, Frelimo, associações</p>
<p>O trabalho do CAICC é muito importante e benéfico</p>	

CMC de Dondo (S)

Amália Salomão, gestora. Jan 2012 (entrevista por e-mail)

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Formações, com por exemplo Edição digital - esta sendo usado no estúdios de produção para gravar e misturar instrumentos e vozes, montagem de sessões de programas que posteriormente vão para o ar, gravar e montagem de spots publicitários.</p>	<p>Um curso de duração media (6 meses) reparação e manutenção dos computadores. Permitiria aumentar a rentabilidade da RC e CMC porque iria reduzir consideravelmente este custo (gasta-se muito com reparações); pelo menos se pudesse formar duas ou três pessoas nesta matéria. Um segundo benefício e a possibilidade de usar essas competências para aumentar a renda do CMC/RC.</p>

CMC de Mabote (I)

João Batista da Cruz, coordenador. Jan 6, 2012

Esta entrevista substitui a prevista com o CMC de Morrumbene por dificuldades de coordenação de tempo entre a entrevistadora e o coordenador.

Nota: criado pelo programa da UNESCO. Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>CD sobre boa governação, incluindo dentro de associações</p> <p>Capacitações para o pessoal saber usar os <i>Cêdês</i> e <i>DVD</i></p> <p>Linha verde ajuda a esclarecer o que esta nos <i>Cêdês</i> e <i>DVD</i></p> <p>Visitas aos centros – motiva e ajuda a resolver dificuldades</p>	<p>Continuar com o mesmo apoio</p> <p>Formação nas áreas de tecnologias e produção de programas. TIC: manutenção de equipamentos, como gravar em <i>Cêdês</i></p> <p>Utilização das ferramentas de <i>web 2.0</i> – não há internet no centro mas o pessoal acede através de celular/ modem</p>
Estão impressionados com o trabalho do CAICC.	

CMC de Manjacaze (G)

Algina Bombe, coordenadora. Jan 6, 2012

Nota: Rede ONG

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>O ciclo de capacitação, com formação e acompanhamento para replicação da formação</p> <p>Apoio material – modems, estabilizadores</p> <p>Linha verde – ajuda muito a clarificar as dúvidas</p>	<p>Ficar mais tempo nos centros (mais que 3 dias) para formação</p> <p>Formação em jornalismo</p> <p>Advocacia junto do governo central (MCT) para continuar a apoiar os CMC e incluir incentivos aos colaboradores</p> <p>Um papel mais activo na discussão da sustentabilidade dos CMC</p> <p>Apoiar localmente para conseguir envolver mais mulheres nas TIC e no desenvolvimento do País.</p> <p>Fazer um estudo de base sobre a participação das mulheres nas TIC</p>
A maneira de trabalhar do CAICC e diferente dos outros: fazem seguimento e sabem	

como dar moral e força

CMC da Escola Secundária de Namaacha (MP)
Hortênsio Jeremias, coordenador da rádio. Jan 6, 2012

O que foi mais importante até agora	Para os próximos anos
<p>Capacitação em <i>adobe audition</i>, produção e programas</p> <p>Conteúdos para programas</p> <p>Linha verde</p> <p>Concurso de Rádios</p>	<p>Mais formação em TIC para criar capacidades locais de manutenção não só para os centros mas para a comunidade (e fonte de renda).</p> <p>Monitoria / acompanhamento – dão orientações e é útil ter uma voz de fora a avaliar o seu trabalho</p> <p>Continuar com os sistemas de contactos: linha verde, website.</p> <p>Desenvolver mais o diário online</p> <p>Mais intercâmbio entre centros e não só dos coordenadores – dá ideias novas para o trabalho (foram a Xinavane)</p>

Anexo 5

RELATÓRIO DOS WORKSHOPS REGIONAIS REALIZADOS SOBRE O PLANO ESTRATÉGICO DO CAICC Março de 2012

Polly Gaster, Lázaro Bamo, Leonel Macuacua

Nome do evento	Local	Data	Duração
CAICC 2012-2016: Planos e Reflexões	CPRD, Cidade de Nampula	6/3/2012	1 dia
CAICC 2012-2016: Planos e Reflexões	CDS, Cidade de Chimoio	8/3/2012	1 dia
CAICC 2012-2016: Planos e Reflexões	Caritas, Cidade de Maputo	12/3/2012	1 dia

1. Introdução

No âmbito da preparação e finalização do seu Plano Estratégico 2012-2016 (PE), o CAICC decidiu organizar 3 workshops regionais de 1 dia cada visando dar feedback e colher mais contribuições dos seus parceiros locais para o *draft* final do documento, e ao mesmo tempo reforçar os intercâmbios no seio da rede.

O PE já tinha passado por várias fases de consulta, incluindo 2 reuniões do Comité Director do CAICC, que tinham resultado em emendas aos *drafts* anteriores, e a versão definitiva seria produzida na sequência dos workshops.

2. Objectivos dos workshops

- Debater e contribuir para o Plano Estratégico do CAICC 2012-2016;
- Trocar experiências práticas sobre temas e actividades de interesse comum;
- Partilhar o plano de actividades do CAICC para 2012.

3. Participantes

Foram convidados para cada workshop 12 representantes dos parceiros locais do CAICC, seleccionados para na medida dos possíveis equilibrar a representatividade das províncias, tipo de centro, género, etc. A selecção tomou como ponto de partida a amostra de 17 parceiros locais desenhada pela consultora do CAICC com a finalidade de realizar consultas prévias à elaboração do PE. Deu-se prioridade às pessoas consultadas, numa espécie de “prestação de contas” sobre os resultados das suas contribuições iniciais, e os critérios de participação eram; noções básicas de informática e capacidade de discutir ideias.

Também foram convidados representantes a nível provincial ou regional dos parceiros nacionais do CAICC, nomeadamente FORCOM, ICS, INTIC/CPRD, MCT/Programa Nacional de CMCs. Estavam presentes os seguintes:

Região Norte

CMCs de Mandimba, Cuamba e Metangula e a RC de Marrupa (Niassa); Rádio Sem Fronteiras e os CMCs de Chiúre e Balama (Cabo Delgado); Rádio Escola Feminina de Nacala Porto, CMCs de Monapo, Ilha de Moçambique e Ribáuè e a Rádio Encontro (Nampula); e como convidados a delegada do ICS em Nampula, o ponto focal para o Programa CMCs no Centro Regional de Ciência e Tecnologia, uma representante do CPRD e o coordenador regional norte do FORCOM (também representando a Ilha).

Região Centro

RCs de Mocuba e Morrumbala e o CMC Nova Paz (Zambézia); RCs de Caia, Chemba e Dondo (Sofala); CMCs de Mutarara e Chitima (Tete); RCs de Tambara e Gesom (Chimoio), CMCs de Catandica e Sussundenga e o Telecentro de Macequece (Manica); e como convidados o delegado do ICS em Manica, a delegada do MCT em Manica e o presidente do FORCOM.

Região Sul

CMCs de Manhiça, Namaacha e Moamba (província de Maputo); Rádio Voz Coop da Cidade de Maputo; CMC de Morrumbene e Rádio Arco-Homoine (Inhambane); CMCs de Chókwe e Mandlakazi (Gaza); e como convidados a coordenadora regional sul do FORCOM e o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), actualmente o financiador principal do CAICC.

4. Facilitadores

A equipa do CAICC foi constituída por Polly Gaster, Lazaro Bamo e Leonel Macuacua. A dra Fernanda Farinha, consultora, participou nos workshops de Nampula e Maputo.

5. Programa

O programa foi igual em todos os workshops (ver anexo).

6. Os workshops

Na 1ª sessão, cada participante escreveu as suas expectativas, para ler no momento de apresentações e depois colar na parede.

Na 2ª sessão, dra Fernanda fez uma apresentação em PowerPoint do contexto do PE, o processo seguido e os pontos principais do plano (feita por Polly Gaster em Chimoio).

Na 3ª sessão houve comentários gerais e pedidos de esclarecimento em plenário, e na 4ª os participantes foram divididos em 3 grupos (2 em Maputo) para trabalharem sobre as seguintes duas perguntas:

1. Este PE responde às expectativas, necessidades e prioridades dos parceiros?
2. Como é que os parceiros podem contribuir para o PE de uma forma mais activa, no que se refere a:
 - 2.1. Envolver mais a sociedade civil e as mulheres em particular?
 - 2.2. Conteúdos mais relevantes, incluindo trazer mais conteúdos locais para o nível nacional (tornar o distrito e as comunidades mais visíveis)?
 - 2.3. O que mais se pode fazer para fortalecer a rede, em particular a coordenação entre membros e a solidariedades?

Os grupos trouxeram as suas ideias e conclusões ao plenário a seguir (5ª sessão), já escritas em folhas grandes. Tiraram-se conclusões sobre as questões principais levantadas nos grupos e os temas mais presentes, e aprovou-se as linhas do PE, cujo documento final deverá tomar em conta as contribuições dos workshops.

Na 6ª sessão, foi organizado uma troca de experiências sobre alguns dos temas que mais preocupam os parceiros locais - liberdade de expressão, estratégias de sustentabilidade e voluntariado; e um tema que preocupa mais o próprio CAICC – o uso dos conteúdos do CAICC. Em cada workshop 4 participantes foram solicitados a apresentar as suas experiências num dos temas, como forma de estimular o debate em plenário que seguiu.

Na 7ª sessão, o CAICC apresentou o seu plano de actividades para 2012, e alguns dos seus produtos, nomeadamente o *draft* do novo website, um novo CD com os programas radiofónicos produzidos no âmbito do Concurso 2011, uma reimpressão de um CD com um Curso Básico em Técnicas de Manutenção para Activistas Comunitárias para auto-ensino e um manual sobre técnicas para a mobilização de recursos. Os materiais foram distribuídos aos participantes.

Na avaliação final, os participantes escreveram anonimamente as suas respostas a 3 perguntas:

1. Quais os resultados para mim de ter participado neste encontro?
2. O que foi mais positivo?
3. O que não gostei e gostaria que fosse diferente da próxima vez?

As respostas foram coladas na parede e depois lidas em voz alta.

7. Resultados

Os resultados dos workshops foram muito positivos para o CAICC.

Os participantes pronunciaram positivamente sobre o PE, reconhecendo que os objectivos e áreas de acção propostos respondem às necessidades e prioridades sentidos por eles. Ao mesmo tempo, recomendaram maior destaque às questões de género e conteúdos, e alguma prioridade à problemática de manutenção local dos equipamentos e à promoção de intercâmbios. Discussão em grupos sobre o papel dos parceiros locais na implementação do PE, e estratégias para o maior envolvimento das comunidades, suscitou muitas ideias e propostas. Uma síntese das contribuições constituirá anexo ao documento do PE, assim continuando a ser um ponto de referência para todos, e o próprio documento será reforçado à luz das recomendações principais.

Houve muitas contribuições nas sessões de troca de experiencias, com experiências positivas e negativas, e sugestões de como ultrapassar certas barreiras. Aqui uma selecção das contribuições.

Liberdade de expressão: Curiosamente, segundo os participantes a liberdade de expressão é mais aceite na região Norte que na região Sul. As experiencias vão desde “basta criticar é marcado para toda a vida” e “os entrevistados têm medo” até “com coragem e conhecimento da lei, pode-se ganhar” e “o Presidente do CM entende que a rádio traz informações importantes para ele”.

Preocupações e sugestões: quem nos socorre?; enviar notícias para serem noticiadas por outras rádios; usar crachá ou credencial p/melhorar acesso; RCs não podem se assumir como inferiores (de 2ª classe perante RM etc, tratados de forma diferente); importância de partilhar informação; procurar fazer alianças locais e ganhar amigos.

Sustentabilidade: Clube de amigos/ouvintes que apoia; cotas 1Mt ou 5Mt nas comunidades; governo deve pagar serviços; melhorar serviços; grupo de choque misto (rádio, comité, comunidade) para bater portas; sistemas de recolher dedicatórias em locais distantes; chamar a comunidade quando tem problemas p/pressionar as autoridades

Voluntariado: Ter sistema para seleccionar, receber e formar os voluntários (e assinar convénio); é bom ter uma estratégia a longo prazo, por ex formar e reter as crianças na rádio infantil; dar estímulos materiais, não só monetários, por ex aceitar saco de arroz para pagar publicidade, oferecer bolsas de estudos aos melhores, % das receitas de publicidade vão ao angariador, etc.

Conteúdos: Conteúdos do CAICC são recebidos; são úteis mas muitas vezes subutilizados por falta de investigação (falta de tempo? Preguiça?); uso de Adobe Audition permite preparar programas, não fazer todo em directo; levar notícias da lista CAICC e difundir na rádio; constrangimentos de energia e Internet; precisa-se de mais informação sobre leis.

8. Avaliações

Das avaliações individuais surgiu um consenso sobre o valor do encontro tanto a nível individual como a nível da rede e do CAICC. Em geral, as sessões mais apreciadas eram a apresentação e discussão do PE e as trocas de experiência.

Alguns comentários representativos das avaliações:

“Fiquei a saber o que o plano contém e eu fazer parte desse plano”; “O facto de termos trocado experiência com colegas das outras rádios, o que tem faltado muito no nosso quotidiano”; “Gostei porque o PE apresentado espelha aquilo que são as necessidades dos CMCs”; “O positivo foi a forma de apresentação do PE e a participação nos debates”.

Da parte negativa, apareceu sobretudo a questão do workshop ter sido demasiado curto. Outros comentários referiram não ter gostado de ouvir da existência de problemas de liberdade de expressão em alguns distritos ou a imposição de ordens vindo de fora da rádio. De resto, as únicas reclamações tinham a ver com condições deficientes de alojamento e afins.

As avaliações dos facilitadores foram igualmente positivas, destacando o empenho dos participantes, a boa participação nas discussões e as contribuições valiosas; o bom ambiente de trabalho; e o “assumir” do PE.

9. Próximos passos

- As contribuições ao PE devem ser sintetizadas num documento único que será anexado ao PE
- Sugestões no âmbito das trocas de experiência devem ser incorporadas nas actividades do PE e actividades locais, por ex:
 - Estudos de caso para entender os porquês de sucesso e falhanço em cada lugar
 - Ajudar a mobilizar apoios e coordenar com outros no caso de problemas com liberdade de expressão - recorrer à rede para solidariedade, CAICC trabalha com FORCOM, Faculdade de Direito da UEM, CSCS, MISA, etc.

- Dar continuidade a este tipo de discussão, nos cursos do CAICC, nas próprias rádios, etc
- Sempre analisar e partilhar
- CAICC deve enviar os seus relatórios de visitas mais rapidamente, são importantes
- Material impresso deve ser de leitura fácil
- Circular relatório e síntese aos participantes/à rede
- Os participantes devem partilhar e discutir o conteúdo dos workshops e o material recebido ao regressar aos seus centros
- Publicar e disseminar o documento definitivo do Plano Estratégico

2 de Abril de 2012

**WORKSHOP REGIONAL
CAICC 2012-2016: PLANOS E REFLEXÕES**

PROGRAMA

- 8h30 Abertura
Objectivos, expectativas, introduções dos participantes
- 9h00 Apresentação do Plano Estratégico do CAICC (dra Fernanda Farinha)
- 9h30 Comentários e perguntas gerais
- 9h50 Grupos de trabalho
- 10h30 Intervalo
- 10h45 Grupos de trabalho (continuação)
- 11h30 Plenário – resultados dos grupos e debate
- 12h00 Recomendações e conclusões sobre o Plano Estratégico
- 12h45 Almoço
- 13h30 Trocas de experiência sobre temas comuns
Liberdade de expressão, estratégias de sustentabilidade,
voluntariado, uso dos conteúdos do CAICC
- 15h00 Linhas gerais do plano de actividades do CAICC 2012 e novos
instrumentos disponíveis
- 15h45 Balanço/Avaliação do dia
- 16h00 Encerramento

SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES AO PLANO ESTRATÉGICO (PE) DO CAICC VINDO DOS WORKSHOPS REGIONAIS MARÇO 2012

Introdução

O Plano Estratégico do CAICC foi apreciado e discutido em 3 workshops regionais durante o mês de Março de 2012. Nesses workshops, realizados em Nampula, Manica e Maputo, participaram um total de 34 parceiros locais de todas as províncias, nomeadamente rádios comunitárias, CMCs e telecentros, e 10 convidados representando os parceiros nacionais a nível local.

Pelo valor das contribuições, decidiu-se registá-las num anexo ao próprio PE, para ficarem como ponto de referência ao longo do processo de implementação, para além da introdução de alguns melhoramentos no documento final do Plano.

A seguir o resumo das contribuições dos participantes.

1. Se este PE responde às expectativas, necessidades e prioridades dos parceiros

Todos os grupos de trabalho nos 3 workshops regionais afirmaram que o PE responde às suas necessidades e prioridades. As respectivas fundamentações podem ser agrupadas como segue:

- Responde porque a elaboração do PE envolveu os principais intervenientes e fez-se consultas locais; abrange muitas das questões que as pessoas auscultadas referiram
- Responde porque aumentará as competências dos centros:
 - Prevê mais capacitação do pessoal e maior acompanhamento
 - Prevê a disponibilização de mais conteúdos *online* e *offline*
- Responde porque inclui continuação e novidades (por ex estágios) e tem componentes diferentes
- O PE identifica-se connosco apesar de os centros serem muito diferentes, mas será preciso tomar em conta estas diferenças durante a implementação
- O PE define bem os grupos-alvo, com objectivos para os Centros, Rede, Comunidade e o próprio CAICC, o que facilita o entendimento do que o CAICC vai fazer

2. Pontos para reforçar o PE/tomar em conta durante a implementação

2.1. Recomendações para o CAICC:

Reforçar/esclarecer referências no PE

- Sobre os pontos focais – funcionamento? Orçamento próprio? Esquema de descentralização na prática?
- Sobre o género – tornar mais visível
- Sobre o conceito de estágios
- Sobre a proposta de pilotagem e inovação
- Sobre a inclusão de questões de direitos humanos, direitos da mulher, etc, no PE, actualmente implicitamente englobadas nos temas gerais de cidadania, governação e desenvolvimento

Sobre capacitação

- Ficar mais tempo nas visitas para garantir mais apoio
- Continuar a investir na informação por via de formação
- Organizar cursos sobre reparação de equipamento, é um problema comum (com apoio dos CPRDs?) Muito pessoal tem apenas formação na óptica do utilizador
- Organizar a respectiva formação quando introduz coisas novas
- Aumentar a quantidade de formações e respectivo acompanhamento, visto a rotatividade do pessoal
- Formação sistemática em matéria de TIC
- Curso para manutenção das rádios (colaboração com GESOM, que tem laboratório para reparação de rádios?)
- Fazer uma avaliação da formação realizada em 2011
- Organizar mais concursos radiofónicos

Sobre trocas de experiência

- Garantir boa planificação, para que os participantes encontrem as ajudas de que precisam
- Ajudar a melhorar o ambiente político local

Sobre sustentabilidade do CAICC e dos parceiros locais

- Trabalhar com um plano operacional
- Quanto ao financiamento, assegurar que todas as actividades estão incluídas no orçamento
- Ajudar os parceiros a tirar maior proveito dos seus recursos, e dar conselhos sobre novas aquisições de equipamento
- Continuar a colaborar e angariar mais recursos através dos parceiros de modo a garantir a sustentabilidade dos centros locais

Sobre coordenação

- Ver como o estudo de base se liga com o que outros *stakeholders* fazem; como determinar a influência de cada *stakeholder*; articular com os outros a questão da recolha de dados (realizar um estudo conjunto?)
- Na preparação do estudo de base, aproveitar do levantamento feito para o PE (auscultação dos parceiros), embora a auscultação foi muito limitada nos seus

objectivos (não se fez um levantamento da situação actual da rede em relação aos indicadores do PE)

- Levar um técnico do MCT nas visitas para poder aprender/ficar envolvido
- Manter as actividades actuais mas melhorar com o envolvimento de outros parceiros

2.2. Recomendações para os parceiros locais:

Envolver mais a sociedade civil e as mulheres em particular

- Educação e sensibilização da comunidade e em particular a mulher sobre o uso das TIC
 - Palestras e demonstrações (mercados, escolas, serviços, etc)
 - Programas radiofónicos educativos
 - Spots
 - Distribuição de panfletos em línguas locais sobre como usar as TIC
- Organizar cursos de informática e jornalismo especificamente para mulheres
- Cursos para sociedade civil, prioridade e cursos específicos para mulheres e raparigas, respeito pela igualdade do género
- Encorajar as raparigas, aumentando a sua auto-estima
- Criar estratégias para envolver as mulheres na produção dos programas, também incluir temas sobre e/ou para mulheres em todos os programas
- Acesso subsidiado / facilitado / gratuito a TIC para mulheres (cursos, utilização, etc.)
- Tomar em conta aspectos mais profundos, por ex: problemas pós-casamento (marido não deixa continuar a colaborar), trabalho voluntário sem retorno não bem visto nas famílias, garantir a relevância das TIC para mulheres, sensibilizar os homens, procurar mulheres mais maduras, estabelecer horários fixos mas não muito cumpridos
- Divulgar o papel do CAICC e dos CMCs e RCs, envolvendo a comunidade na planificação e implementação dos programas e actividades com mais enfoque nas mulheres
- Intervenções, incluindo incentivos, para reter as mulheres (pessoal e voluntárias)
- Estender mais a rede para uma maior abrangência nas comunidades, escolas, hospitais, centros, entre outros locais de acesso
- Organizar os centros como centros de recursos / elos de ligação / pontos de referência para a comunidade

Conteúdos mais relevantes, incluindo trazer mais conteúdos locais para o nível nacional (tornar o distrito e as comunidades mais visíveis)

- Produzir conteúdos específicos para os vários grupos comunitários
- Apostar nas redes e na partilha de informação prioritária
- Realizar mais debates e auscultações, partilhar os resultados
- Promover a cultura local e potenciá-la em novas ferramentas para o desenvolvimento da comunidade e do país
- Usar os meios de imprensa (jornal, televisão e RM), meios de informação nacional para difusão dos assuntos informativos de interesse
- Encorajar mais colaboradores a usarem a Internet para obter informação
- Motivar as pessoas a acederem com frequência ao *e-mail*

- Alertar os membros sobre o que está saindo no *facebook*, na lista de discussão
- Incentivar a participação de jovens e adultos em programação sobre cidadania
- Capacitar as pessoas no uso das ferramentas do CAICC - o que vai para a lista, para o diário, para as notícias, etc
- A lista de discussão já é uma vitória do CAICC mas precisa de assegurar o retorno da informação – colocar o que vem da rede em jornais de parede, noticiários da rádio local
- Pesquisar a nível local sobre temas de interesse para as comunidades, por ex má nutrição (existe Fundo Nacional de Investigação no MCT, que poderá apoiar)

Maior fortalecimento da rede, coordenação entre membros, solidariedade

- Criar uma base de dados para cada CMC/RC para melhorar a partilha de informações, comunicação, coordenação e conhecimento mútuo entre os membros da rede
- Criar espaços para o boletim informativo, um site para aceder as informações, promovendo mais interactividade dos membros da rede e mais solidariedade
- Abrir a visão e conhecer inovações por via de trocas de experiências e visitas constantes
- Usar os pontos focais para estimular as interacções entre membros da rede
- Maior envolvimento dos membros no PE, assumindo e divulgando-o para todos

Assuntos técnicos

- Os pontos focais da UEM devem ser técnicos residentes nos CMCs munidos de um kit básico
- Identificar colaboradores com capacidade técnica
- Uniformizar o equipamento usado localmente para ajudar os técnicos, e assegurar que novas ofertas sejam compatíveis com as realidades do distrito
- Criar uma loja dos CMCs/CAICC

3. Observações gerais

- O PE é um momento de aprendizagem, as contribuições dos parceiros são muito importantes
- CMCs dependem das associações, que as vezes criam dificuldades (transparência, conhecimento, fundos; falta de valorização/incentivos; falta de politica de sustentabilidade e capacidade de mobilizar recursos)
- As vezes computadores são oferecidos/instalados por ex nas escolas, mas não usados por falta de orientações de quem os ofereceu – é preciso estratégias para desbloquear
- Uma fraqueza nos centros é a falta de recursos humanos para fazer a manutenção
- A falta de instalações e equipamentos adequados nos CMC/RC é uma limitação, pois pode comprometer / limitar o impacto do trabalho de formação de recursos humanos e outras actividades do PE

29 de Março de 2012

Anexo 6**CENTRO MULTIMÉDIA COMUNITÁRIO DE CUAMBA**

INTERCÂMBIO ENTRE AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E CMCs DE CUAMBA,
MANDIMBA, RÁIO ESPERANÇA E LAGO-METANGULA.
CUAMBA, DE 21 A 24 DE NOVEMBRO DE 2011.

PROMOTOR: CAICC

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO INTERCÂMBIO

O CAICC da Universidade Eduardo Mondlane, promoveu um intercâmbio com vista a troca de experiências na Cidade de Cuamba, província do Niassa de 21 a 24 de Novembro de 2011.

PARTICIPANTES

CMC CUAMBA: Hermínio Rodrigues e Rui Vicente.

CMC MANDIMBA: António Aristides Avisado e Zito Agostinho Tarieque

RÁDIO ESPERANÇA: Januário Eduardo Mário

CMC METANGULA: Barnabé José

Segundo o programado, os participantes chegaram a Cuamba um dia antes do início das actividades do Intercambio tendo sido acomodados no Hotel Vision 2000, nas cidades de Cuamba.

O intercambio deu o seu inicio as 8H do dia 21 de Novembro com a apresentação dos participantes num total de seis Técnicos e Jornalistas. Em principio cada Radio ou CMC devia se fazer presente com dois participantes, por motivos de exames, o participante Oliveira Alberto da Rádio Esperança não se fez presente tendo sido substituído por um outro do CMC do Lago-Metangula, este último que chegou um dia depois do arranque das actividades.

Seguindo as bases do intercambio, as actividades tinham em vista a troca de experiência nas áreas de planificação, jornalismo, conhecimentos sobre a lei eleitoral e das autarquias, recolher informações sobre áreas específicas, acompanhar actividades do processo eleitoral, cobertura das actividades do STAE, idealizar e implementar um plano de produção para o aproveitamento e uso dos meios de comunicação existentes, discutir a lei do voluntariado, lei de imprensa e a constituição, o ponto de situação da Rede de Rádios Comunitárias entre outros assuntos relacionados as Rádios e CMCs.

Os participantes elaboraram um programa de actividades dos quatro dias, este programa sérvio como guião diário dos trabalhos. Em cada dia de trabalho, fazia-se a distribuição de tarefas com vista a acelerar a execução do planificado permitir que haja uma troca de experiência produtiva entre os participantes.

No primeiro dia, a pois a criação do programa, os participantes realizaram um debate radiofónico nos Estúdios da Rádio C. de Cuamba envolvendo o Director do STAE, Três convidados da sociedade Civil, devia também participar o comandante da PRM de Cuamba que mostrou haver dificuldades mais tarde. O referido debate foi gravado através do Adobe Audition instalado num dos computadores para o efeito.

No dia 22 de Novembro, as actividades inclinaram-se na produção de Programa, Spots e Artigos com material recolhido no debate do dia anterior para além disso, participantes divididos em dois grupos foram a comunidade colher voxpops que também mereceram um tratamento seu devido encaminhamento.

Os restantes dias os trabalhos envolveram a recolha de material jornalístico como: Fotos, Entrevistas e imagens da campanha eleitoral e outros assuntos de interesse. As notícias e outro material recolhido foi enviado para o Diário On Line, lista de discussão e facebook. Por outro lado, as mesmas informações foram transmitidas na Radio local. Foram também discutidos documentos normativos como: Lei do Voluntariado, Lei da Imprensa e assuntos relacionados com a Rede de Rádios Comunitárias do Niassa.

No entanto, o último dia contou com a presença dos representantes do CAICC que criaram um debate com os participantes colhendo sensibilidades de como é que foram os trabalhos e avaliação do intercâmbio. Estes, persuadiram aos participantes no sentido de identificar outras áreas de interesse para troca de experiência entre Rádios e CMCs.

AVALIAÇÃO DO INTERCÂMBIO

Segundo os participantes, avalia-se como sendo positivo tendo em vista o nível de contribuições nas discussões e actividades realizadas durante o processo todo. Houve maior envolvimento entre os participantes o que grandemente para uma troca directa de informações de cada Rádio ou CMC.

Um aspecto aqui mencionado, foi o da colaboração entre os participantes visitantes e os anfitriões assim os outros jornalistas e locutores do CMC Cuamba.

DIFICULDADES

Aqui há pouco que falar, mas mencionar o problema do equipamento informático, transporte, identificação como é o caso de Crachás e Credenciais para os trabalhos de Campo e a rede internet que pouco funcionou para o envio dos artigos, fotos, programas, etc.

RECOMENDAÇÕES

- Mais trocas de experiências na área técnica, informática e Governação associativa, para o melhoramento cada vez mais saudável do jornalismo comunitário.
- Mais encontros de discussões sobre dispositivos legais (lei do voluntariado, constituição da república), de modo que os voluntários tenham um conhecimento básico dos seus direitos e deveres.
- Sensibilizar as rádios comunitárias a fazerem prestação de contas a comunidade a qual representa.
- Que as rádios comunitárias encontrem um mecanismo de partilha de notícias e serviços.
- Fazer o acompanhamento dos jornalistas formados em áreas específicas.

Cuamba, aos 24 de Novembro de 2011.

Os Participantes

António Aristides Avisado, Januário Eduardo, Zito Agostinho Tarieque, Hermínio Rodrigues, Barnabé José, Rui Vicente



CIBVERANO CA MUMBWA YA PA CAIA

Rádio Comunitária de Caia

Assunto: **Relatório Conjunto do Intercambio entre Rádios Comunitárias do Vale do Zambeze. Caia: 28 de Novembro a 01 de Dezembro de 2011**

Apoio: Caicc-Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária

A Rádio Comunitária de Caia com instalações na vila de Caia, província de Sofala, acolheu entre os dias 28 de Novembro a 01 de Dezembro de 2011, um encontro de troca de experiências entre as Rádios Comunitárias do vale do rio Zambeze nomeadamente: Rádios Comunitárias de Tambara em Manica, de Mutarara em Tete e de Chemba, Caia e marromeu em Sofala. Participaram no Intercambio 02 elementos de cada Rádio (Um Coordenador e um Jornalista) totalizando 10 participantes. O encontro de 04 dias tinha, basicamente, entre outros objectivos, partilhar experiências sobre a programação radiofónica, constrangimentos no dia-a-dia da Rádio, necessidades dos ouvintes e tópicos comuns, com destaque para as calamidades e reassentamento de pessoas vítimas de cheias, uma vez que tais rádios tem "um ouvinte" com, mais ou menos, mesmos hábitos sócio culturais, necessidades e problemas (como é o caso das cheias e ou inundações). Outro objectivo era o de trocar experiências no uso de Tecnologias de Comunicação e Informação para a disseminação de notícias, programas, boletins sobre diversas matérias, bem como o melhor uso e aproveitamento do material produzido e ou distribuído pelo Caicc na produção de conteúdos locais.

O intercâmbio compreendeu debates e discussões sobre as experiências apresentadas por cada Rádio comunitária em relação a concepção das suas grelhas de programação. De todas as apresentações constatou-se que estas Rádios comunitárias têm programas com, mais ou menos, mesmos conteúdos e objectivos e que as diferenças estão, nalgumas vezes, nos nomes dos referidos programas e nos formatos de apresentação. Muitos deles tratam assuntos ligados a saúde (nutrição, malária, cólera e HIV e Sida etc.), educação, direitos Humanos e de crianças, técnicas agrícolas, saneamento do meio, gestão de recursos naturais e meio ambiente, cultura e tradições locais, calamidades diversas, programas interactivos de entretenimento, para além de debates radiofónicos, noticiário local, nacional e internacional, estes dois últimos

conseguidos através do contacto com antena nacional da RM ou ainda através de pesquisas em alguns sites na Internet.

Em relação aos serviços noticiosos, as RCs presentes levantaram, durante as suas apresentações, a questão da aparente insuficiência de ângulos de abordagens e de temas para a criação de reportagens e noticiários locais. A RC Marromeu que disse estar alheia a esta realidade apresentou sua experiência que se resume em, entre outros aspectos, ter agenda diária de recolha do material, manter atenção aos possíveis acontecimentos da semana (ex: consultando as instituições do governo), bem como a montagem de pontos focais nos bairros arredores da Vila e correspondentes nos postos administrativos. Em relação aos programas educativos e de sensibilização comunitária constatou-se a necessidade de se melhorar a qualidade dos seus conteúdos através de mais algum esforço de acompanhamento e incentivo aos produtores locais (na sua maioria voluntários) pelos mobilizadores e Coordenadores e outro pessoal mais experiente na Produção Radiofónica e que os conteúdos sejam mais virados para as realidades, problemas e anseios das comunidades locais. Constatou-se que muitos dos temas são comuns no sentido de que interessam o ouvinte de cada uma das Rádios presente no encontro. Um deles é a questão das cíclicas cheias e inundações do rio Zambeze (considerando as descargas da HCB e a época chuvosa que nos avizinha) que tem afectado as populações que vivem ao longo do vale deste rio, concretamente as dos nossos distritos de proveniência, bem como os atrasos no processo de construção de casas melhoradas para as famílias nos bairros de reassentamento criados, incluindo os serviços públicos disponíveis (escola, hospital, água, latrinas etc.). Foi nesta perspectiva que os participantes desenvolveram, ao longo do intercâmbio, um trabalho prático de produção de um programa em línguas Sena e portuguesa sobre as possíveis cheias e inundações que podem advir das descargas higrométricas da HCB. Para o efeito, o grupo discutiu e produziu o questionário para a entrevista com o director do serviço distrital de planeamento e infra-estruturas de Caia e populações de dois bairros de reassentamento da Vila de Caia, nomeadamente Chandimba e Marra. Deslocou-se ao SDPI-Caia e aos regulados acima onde entrevistou o director Pinto Martins e os residentes António Chandimba, Zandaenda Vasco, Albertina Luís e Norinda Chioio. Da entrevista gravada produziu-se um programa de 15 minutos em duas línguas que no fim do intercâmbio ficou distribuído a cada Participante para emitir nas suas RCs. O processo de produção do referido programa compreendeu diversas fases, desde a identificação do problema, a escolha do tema, a definição de objectivos, a elaboração de perguntas, a identificação de fontes credíveis, a deslocação ao campo para entrevistas, a produção do script, a selecção de extractos importantes da entrevista, a montagem técnica através de adobe audiction até a escuta colectiva. Foi, verdadeiramente, um momento de muita aprendizagem prática e troca de experiência não só nas técnicas de produção, como também no tratamento específico dos conteúdos locais inspirados nos problemas vividos pela população, neste caso concreto, as cheias e inundações do vale do rio Zambeze.

Outra temática dominante no intercâmbio do Vale do Zambeze foi a questão do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para a disseminação de notícias, programas e boletins sobre matérias diversas, bem como o melhor uso e aproveitamento dos materiais produzidos e ou fornecidos pelo Caicc na produção de conteúdos locais. Para as TICs, os participantes afirmaram unanimemente que estas estão, em grande medida, a dinamizar o trabalho jornalístico contribuindo para a disseminação das notícias e outros conteúdos radiofónicos, na medida em que os comunicadores destas rádios (embora nem todos) navegam na Internet para a pesquisa de notícias e outros conteúdos em sites de alguns jornais, incluindo os do Caicc (Diário online, pag da lista etc.). Por agora o desafio identificado pelas RCs é abranger mais comunicadores no uso da internet e principalmente nas páginas do Caicc para o seu trabalho diário, inclusive a circulação de notícias e programas dentro da rede do Vale do Zambeze e não só. Foi mesmo por aí que se priorizou experiências praticas, através da disponibilidade de dois computadores ligados a internet por modems, um da RC de Caia e outro do participante de Tambara, Dilemas Rodolfo. Estas experiências culminaram com a criação de endereços electrónicos de 02 participantes nomeadamente: Tito Benedito da RC Mutarara e Joao Meque da RC Marrromeu que foram imediatamente enviados ao Caicc tendo sido cadastrados na rede listas do Caicc, o mesmo que aconteceu com os participantes Julai Jone e Pereira Tome ambos da RC Caia que já tinham endereços electrónicos, mas que ainda não estavam na pag listas do Caicc. No fim desta sessão sobre o uso de TICs no trabalho das RCs, os participantes constataram a necessidade de melhorar seu uso para a produção de conteúdos radiofónicos locais e para a comunicação entre as rádios da rede do Vale do Zambeze e não só, através da aquisição de equipamentos informáticos como computadores e nalguns casos modems, porque na sua maioria as RCs debatem-se com a insuficiência de computadores o que, de certa maneira, limita o uso da Internet por parte dos seus fazedores.

Em troca de experiencias sobre o material do Caicc, os participantes se cingiram nos Cds de conteúdos que tem ajudado bastantemente na consulta e investigação de informações diversas, desde a boa governação até informações que se revelem úteis para a produção de programas com conteúdos locais e que as RCs estão a tirar o máximo proveito do material em referência.

Ademais, o intercâmbio do Vale do Zambeze também se ocupou em discussões e esclarecimentos mútuos sobre alguns conteúdos da lei do Voluntariado, lei de Imprensa e a Constituição da Republica, bem como as normas de associações com aspectos como democracia interna, assembleias, relações de trabalho, transparência etc. Em relação a lei do voluntariado, por exemplo, a maior inquietação que até ficou pendente é em relação a alínea d) do artigo 8 do capítulo 2 da mesma lei que prevê do voluntario beneficios como indemnizações, subsídios, pensões e outras regalias em caso de acidente ou doenças contraídas no exercício do serviço voluntario. A questão está sobre o cumprimento destas regalias da parte das RCs, sabendo-se que estas estão atravessando problemas de sustentabilidade financeira. No que diz respeito a

transparência, a RC Chemba mostrou a questão de a gestão de fundos na sua rádio não apresentar o mínimo de transparência e que o seu administrativo-financeiro recolhe receitas cuja administração das mesmas depende apenas dele. Os participantes recomendaram a RC Chemba a revisão do estatuto da Rádio para se descobrir as funções de um administrativo-financeiro o que de certa maneira vai permitir que este saiba as suas tarefas e as suas limitações no exercício das suas funções. O único ponto que foi tratado de maneira parcial foi o da rede do Niassa-Ponto de situação. Mediadas, isto porque havia pouca experiência da parte das RCs presentes sobre tal rede.

No entanto, os participantes recomendam ao Caicc o seguinte:

1. Que se promova regularmente encontros ou intercâmbios entre Rádios Comunitárias do Vale do Zambeze pela semelhança dos problemas e das necessidades dos seus ouvintes.
2. Que o Caicc ajude a identificar parceiros que garantam o apoio em equipamentos como gravadores, computadores etc.
3. Que o Caicc ajude a criar mecanismos para o reconhecimento da rede do vale do Zambeze frente a outras entidades, bem como o envolvimento de outras rádios comunitárias do vale do Zambeze dentro da rede.
4. Reforçar a assistência das Rádios Comunitárias no geral no que diz respeito a algumas intimidações que vão surgindo no quadro de programas de governação aberta nos distritos.
5. Que o Caicc facilite o ingresso dos Jornalistas das RCs tanto no Misa como no Sindicato Nacional de Jornalistas de forma a garantir a arbitragem de conflitos que dia a dia vão surgindo nos respectivos distritos.
6. Que se faça uma observação minuciosa da alínea d), artigo 8, capítulo 2 da lei do Voluntário com relação as indemnizações, pensões e outras regalias definidas legalmente em caso de acidente ou doença contraída no exercício do serviço voluntário, tendo em conta que maior parte das RCs enfrenta crise de sustentabilidade económico-financeira.

Já no fim do intercâmbio, os participantes avaliaram-no de maneira positiva, tendo afirmado que há toda a necessidade de se dar o prosseguimento desta iniciativa, porque encontros desta natureza aumentam a capacidade de melhor enfrentar as situações que se vivem nas nossas RCs, considerando as semelhanças dos problemas e das necessidades dos ouvintes destas Rádios.

Caia, 01 de Dezembro de 2011
O Coordenador da Rádio Comunitária de Caia

.....
/Julai Sebastião Jone/

CAICC
RELATÓRIO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO NA REGIÃO SUL,
JANEIRO DE 2012

Nome dos viajantes: Lázaro Bamo, Luís Neves Cabral Domingos e Polly Gaster

Locais visitados: Moamba, Namaacha e Inhaca

1. Objectivos gerais

- Aferir resultados das formações/visitas/workshops, participação nas actividades e rede do CAICC
- Entender as causas de sucessos e fracassos
- Aprender lições que podem ser úteis para o Plano Estratégico
- Identificar formadores regionais
- Identificar e ajudar a superar problemas (Jornalismo, Gestão e TIC)

2. Visitas efectuadas

Duma forma geral, em todos os locais visitados foi feita uma apresentação sobre o CAICC, suas actividades e uma demonstração de alguns produtos por si produzidos/distribuídos (incluindo a oferta e/ou cópia de alguns CDs/DVDs que não tenham recebido/disponíveis).

Também em todos os locais se fez uma sessão colectiva de demonstrações dos serviços Web 2.0 em uso pelo CAICC e que podem ser usados localmente, usando o modem 3G das operadoras móveis (Moamba e Inhaca) ou através da conectividade local (Namaacha), incluindo o registo de emails e adição de novos membros na lista de discussão do CAICC, Facebook e Diário Online.

Foram igualmente feitos trabalhos na área de produção de conteúdos, em vários formatos jornalísticos, com os voluntários das três rádios visitadas.

2.1 – DISTRITO DE MOAMBA

Foi o primeiro distrito a ser visitado pela equipa do CAICC e nele trabalhou com o Centro Multimedia Comunitario de Moamba, onde teve encontros com a equipa de coordenação, colaboradores e o presidente do Comité de Gestão. Também houve oportunidade para se efectuarem alguns trabalhos de verificação, discussão técnica (informática, jornalismo e gestão) para além de demonstrações práticas.

O CMC tem contrato de conectividade da TDM mas com problemas ainda por serem resolvidos pela Televisa e a TDM (que tem a ver com a qualidade da linha telefónica) e nesse contexto projectam ter uma conectividade 3G ainda este semestre.

Tem 3 contratados e 12 voluntários (uma delas a gerir o dia a dia da componente informática/administrativa do CMC). O Comité de Gestão tem apenas 2 membros no activo que são o presidente e o seu vice.

O CMC recebeu 3 computadores novos da Unesco, e no total tem 7 computadores funcionais mais 1 avariado. Tem um gravador digital e 2 analógicos funcionais, 2 fotocopiadoras e um FAX funcionais.

Quatro pessoas usam Adobe Audition (tem alguns programas já produzidos), em parte através do cursante formado pelo CAICC e por outro lado através dum jovem que se beneficiou de aprendizagem durante o período em que esteve no CMC de Namaacha. Foi notável a não utilização de conteúdos baseados em CDs para melhorar a qualidade dos programas localmente produzidos, assim como um acesso limitado ao local onde estão armazenados os mesmos materiais. A rádio tem uma linha aberta para interagir com a comunidade local (824757896).

Os voluntários têm alguma capacidade na área de jornalismo, porém, a falta de meios tem condicionado a recolha de informação local. Falta também algum esforço para ter um trabalho mais organizado e, bem estruturado com a intervenção de todos os membros da comunidade. Muitos dos entrevistados para os programas são os dirigentes do distrito, e o CAICC fez um trabalho de campo que serviu igualmente para descobrir potencialidades nas pessoas que achavam que só podiam fazer emissões normais e não a recolha e tratamento de informação.

2.1.1 – Pontos Fortes

- O CMC possui jovens com muita força para aprender/trabalhar;
- Tem o equipamento informático em funcionamento e tem usado recursos técnicos locais para pequenas intervenções de manutenção (incluindo remoção de virus informático);
- Já faz alguma produção digital usando Adobe Audition;
- O CMC (componente telecentro) é muito frequentado pela comunidade local, mesmo em detrimento de outros locais onde se oferece o mesmo tipo de serviços;
- Tem nova torre para melhorar o alcance das emissões da rádio;
- Os voluntários têm um nível de escolaridade que os permite perceber melhor o seu papel dentro da comunidade;
- Há estímulo para os voluntários, pelo menos quando estão a trabalhar sabem que têm pão para tomar chá no CMC.

2.1.2 – Pontos Fracos

- Há alguma diferenciação de conhecimentos na área de informática entre os colaboradores (poderia ser limada com sessões regulares de formação interna);
- Os recursos como CDs e DVDs com conteúdos não têm sido usados nem estão disponíveis para a maioria dos voluntários;
- A componente rádio não tem sido muito usada pela comunidade (serviços potencialmente que poderiam trazer algum retorno financeiro), e financeiramente depende das receitas da componente telecentro (cópias, digitação de textos, formação, etc);
- A grelha de programação da rádio não está actualizada;

- Apesar de estar se a pagar a internet, percebeu-se no local (através da delegação da TDM) que o follow up para a resolução do problema da conectividade não tem sido, aparentemente, persistente;
- O comité de gestão não está efectivamente funcional, embora o presidente e vice são activos;
- A falta de cabos (UTP para partilhar a internet, quando funcional, de dados para o monitor/pc, para carregador do Scanner HP 3970) faz com que haja uma sub utilização desses serviços;
- Os computadores não têm speakers o que pode dificultar uma consulta individual/colectiva de CDs/DVDs multimédia.
- Não tem espaço para redacção
- Tem apenas um gravador digital e nem todos tem acesso

2.1.3 – Trabalho do CAICC

Para além da abordagem generalista acima mencionada, fez-se alguns serviços a destacar:

- Treinamento/trabalho conjunto com voluntários da rádio na área de informática:
 - Consulta de conteúdos em CDs/DVDs (interactivos ou não);
 - Como aceder e pesquisar a internet
 - Registo na lista de discussão e Facebook do CAICC
- Treinamento em jornalismo por via de exercícios práticos e discussão crítica dos produtos
- Instalação de drives para a impressora a cores do gestor;
- Identificação dum potencial problema da conectividade e contactos com a TDM local e central em Maputo + televisa para a resolução do problema da internet;
- Encontro com o presidente do comité de gestão
- Balanço final em plenário

2.1.4 – Conclusões/Recomendações

- Elaboração de um plano de formação local
- Criar espaços organizados para a transmissão de conhecimentos por parte de quem participe num curso ou evento
- Elaboração de procedimentos de uso e acesso a conteúdos no formato digital
- Regularização da conectividade com a TDM, com indemnização para os meses pagos sem serviço, e/ou priorizar a compra de um modem celular
- Aquisição de cabos em falta para maximizar o uso dos recursos disponíveis
- Partilhar relatórios de actividades e financeiros com o Comité e os voluntários, e preparar orçamento de receitas e despesas

2.2 – DISTRITO DE NAMAACHA

Foi o segundo distrito a ser visitado pelo CAICC, e nele trabalhou-se no CMC de Namaacha. Diferentemente de Moamba, Namaacha tem uma organização interna que permite uma maior partilha, no geral, de conhecimentos e acesso aos recursos informativos localmente disponíveis e existente. O acesso a internet (via TDM) é de forma geral aberto para todos, embora com diferenciações em termos de utilização pelos voluntários. A comunidade estudantil e local no geral tem também usado a internet (embora com a concorrência da TDM local que tem um computador disponível para tal).

O CMC oferece serviços de formação em informática (Windows, Word, Excel e Power point), fotocópias, encadernação e impressão a cores, aluguer de sala de informática. No geral existem 6 computadores funcionais na sala de informática, um no estúdio de emissão e outro no de gravação (2 avariados). No CMC já se usa o Adobe Audition para a edição digital. Possui cerca de 30 (16 mais activos) voluntários (incluindo o gestor que é professor na escola secundária mais o formador que é quem garante o funcionamento diário da componente administrativa também). O comité de gestão existe mas praticamente não funciona (e também um grupo de amigos da rádio). Tem tido alguma formação via FORCOM na área de produção de conteúdos. A Movitel instalou uma antena nas instalações da escola e há promessa de oferecer conectividade a escola/CMC de forma gratuita.

2.2.1 – Pontos fortes

- O CMC possui uma sala de informática com computadores conectados a internet (é o CMC com maior número de voluntários registados na lista de discussão do CAICC)
- Técnica e existe competência para resolver pequenos problemas informáticos e mesmo para dar formação básica em Informática e Jornalismo
- O CMC tem um plano de trabalho que inclui diversas acções para o ano 2012 (formação, compras etc)
- O CMC tem feito investimentos com base em fundos que tem adquirido através de parcerias com diversas organizações/instituições (parceiros a destacar CAICC, CIUEM, FORCOM, UNESCO, UNICEF, SANTAC, SOCIEDADE ABERTA, MUNICIPIO + GOVERNO LOCAL, AMAPROC e CENTRO TERRA VIVA)
- Tem voluntários com vontade e capacidade de exercer as suas tarefas

2.2.2 – Pontos Fracos

- Falta de conhecimentos apropriados na área de gestão (após a saída da Esperança)
- O Saide que dava suporte técnico já não está a colaborar como antes no CMC e está com perspectiva de ser integrado profissionalmente fora da vila de Namaacha (isso limita algumas operações técnicas anteriormente garantidas por ele)
- Foi notável que as mulheres tinham mais dificuldades técnicas/informáticas em áreas nas quais os colaboradores tinham competências

- Os recursos (CDs/DVDs) informativos não estão disponíveis para os colaboradores e nem têm sido usados (como era prática no passado)
- Tem um datadisplay novo que não está sendo usado por ter-se introduzido um *password*
- Há uma fraca produção de conteúdos locais e, porque há conectividade fazem mais pesquisa na internet e usam notícias nacionais, tanto para rádio como para seu jornal de parede

2.2.3 – Trabalho do CAICC

O CAICC teve uma sessão de demonstração de conteúdos offline com enfoque nos potenciais usos destes materiais para reforçar a qualidade/diversidade informativa na Rádio e mesmo do jornal de parede que o CMC possui.

Houve um trabalho “específico” de inclusão das senhoras (em colaboração com os voluntários) no uso de informática e internet, incluindo o registo na lista de discussão, e ferramentas Web 2 do CAICC.

Fez-se uma tentativa de remoção do *password* do datadisplay do CMC, sem sucesso, pois para tal era necessário que o remote funcionasse e estava sem pilhas.

Foram apresentados e discutidos trabalhos que são feitos na área de conteúdos, tendo se simulado algumas reportagens em directo bem como a apresentação de programas. Foram igualmente feitos exercícios para facilitar o uso da linguagem correcta e voz bem colocada, segundo as dúvidas que foram apresentadas.

2.2.4 – Conclusões/ Recomendações

- Tirar maior proveito (e acesso) dos recursos off-line disponíveis
- Formação interna para todos em MS Office, Edição Digital e internet (principalmente para as mulheres)
- Maior participação dos voluntários nos canais baseados na internet do CAICC para circulação de informações relativas ao distrito
- Compra de pilhas para a remoto do datadisplay
- Maior enfoque na produção de conteúdos locais

2.3 – ILHA DA INHACA

A Rádio Comunitária de Inhaca tem boas instalações (ainda em expansão) e localiza-se numa região relativamente alta, relativamente afastada do centro urbano da Ilha. A emissão cobre toda a ilha. A rádio possui 4 gravadores (a pilhas), 3 digitais e 1 analógico, possui ainda 2 emissores, um de 100 Watts (funcional) e outro de 250 Watts (semi-avariado). Tem um segundo edifício novo em acabamento para servir a área administrativa.

A rádio não tem voluntários, nem Comité de Gestão. Funciona com 5 pessoas contratados pelo ICS. A rádio foi instalada por iniciativa da ex-Governadora da Cidade, Rosa da Silva, que responsabilizou a Direcção de Transportes e Comunicações da Cidade para dar suporte financeiro à rádio. Esta por sua vez deu o financiamento e construiu a casa de raiz, para depois passar a rádio para

a rede do ICS, mas sem clarificar as modalidades e responsabilidades. A rádio foi inaugurada 15 de Maio de 2009.

A Rádio tem usado a via de telefone celular para interagir com ouvintes e/ou entrar em directo. Tem tentado alguma parceria com a escola (que tem cerca de 10 computadores) e também com o Hotel que dá acesso gratuito à Internet (tem internet num único computador).

Tem rede móvel da MCell e Vodacom e a Movitel já montou uma antena na Administração local.

A Rádio tem tido alguns problemas relacionados com consumíveis (incluindo energia para garantir a emissão diariamente). Emite num horário limitado: a partir das 8 horas até 17h15 de segunda a domingo.

2.3.1 Pontos fortes

- Edifício novo de raiz
- Equipamento
- Pessoal assalariado
- Tem 3 gravadores digitais

2.3.2 Pontos fracos

- Horário reduzido com problemas de pagamento de energia
- Problemas orçamentais e receitas próprias extremamente reduzidas
- Falta total de material/consumíveis de trabalho, limpeza, etc
- Avaria intermitente da antena (tem solução local)
- Fraca produção de conteúdos
- Fraco aproveitamento do equipamento disponível para recolha de informação
- Passam a maior parte de tempo a tocar música

2.3.3 Trabalho do CAICC

O trabalho do CAICC ficou condicionado à disponibilidade dos jornalistas/funcionários da rádio (tendo em conta que não possui de momento voluntários). Foram usados equipamentos do CAICC (laptops, modem 3G) para trabalhar com o gestor e sua colega, e o trabalho incidiu mais na demonstração do uso de conteúdos offline e das ferramentas e instrumentos de apoio do CAICC (registos na lista de discussão do CAICC e suas ferramentas Web 2.0).

Na área de jornalismo foram apresentadas algumas dúvidas nas técnicas de entrevista e locução que foram prontamente solucionadas, ficando o desafio para uma cada vez maior prática para que os ensinamentos não sejam esquecidos.

2.3.4 Conclusões e recomendações

- Fazer melhor uso da Internet disponibilizada pelo hotel para acesso regular a notícias e informações, e participação na rede de rádios, etc
- Transmitir os conhecimentos adquiridos e o teor das discussões aos colegas ausentes durante a visita do CAICC
- Procurar localizar e instalar o computador que ia ser ou foi adquirido para a RC Inhaca

- Maior intervenção da rádio em assuntos locais (recolha, tratamento e divulgação de informação local)
- Angariação de parceiros para garantir a sustentabilidade da rádio
- Aumentar o número de voluntários (apenas voluntários sem custos ou despesas de salários)

3. Balanço das visitas

É difícil fazer um balanço único porque os 3 centros visitados estão em estágios bastante diferentes, como está claro no relatório.

Notou-se que os formandos do CAICC estavam a tentar implementar pelo menos uma parte daquilo que aprenderam, mas nem sempre fazem a transmissão de conhecimentos aos colegas, por falta de tempo ou organização interna.

Um factor em comum parece ser o uso reduzido de conteúdos offline, cujo potencial era desconhecido pela maior parte dos voluntários. Aqui pode haver uma mistura de factores, como a vontade de conservar os CDs, que faz com que são fechados a chave e não disponibilizados; a falta de conhecimento ou capacidade técnica para poder usar o material dentro dos programas; ou talvez uma certa falta de criatividade na produção de programas, que tendem a seguir as mesmas rotinas.

Dai outro factor crucial é a partilha interna de informações de forma organizada, a formação continua, a transmissão de conhecimentos de um para sabe mais para outro que sabe menos, e atenção ao cumprimento e actualização regular das grelhas e controle de qualidade dos programas produzidos poro via de discussão na redacção, inquéritos aos ouvintes e outros métodos fáceis de implementar.

A RC Inhaca, em especial, está a precisar de mais apoio, tanto material como aos recursos humanos e gestão, e uma clarificação dos papéis da Direcção dos Transportes e Comunicações da Cidade e do ICS.

Nos 3 locais visitados os voluntários pediram mais visitas, mais apoio na capacitação em técnicas básicas de informática e jornalismo.

Luís Neves Cabral Domingos, Lazaro Bamo, Polly Gaster
14 de Fevereiro de 2012

Anexo 8

CAICC
RELATÓRIO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO NA REGIÃO SUL,
MARÇO DE 2012

Nome dos viajantes: Polly Gaster, Lázaro Bamo e Leonel Macuácuá

Locais visitados: Morrumbene e Mandlakazi

Datas: 13 à 16/03/2012

1. Enquadramento

O CAICC decidiu visitar alguns dos seus parceiros locais que já tinham acolhido visitas e workshops distritais, para acompanhar e verificar o nível de evolução destes. É que tanto das visitas anteriores como dos workshops distritais, houve recomendações e/ou decisões que se acredita que podiam conferir outra dinâmica no funcionamento das rádios comunitárias e centros multimédia comunitários.

Para o efeito foram seleccionados dois CMCs, nomeadamente CMC de Morrumbene e CMC de Mandlakazi, ambos da região sul do país, nas províncias de Inhambane e Gaza respectivamente, dando seguimento às visitas efectuadas na região Sul em Janeiro, cujo relatório vem em separado (Moamba, Namaacha e Inhaca).

2. Visitas

2.1 – Morrumbene – De 13 a 14 de Março

Logo a seguir ao workshop de apresentação do draft do Plano Estratégico do CAICC, a equipe seguiu para o distrito de Morrumbene na Província de Inhambane para visitar o CMC local.

A equipe reuniu com o colectivo do CMC (Rádio Comunitária MILLENIUM e Telecentro de Morrumbene), liderado por Zulficar Latifo – Coordenador e 15 participantes (dos quais 8 eram mulheres), onde foram feitas considerações sobre os objectivos da visita à luz da anterior - 6 pessoas ora presentes no actual encontro tinham sido presentes no anterior e no workshop.

O CMC tem muitos voluntários novos e o CAICC com ajuda dos já antigos fez uma abordagem para enquadrá-los, explicando sobre seu trabalho com as rádios comunitárias e centros multimédia comunitários.

O CMC esta sobre gestão da “Associação Juvenil Achama” e conta actualmente com 24 colaboradores. Possui uma página Web (<http://achamarombeni.com>) e uma conta no facebook (Millenniumfm Achama)

2.1.1 – Equipamento

2.1.1.1 – Telecentro

- Computadores (inclui UPS) da sala de formação (Todos tem acesso a Internet) – 11
- Computadores na sala de Internet café – 3
- Fotocopiadora Sharp AR-5631
- Scanner – 1
- Datashow - 1

2.1.1.2 – Rádio

- Computadores – 3

- Emissor – 1
- Gravadores digitais

Uma das salas do CMC é partilhada com os Serviços Distritais de Educação. A rádio emite a uma frequência de FM – 100.2Mhz nas línguas Guitonga e Xitswa.

Tem acesso a Internet das TDM Banda larga de 128kbps com limite de download 6GB usado no Telecentro e na Rádio pago por fundos próprios. Tem uma segunda ligação a Internet via satélite (SkyeVine), financiada pelo MCT, com largura de Banda de 512kbps e download limitado de 3GB.

O CMC tem um plano de formação dos novos colaboradores Internos em matéria de uso de informática (computadores e CDs) e Rádio. A maioria dos colaboradores já usa estes meios.

2.1.2 – Horário

O atendimento ao público é feito no horário das 8h-12h e das 14h30-17h. O telecentro funciona das entre os períodos das 8h-10h, 12h30-16h e 18h-20h

2.1.3 – Trabalho do CAICC

- Treinamento dos voluntários na área de jornalismo para que pudessem:
 - Produzir mais e melhor programas
 - Buscar, tratar e divulgar informação
 - Prática de Emissões ao vivo
 - Reportagem e directo
 - Redacção de notícias

Estas acções foram feitas com algum sucesso, pois no final do treinamento foi apresentado um jornal produzido pelos voluntários com o apoio do CAICC. A encenação de emissão a vivo suscitou muito interesse e engajamento.

- Informática: O telecentro presta serviços de formação básica em informática (Windows, Word, Excel e Internet/Email) por um período de 10 meses.

Para melhor controle do uso de Internet explicámos ao técnico informático como manter controle do nível de download e upload utilizando ferramentas disponíveis na página Web da TDM Banda larga (<http://bandalarga.tdm.mz>), bem como da segunda ligação a Internet via Satélite após contacto que mantivemos com o respectivo provedor (<http://skyeauge.com>).

Para maior e melhor uso da Internet via satélite sugerimos uso apenas pelos colaboradores internos e partilha do sinal para a rádio e pessoal administrativo, para restringir o consumo ao nível grátis (já que paga-se TDM também). O CMC não pretende cancelar o serviço da TDM para ter garantia de alternativas e porque está instalado em mais computadores. Todos os computadores (HP 500 BT / Win XP) haviam sido formatados e não tinham sido instalados Antivírus e respectivos drivers de som, vídeo e

áudio. Fizemos download dos programas e explicámos como instalar, usar e fazer actualização online e offline do antivírus.

Fizemos uma apresentação dos CDs Conheça as leis e ajuda a tua comunidade, Programas radiofónicos e Manutenção básica de equipamento Informático para activistas comunitários.

- Gestão: Internamente, tem o problema de grande rotação de voluntários, e como sempre a falta de transmissão de conhecimentos, técnicas e metodologias de trabalho de uma geração para outra. A nível externo, o CMC está tendo um relacionamento mais difícil com o governo local, e não tem Comité Local. Recomendou-se a procura de soluções baseadas no profissionalismo jornalístico (para não criar brechas), abertura (não depender demasiado no governo para o fornecimento de informações) e inclusão (consolidar a base do CMC na comunidade).

Resultados da ultima visita e workshop

Notou-se que muitos dos participantes no workshop já não estavam no distrito, incluindo o Administrador (reformado), o SP, directora distrital EJT e outros, o que dificultava o followup das recomendações do workshop por parte do governo local.

Entretanto, o CMC tinha dado seguimento a varias das recomendações deixadas na visita anterior, por ex:

- O relatório do CAICC (recebido tardiamente) foi partilhado com todos numa reunião de Sábado
- A lista de preços foi actualizada em Marco 2012
- Capacitação dos jornalistas em informática feita, haverá curso para novos em Abril

Numa discussão sobre outros aspectos relacionados com as recomendações saídas do workshop, os voluntários reclamaram o problema de acesso à informação no distrito. Os pontos focais nas direcções distritais já não funcionam. Para a busca de soluções foram criados grupos de discussão que produziram as seguintes propostas:

- Manter boa relação entre os repórteres e as fontes, usando actos de fala apropriados;
- Tratar assuntos de interesse geral com transparência e credibilidade;
- Mostrar a importância do envolvimento de todos no desenvolvimento local;
- Trazer o retrato real do que acontece nas comunidades.

O programa radiofónico que fazia uso do CD Onde Não Há Medico (ONHM) está parado porque estão a coordenar uma parceria com a Saúde, Educação, Polícia e Função Pública.

A sala de informática precisa de um Ar Condicionado para o funcionamento do equipamento.

2.1.5 – Conclusões/Recomendações

- Elaboração de um plano de formação para que os novos colegas e não só
- Maior partilha de informação entre os voluntários
- Uso racional dos recursos disponíveis
- Maior agressividade na elaboração de conteúdos
- Controle sistemático do consumo de Internet
- Uso e verificação diária do email e ferramentas Web 2.0 das contas do CMC e individuais
- Guardar os drives e outro material tirado da Internet num CD para poder usar de novo no caso de reformatacao de computadores
- Encorajar as mulheres voluntárias a retomar o uso da Facebook etc
- Partilha de conteúdos locais através da lista de discussão, Blog e os meios de comunicação disponíveis, para que possamos disponibilizá-las no website do CAICC.
- Enviar-nos sempre que possível os email, para cadastro, dos colaboradores interessados em partilhar conteúdos pela lista de discussão e Blog.
- Explorar o CD de Manutenção de equipamento
- Fortalecer o trabalho com as comunidades para garantir que se sintam representadas pelo CMC
- Rever o relatório do workshop (recentemente recebido do CAICC) e incorporar algumas das sugestões na planificação das actividades
- Resolver questões apresentadas pelo CMC:
 - Problema de falta de alvará persiste
 - Precisam de formação para poder dar cursos de informática mais avançados

2.2 – Mandlakazi – De 15 a 16 de Março

Depois do trabalho em Morrumbene a equipa do CAICC seguiu para Mandlakazi, na província de Gaza, onde chegou na tarde do dia 15 de Março. No mesmo dia houve uma reunião de concertação da agenda com o pessoal da rádio e discussão preliminar sobre o que levava mais uma vez o CAICC para aquele distrito.

Houve mudanças relativas no CMC com a entrada de novos voluntários (em número relativamente reduzido em relação ao CMC de Morrumbene); porém todos estavam aptos a colaborar com o CAICC. O SDEJT continua a dar apoio prático ao CMC.

A rádio emite programas nas línguas xichangana, chope e português

Estiveram presentes no encontro 12 participantes, das quais 5 mulheres. Dos presentes 7 estiveram presentes na visita passada do CAICC.

2.1.1 – Equipamento

2.1.1.1 – Telecentro

- Computadores (HP dx2390): 5
- Impressora (color D5563) wireless: 1
- Speaker Creative 2.1: 1
- Scanner: 1
- O modem do CMC foi levado por alguém, só acedem Internet via modems individuais (5 pessoas)
- Speakers queimaram durante o vendaval

2.1.1.2 – Secretaria

- Fotocopiadora RICOH Aticio MP 2000: 1
- Computador: 1
- Impressora HP LazerJet P2055d: 1
- Impressora HP OfficeJet all-in-One: 1
- A linha Fax encontra-se cortada.

2.1.1.3 – Estúdio

- Computador: 1
- Emissor: 1
- Colunas: 1

Devido a uma oscilação de energia eléctrica o CMC viu os seguintes equipamentos queimados:

- 2 DVDs
- 2 colunas
- 1 Speaker
- 1 SubWoofers

2.2.1 – Trabalho do CAICC

Na área de Jornalismo

Na área do jornalismo foram focados aspectos ligados a edição digital, produção de programas e elaboração de notícias.

Na componente de notícias há alguma potencial, mas devido à centralização na elaboração e decisão sobre o que sai e como sai, os mais novos não tem estímulo para mostrar as suas capacidades e sentem que não estão a aprender. Também são um pouco desmoralizados pelos constrangimentos que enfrentam no acesso à informação. Porém todos foram treinados para melhorar o seu desempenho.

Quanto a Adobe Audition, 2 tem bases para assegurar o melhor desempenho possível dentro do grupo. As bases de conhecimento de edição digital destes mais entendidos foram reforçadas, com o objectivo deles estarem em melhores condições para transmitir os conhecimentos e formar os colegas. Todos os jornalistas deveriam dominar Adobe Audition.

Tal como em Morrumbene, os voluntários levantaram o problema de acesso à informação, e o CAICC usou a mesma metodologia para desenhar uma solução. Os grupos concluíram que:

- Deve haver uma ligação entre o CMC e os líderes comunitários no sentido destes sensibilizar a comunidade para facultar a informação aos repórteres da rádio;
- Promover palestras em algumas zonas do distrito para fortificar a iniciativa do estúdio móvel;
- Criar alguns espaços na rádio para sensibilizar a comunidade a facultar informação;
- Dentro da redacção deve-se implementar uma estratégia clara visando a capacitação dos voluntários de uma forma organizada e construtiva, liderado pelo responsável da área em coordenação com a coordenadora; deve-se descentralizar responsabilidades e promover a formação através da prática;
- Criar um grupo de amigos da rádio composto por ouvintes e algumas pessoas influentes na comunidade;
- Identificar correspondentes nas zonas mais recônditas.

Na área de Informática

Instalámos no computador do estúdio de emissão o software Zara-Radio para uso durante a emissão e demos explicação do funcionamento.

Fizemos demonstração e explicação do uso de celular para aceder a internet no celular e configuração do computador, bem como configuração prática de internet em vários modelos de celulares dos colaboradores presentes no CMC.

Fizemos explicação prática de como fazer a manutenção do equipamento informático, instalação de softwares básicos para o bom funcionamento do computador e actualização do antivírus online e offline. Deixámos ficar softwares open source e outros solicitados.

Não foi possível resolver o problema de um monitor LCD com fundo fosco por precisar intervenção de um técnico electrotécnico, deixámos ficar recomendação.

O computador do estúdio estava bastante lento e verificámos que se devia ao facto de estar com o espaço de disco duro totalmente cheio; recomendámos passar a informação para uma unidade de disco externa e fazer uma política de gestão de espaço de disco.

O CMC não tem acesso a Internet. Usam modems individuais da Vodacom para aceder a internet. Fizemos um teste com os nossos modems e obtivemos bom sinal em ambas as redes móveis. Aproveitámos explicar como usar as ferramentas Web 2.0, criar email e registar 2 colaboradores na lista de discussão e Blog do CAICC para que façam o mesmo com os restantes colaboradores.

Fizemos uma apresentação dos CDs Conheça as leis e ajuda a tua comunidade, Programas radiofónicos e Manutenção básica de equipamento Informático para activistas comunitários.

Resultados da última visita

Notou-se que o follow up do workshop foi deficiente, e que os colegas tinham esquecido de muitas das sugestões e recomendações feitas na altura pelos participantes, O CAICC também tinha falhado porque só enviou o relatório do workshop muito tarde. A coordenação do CMC prometeu que as sugestões seriam retomadas no âmbito de uma campanha para aumentar o envolvimento no CMC da comunidade.

Desde a primeira visita tem havido contactos regulares entre o CMC e CAICC, que tem fornecido diversos tipos de apoio prático e conselhos.

O pessoal do CMC sente que são vistos como “suspeitos” por parte das autoridades locais, devido a posição não-partidária do CMC e a sua abordagem de notícias e acontecimentos locais, que procura fazer ouvir todas as vozes e opiniões.

2.2.3 – Conclusões/ Recomendações

- Tirar maior proveito dos recursos disponíveis
- Definir um programa base de formação para todos os voluntários
- Partilhar os manuais e CDs disponibilizados pelo CAICC e outros parceiros para exploração de conteúdos; localizar o manual de Adobe Audition que deve estar dentro do CMC e usar como base para a formação interna
- Fazer o follow up das propostas do workshop e envolver os participantes no workshop nas actividades do CMC incluindo a rádio
- Produzir crachats para jornalistas, e circular uma lista nominal dos que estão no activo para todas as instituições públicas e privadas, pedindo colaboração (actualizar de quando em vez)

- Melhorar a planificação na redacção para ter maior rotação de tarefas de cobertura, e permitir “estágios” dos mais novos ao lado dos mais experientes
- Garantir que os coordenadores e responsáveis dentro do CMC tenham métodos de trabalho abertos e democráticos, como forma de melhorar a governação das rádios e promover a capacitação e qualidade de trabalho dos voluntários; garantir reuniões regulares
- Usar Adobe Audition para a produção de programas
- Explorar o CD de Manutenção de equipamento para resolver pequenos problemas técnicos e ter rotinas de manutenção preventiva
- Criar capacidade para uso interno de internet, através do Modem
- Partilha de conteúdos locais através da lista de discussão, Blog e dos meios de comunicação disponíveis, para que possamos disponibilizá-las no website do CAICC.
- Enviar-nos sempre que possível os email, para cadastro, dos colaboradores interessados em partilhar conteúdos pela lista de discussão e Blog.

Algumas citações que merecem aprofundamento:

“Temos hábito de criticar e não trazer ideias”

“Não é por falta de notícias que toca-se musica todo o dia”

“A coordenadora tem faca e não queijo”

3. Comentários da equipa do CAICC

- No geral os CMCs precisam de ir para além do simples anúncio de eventos e acções dos governos locais e parceiros, e passar a fazer uma abordagem mais aprofundada dos assuntos, questionando os factos
- Deve-se apostar:
 - na abordagem de conteúdos locais
 - na cultura de partilha de conteúdos de formação
 - no uso dos equipamentos disponíveis de forma racional e regrada
- Nos dois distritos existem malentendidos a nível dos governos locais sobre os objectivos dos CMCs, e dificuldades de acesso à informação pública

- Os 2 CMCs têm coordenadores activos e um bom nucleo de colaboradores/activistas que devem ser valorizados e encorajados; foi dificil partir porque ainda havia muita vontade de continuar os trabalhos conjuntos
- Os CMCs precisam urgentemente dos seus alvarás, e também continuam a ter preocupação acerca de questões de incentivos para os voluntarios

19 de Abril de 2012

Anexo 9**REUNIÃO DO COMITÉ DIRECTOR DO CAICC
15 de Fevereiro de 2012****SÍNTESE**Presentes:

Luisa Banze, FORCOM; Manuel Rebelo, MCT; Michael Godet Sambo, IESE; Francisco Mabila, CIUEM; Polly Gaster, CIUEM; Paulina Macamo, Luis Neves, Leonel Macuacua e Lázaro Bamo, CAICC.

Fernanda Farinha, consultora.

Ausentes:

Augusto Nunes, INTIC; Boaventura Massango, ICS (imprevistos da última de hora).

AGENDA

1. Apreciação, debate e aprovação do documento draft do Plano Estratégico do CAICC.
2. Diversos.

1. Apreciação, debate e aprovação do documento draft do Plano Estratégico do CAICC

A reunião anterior do Comité Director deu oportunidade para que os seus membros dessem contribuições colectivas durante a fase de elaboração do Plano Estratégico (PE) do CAICC. Foi decidido na altura realizar mais uma reunião em Fevereiro para analisar o draft completo do Plano.

O documento foi distribuído antecipadamente aos membros do Comité.

Para facilitar o debate, dra Fernanda fez uma apresentação resumida dos pontos principais do Plano.

Nas primeiras abordagens, foram levantados os seguintes pontos principais:

- A importância do fortalecimento da rede, para poder dar mais força as OSCs
- A necessidade de reflectir sobre as implicações do Objectivo 3, que é importante mas abrangente
- Se a estratégia/conteúdo de capacitação continuará igual àquela em vigor no ano passado
- A necessidade de definir indicadores realistas, quantificados
- A necessidade de prestar atenção às eventuais ameaças ao CAICC no futuro
- A necessidade de reflexão sobre a estratégia de coordenação

Dra Fernanda esclareceu que os indicadores são em princípio realistas, mas uma fraqueza é a falta de um estudo *baseline* que permitiria a elaboração de indicadores quantificados e seguros. Esse estudo deverá ser realizado entre as primeiras actividades do CAICC na nova fase. O PE inclui uma secção sobre oportunidades e

ameaças que procura também ser realista. O PE não aborda actividades detalhadas, por exemplo, o enfoque específico de cada formação, mas o CAICC deverá continuar a actuar nas áreas de TIC e conteúdos.

A coordenação continua crucial não só no domínio das capacitações mas também no de conteúdos, para evitar a criação de silos isolados e conseguir em conjunto o máximo custo/benefício, eficiência e impacto. O reforço da rede é visto de vários ângulos, prevendo-se novas iniciativas como por exemplo concursos para estimular o uso das tecnologias para a comunicação por parte de mulheres.

O debate a seguir focou principalmente nestas questões, e surgiram várias ideias e sugestões:

- Partilhar calendários de actividades trimestrais
- Usar ferramentas TIC para marcar encontros e partilhar informações (a lista de discussão “partilha” já foi criada mas ainda não entrou em funcionamento)
- Tirar proveito de outras ferramentas já existentes, por ex Dropbox
- Providenciar formação nestas técnicas para todos os parceiros
- Criar pastas online para cada parceiro local (assegurando a devida confidencialidade)
- Tomar em conta os problemas de acesso a Internet de muitos parceiros locais, e os receios que ainda são um constrangimento ao fluxo livre de informações

Finalizando a discussão, o documento draft do PE foi geralmente aprovado. Cabia à consultora fazer as emendas necessárias para incorporar as contribuições da reunião, com destaque para questões de coordenação e partilha. Por outro lado, face à ausência de grande parte dos representantes regulares das suas instituições no Comité Director, decidiu-se dar mais 3 dias para receber as últimas contribuições por via de e-mail.

2. Diversos

- a) A síntese da última reunião do Comité Director foi circulada em devido tempo, e não foi recebido nenhum comentário ou pedido de emenda.
- b) Calendário para a conclusão do PE: entrega do draft final ao CAICC no dia 23 de Fevereiro, para apreciação, e da versão definitiva até o fim de Fevereiro. A consultora também entregará um relatório do processo, que documentará a metodologia usada e os trabalhos realizados em prol da elaboração do PE.
- c) O CAICC pretende apresentar a versão final do PE a uma amostra dos parceiros locais em 3 workshops regionais no início de Março. Vai-se convidar também os representantes regionais ou provinciais dos parceiros nacionais principais do CAICC.
- d) O CAICC espera assinar o acordo com MASC que concretizará o apoio já garantido para os 3 anos a partir de 1 de Abril 2012.
- e) A próxima reunião do Comité Director deverá ser realizado em Julho.

Polly Gaster
27/2/2012

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PROJECTOS
E DO MASC PELOS BENEFICIÁRIOS DE FUNDOS**

Nº	QUESTÕES CHAVE (Assinale a opção a que corresponde a sua organização/projecto)											
O. 1	Habilidades e conhecimento para o <i>engajamento</i> na monitoria e advocacia da governação											
1.1	A sua organização realizou alguma actividade de monitoria e advocacia durante os últimos 12 meses?										SIM	NÃO
											X	
1.2	<p>Se SIM, descreva as actividades: ADVOCACIA JUNTO DOS PARCEIROS LOCAIS DO CAICC, APOIANDO E ESTIMULANDO ACÇÕES LOCAIS DE INTERVENÇÃO NA MONITORIA LOCAL DE GOVERNAÇÃO POR VIA DE DEBATES NA RÁDIO, REPORTAGENS, DIVULGAÇÃO DAS LEIS, ETC.</p>											
1.3	A sua organização utilizou algum dos seguintes espaços de participação da sociedade civil para fazer advocacia?											
	Conselho Consultivo	SIM	NÃO	Observatório de Desenvolvimento	SIM	NÃO	Revisão Conjunta	SIM	NÃO			
			X			X					X	
1.4	<p>Se SIM, explica como foi: MEMBROS DOS CONSELHOS CONSULTIVOS PARTICIPARAM NOS WORKSHOPS DISTRITAIS DO CAICC, MAS NÃO CONSTITUÍRAM GRUPO-ALVO.</p>											
1.5	A sua organização utilizou algum dos seguintes fóruns de tomada de decisão para fazer advocacia?											
	Parlamento	SIM	NÃO	Assembleia Provincial	SIM	NÃO	Assembleia Municipal	SIM	NÃO			
			X			X					X	
1.6	<p>Se SIM, explica como foi: REPRESENTANTES DAS ASSEMBLEIAS E AUTORIDADES MUNICIPAIS PARTICIPARAM EM ALGUNS DOS WORKSHOPS DISTRITAIS.</p>											
1.7	A sua organização utilizou algum dos seguintes meios de comunicação social para fazer advocacia ou divulgar o seu trabalho?											
	Rádio Comunitária	SIM	NÃO	RM ¹²	SIM	NÃO	TV ¹³	SIM	NÃO	Jornal	SIM	NÃO
		X										
1.8	<p>Se SIM, explica como foi: AS RCs SÃO PARCEIROS DO CAICC, E GRUPO-ALVO PARA RECEBER APOIO. VER PONTO 1.2 ENCIMA.</p>											
1.9	A sua organização utilizou alguma das seguintes ferramentas de monitoria e advocacia na implementação das suas actividades?											
	Cartão de Avaliação Comunitária	SIM	NÃO	Citizen Report Card	SIM	NÃO	Auditoria Social	SIM	NÃO			

¹² RM: Rádio Moçambique.

¹³ TV: Televisão.

		X		X		X
1.10	<u>Se SIM, explica como foi:</u>					
O. 2 Capacidade organizacional e governação interna						
2.1	A sua organização possui sistemas e procedimentos financeiros estabelecidos?	SIM	NÃO			
		X				
2.2	A sua organização realizou alguma Assembleia Geral nos últimos 12 meses? N/A – O CONSELHO CONSULTIVO DO CAICC REUNIU 2 VEZES EM 2011.	SIM	NÃO			
O. 3 Acesso à informação relevante sobre governação, e oportunidades para aprendizagem e networking na área de governação e desenvolvimento organizacional						
3.1	Nos últimos 12 meses, a sua organização recebeu alguma informação importante na área de governação, a partir de alguma das fontes seguintes: MASC, CIUEM/CAICC, IESE ou OUTRAS?	SIM	NÃO			
		X				
3.2	<u>Se recebeu de OUTRAS fontes, indique quais:</u> VARIAS, INCLUINDO IESE. POR EX CEDE, CIP, MISA, WLSA.					
3.3	A sua organização participou em algum evento organizado pelo MASC (seminário de informação, conferência, debate público, seminários de troca de experiencias, etc.) durante os últimos 12 meses?	SIM	NÃO			
		X				
O. 4 Eficácia e eficiência do funcionamento do MASC						
4.1	Como é que caracteriza o funcionamento do MASC com base na QUALIDADE e PONTUALIDADE da assistência e feedback que a sua organização recebeu nos últimos 12 meses?					
a)	QUALIDADE da assistência e feedback recebidos	BOM	SATISFATÓRIO	MAU		
		X				
COMENTÁRIOS: BOM SOBRETUDO NA ÁREA DE GESTÃO FINANCEIRA.						
b)	PONTUALIDADE da assistência e feedback recebidos	PONTUAL	SATISFATÓRIO	TARDIO		
			X			
COMENTÁRIOS:						
5 Most Significant Changes (MSC) – Mudanças Mais Significativas						
5.1	Qual é a mudança mais significativa (mais notável) que se registou nos últimos 12 meses, na área de governação em que a sua organização está envolvida e para a qual o seu projecto tenha contribuído de alguma forma?					
	O CRESCIMENTO DA REDE DE PARCEIROS LOCAIS E A CRESCENTE CONFIANÇA DOS MEMBROS EM SE EXPRESSAR, TROCAR IDEIAS, E FORNECER AJUDA MUTUA.					
5.2	<u>Explique porque é que acha que essa é a Mudança Mais Significativa:</u> PORQUE O REFORÇO DA COESÃO DA REDE ENTANTO QUE TAL TORNA-A MAIS SUSTENTÁVEL A LONGO PRAZO, E PORQUE ESPERA-SE QUE A MAIOR AUTOCONFIANÇA POR PARTE DOS ACTIVISTAS ENVOLVIDOS SERÁ TRADUZIDA NUMA MELHOR QUALIDADE DO TRABALHO DAS CMCs, RCs E TELECENTROS A NÍVEL LOCAL, POR SUA VEZ RESULTANDO EM MAIS CAPACIDADE DE PROMOVER BOA GOVERNAÇÃO.					

6	SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS
6.1	<p>Quais foram os principais desafios/constrangimentos que a sua organização enfrentou durante a implementação do projecto? (Listar até um máximo de cinco)</p> <p>1. <u>EQUIPA PEQUENA PARA COBRIR TODO O PAÍS E LIDAR COM 80-90 PARCEIROS LOCAIS.</u></p> <p>2. <u>AS DIFICULDADES DE ACESSO A INFORMAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO A NÍVEL LOCAL LIMITAM INTERVENÇÕES DOS CIDADÃOS, E DOS PARCEIROS LOCAIS DO CAICC.</u></p> <p>3. <u>SUBIDAS NOS CUSTOS, ESPECIALMENTE DAS VIAGENS, VISITAS E CURSOS.</u></p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p>
6.2	<p>Como é que a sua organização abordou os desafios/constrangimentos identificados? (Responda em conformidade com os desafios mencionados no número anterior)</p> <p>1. <u>RECEBEMOS REFORÇO ORÇAMENTAL PARA O 2º ANO E AUMENTAMOS O PESSOAL PARA 3 TEMPO INTEIRO E 2 TEMPO PARCIAL.</u></p> <p>2. <u>REFORÇAMOS A DISSEMINAÇÃO DAS LEIS E DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS VIA DOCUMENTOS, UM CD E OS WORKSHOPS DISTRITAIS</u></p> <p>3. <u>FIZEMOS REVISÕES ORÇAMENTAIS PARA REFORÇAR AS RUBRICAS DE CAPACITAÇÃO E VISITAS A PARTIR DE OUTRAS RUBRICAS MENOS PRIORITÁRIAS.</u></p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p>
7	SOBRE MODALIDADES DE FINANCIAMENTO
7.1	<p>Quais são, na sua opinião, os pontos fortes das modalidades de financiamento do MASC?</p> <p>1. <u>GARANTIA DE 2-3 ANOS PERMITE PLANIFICAR MELHOR.</u></p> <p>2. <u>APOIO AOS PARCEIROS.</u></p> <p>3. <u>RIGOR NA PRESTAÇÃO DE CONTAS.</u></p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p>
7.2	<p>E quais são os pontos fracos das modalidades de financiamento do MASC?</p> <p>1. <u>DEMASIADO CENTRALIZADO, TER QUE PEDIR AUTORIZAÇÃO PARA QUALQUER EMENDA AO ORÇAMENTO, MESMO A MAIS PEQUENA.</u></p> <p>2. <u>CRIA IMAGEM DE QUE O MASC DESCONFIA NOS SEUS PARCEIROS.</u></p> <p>3. _____</p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p>
7.3	<p>Quais são as suas sugestões para melhorar as modalidades de financiamento do MASC?</p> <p>1. <u>MAIOR RESPONSABILIZAÇÃO DOS SEUS PARCEIROS.</u></p> <p>2. _____</p> <p>3. _____</p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p>

CAICC Plano 2012 e 2013

Anexo 11

O trabalho do CAICC em 2012 e 2013 contribuirá para os objectivos do PE 2012-2016:

1. Fortalecer a rede de CMC e RC tornando-a mais forte, solidária e actuante;
2. Ter centros das TIC comunitárias que respondem melhor às demandas e necessidades das comunidades nas áreas de cidadania e desenvolvimento económico-social e cultural;
3. Ter comunidades mais conscientes de como podem usar as TIC para se informarem e assegurarem os seus direitos e liberdades;
4. Consolidar a sua organização, tornando-se um centro proactivo que presta serviços relevantes aos seus parceiros.

A seguir as actividades previstas e os resultados imediatos para que contribuem, calendário, responsabilidades e partes envolvidas e recursos necessários

	Grupos de actividades	Calendário				Responsabilidade	Recursos	Resultados Imediatos	Indicadores
		2012		2013					
		Jan-Jun	Jul-Dez	Jan-Jun	Jul-Dez				
1.	Capacitação					CAICC			
1.1	Cursos regionais	1	2	2	2	CAICC + stakeholders,	Pessoal, fundos, colaboração dos centros,	1.1, 2.1, 2.3	
1.2	Formação on-the-job	1	2	2	2	CAICC + Centros	Equipamentos e materiais	2.1, 2.2, 2.3, 3.3	
1.3	Workshops distritais	2	4	6	6	CAICC, Centros, governo distrital		3.2	
1.4	Mini-cursos locais	8	12	10	15	CAICC, Centros e OSC		3.2, 3.3	
1.5	Form. pontos focais	-	1	1	-	CAICC + Centros,		2.1, 2.3, 4.1	
1.6	Estágios e bolsas	-	1	2	3	CAICC, Centros + ECA, Jornal. Esc	Fundos e pessoal	1.3, 2.1, 2.2, 2.3	
2.	Conteúdos								
2.1	Identificação	Eleições Saúde Educação Cidadania				CAICC + governo/ sectores + OSC	Pessoal, fundos, provedores de serviços, colaboração dos sectores e centros	3.1, 3.2, 3.3, 4.2	
2.2	Adaptação/preparação	Governação Justiça Água							
2.3	Produção em diversos formatos								
2.4	Disseminação em diversos canais	X	X	X	X				

3.	Helpdesk					CAICC + CIUEM	Instalações, CAICC, pessoal, fundos,	1.1, 2.1, 2.3, 4.1	
3.1	Base de dados	X		X					
3.2	Website	X		X					
3.3	Linha Verde	X	X	X	X				
3.4	Gestao de Web 2.0	X	X	X	X				
3.5	Funcionamento	X	X	X	X				
4.	Intercâmbios entre centros	3	4	4	5	CAICC + Stakeholders e Centros	Fundos, pessoal, provedores serviços	1.1, 1.2, 2.3	
5.	Concursos					CAICC, FORCOM, ICS, RC	Comité de selecção, fundos	1.3, 3.1, 3.2, 3.3	
5.1	Concursos de rádio e outros	1	1	2	1				
5.2	Programas online	1	1	2	1				
6.	Apoio material					CAICC	Fundos, disponibilidade de materiais	2.2, 2.3	
6.1	Kits	x	x	x	X				
6.2	Outro								
7.	Pesquisa/Inovações								
7.1	Pesquisa					CAICC + stakeholders	Fundos, pesquisadores	2.2, 2.3, 3.2	
7.2	Pilotagem	CAICC-SMS				CAICC + Centros	Fundos, CAICC		
8.	Outras actividades								
9.	CAICC interno								
9.1	Aquisição de equipamento	X	X	X	X	CAICC	Fundos, CAICC	4.1	
9.2	Recrutamento de mais pessoal	2	-	3	-	CAICC + CIUEM	Fundos, CAICC	4.1, 4.2, 4.3	
9.3	Elaboração de Políticas	Anti-corrupcao?	Género?			CAICC + CD	Fundos, pessoal, provedor	4.1	

							es serviços		
9. 4	Sistemas de administração e finanças	X	X	X		CAICC	Fundos, pessoal, provedores serviços	4.1	
9. 5	Angariação de fundos	X	X	X		CD + CAICC	Pessoal, fundos	4.1	
10	Governança								
10. .1	Reuniões CD	1	1	1	1	CAICC + CD	Fundos	1.4, 4.1, 4.3	
10. .2	Encontros <i>stakeholders</i> nível nacional	2	1	2	1	CAICC, MCT, ICS, FORCOM, Unicef, Unesco, etc.	Pessoal, colaboração <i>stakeholders</i> ,	1.4	
11	Monitoria/avaliação								
11. .1	Estudo de base	X	-	-	-	CAICC + provedor de serviços	Fundos	4.3	
11. .2	Visitas de acompanhamento	2	2?	3	3	CAICC + <i>stakeholders</i>	Pessoal, fundos	4.1, 4.3	
11. .3	Auditoria externa	-		X	-	CAICC + provedor de serviços	Fundos	4.3	
11. .4	Avaliação	-	-	-	-	CAICC + provedor de serviços	Fundos	4.3	
12	Networking/capac.								
12. .1	Conferencias		1	1		CAICC		4.1	
12. .2	Cursos curtos		1		1	CAICC		4.1	

Maputo, 2 Abril, 2012